

SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO

COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DE SANTA MARIA

PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO
CENTRO DE ENSINO FUNDAMENTAL
SARGENTO LIMA



SANTA MARIA - DF

2023

SUMÁRIO

1. APRESENTAÇÃO.....	03
2. HISTÓRICO.....	05
3. DIAGNÓSTICO DA REALIDADE.....	07
4. FUNÇÃO SOCIAL.....	10
5. PRINCÍPIOS.....	13
6. OBJETIVOS.....	15
7. ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO.....	18
7.1 CICLOS.....	23
8. ESTRATÉGIAS DE AVALIAÇÃO.....	31
8.1 AVALIAÇÃO DO TRABALHO DA ESCOLA.....	34
9. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR.....	38
10. AÇÕES PARA A IMPLEMENTAÇÃO DO PPP.....	39
11. ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DO PPP.....	65
12. PLANO DE AÇÃO EEAA.....	95
13. PLANO DE AÇÃO ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL	102
14. PROJETOS PEDAGÓGICOS.....	111
14.1 PROJETO ESCOLA DO CAMPO.....	125
15. REFERÊNCIAS.....	140

APRESENTAÇÃO

O presente documento expõe o Projeto Político Pedagógico do CENTRO DE ENSINO FUNDAMENTAL SARGENTO LIMA, estabelecimento de ensino vinculado à Coordenação Regional de Ensino da Santa Maria – CRE/Santa Maria, para o ano letivo de 2023, refletindo a diversidade de ideias, pensamentos e ideologias presentes no contexto da escola, e ainda procurando dar visibilidade ao anseio de uma prática docente, na perspectiva de consolidar, junto a seus vários segmentos, um trabalho educativo decorrente de uma prática pedagógica que prime pela contextualização curricular e a diversidade de saberes.

A escola, como uma instituição social voltada para a educação de crianças e jovens, tem como objetivos principais a sua instrução e a sua formação, respeitando-o como ser humano. Entretanto, esses objetivos podem ser alcançados com melhor qualidade quando integrados e articulados entre si.

As lutas em prol da democratização da educação pública e de qualidade fazem parte das reivindicações de diversos segmentos da sociedade. Há algumas décadas (a partir da década de 1980, mais precisamente), essas manifestações se intensificaram, resultando na aprovação do princípio de gestão democrática na educação, contido no artigo 206 da Constituição Federal, que estabeleceu princípios para a educação brasileira, dentre eles: obrigatoriedade, gratuidade, liberdade, igualdade e gestão democrática, sendo estes regulamentados através de leis complementares.

Enquanto lei complementar da educação, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB nº 9.394/96) estabelece e regulamenta as diretrizes gerais para a educação e seus respectivos sistemas de ensino. Em cumprimento ao artigo 214 da Constituição Federal, ela dispõe sobre a elaboração do Plano Nacional de Educação – PNE (artigo 9), resguardando os princípios constitucionais e, inclusive, de gestão democrática.

Este é, portanto, um desafio a ser vencido pela escola e, o Projeto Político Pedagógico ocupa um importante papel nesse processo, pois é um documento norteador para as ações que vão delinear o processo de construção da identidade da escola. Para tanto, não basta que ele simplesmente exista. Faz-se necessário seja que o “retrato da escola”, com seus limites e perspectivas, que seja construído por várias mãos, organizando a escola de forma a exercer o importante papel que lhe é próprio: a transformação social de uma comunidade e seu conhecimento construído pelo homem através dos tempos.

De acordo com Veiga (1998):

O projeto representa a oportunidade de a direção, a coordenação pedagógica, os professores e a comunidade tomarem sua escola nas mãos, definir seu papel estratégico na educação das crianças e jovens, organizar suas ações, visando atingir os objetivos que se propõem. É o ordenador, o norteador da vida escolar.

Assim sendo, o Projeto Político Pedagógico (PPP) se constrói na interação dos sujeitos, no tempo e espaços coletivos que o processo de gestão democrática proporciona, tendo como eixos norteadores a organização do trabalho pedagógico e administrativo.

Após o contexto da pandemia, algumas outras questões levaram a escola desenvolver projetos interventivos que pudessem minimizar as fragilidades constatadas pelos dos professores.

(...) é o instrumento clarificador da ação educativa da escola em sua totalidade e tem como objetivo nortear as ações pedagógicas. O projeto político pedagógico é concebido como o instrumento teórico-metodológico que a escola elabora, de forma participativa, com a finalidade de apontar a direção e o caminho que vai percorrer para realizar, da melhor maneira possível, sua função educativa.

Para 2023, iniciamos as discussões em face dos resultados alcançados no ano anterior. Constatou-se que os resultados do rendimento escolar dos estudantes estavam dentro da média. Depois, as questões referentes às avaliações externas, diante dos resultados obtidos em anos anteriores com os estudantes, refletimos sobre o que poderia ser feito para estimular e preparar os estudantes para esses momentos.

Considerando que é do interesse da sociedade que seus cidadãos sejam educados, instruídos e formados, e esta é a principal função do PPP na escola, administrá-lo de modo eficiente e eficaz é uma das condições para que se cumpra seu papel. Quando assim administrado e autogerido, a escola oferece condições para a melhoria da qualidade do ensino e da aprendizagem.

HISTÓRICO

O prédio do CEF Sargento Lima foi construído em 1961. Antes de se tornar de fato uma escola, acredita-se que as dependências da escola foi o 1º quartel do Grupamento de Fuzileiros Navais de Brasília (GptFNB).

Conhecida inicialmente por Escola Vicentina Goulart, em 1963 teve como primeiro responsável o 1º Tenente Fuzileiro Naval Eduardo Celso Rodrigues Serra de Castro. De acordo com a ata de abertura do ano letivo, a escola iniciou de fato as suas atividades em 15/02/1964, com 92 alunos matriculados e desde então sempre tendo como responsável algum servidor da Secretaria de Educação. Por essa mesma ata, percebe-se que até 1966 a escola era chamada de Escola Vicentina Goulart. Em 1967 ela recebeu o nome de Escola Classe Sargento Lima. Em 1968, iniciou o ano sendo chamada de Escola Classe da Área Visconde de Inhaúma e terminou com o nome de Escola Classe Vicentina Goulart. Em 1969 começou como Escola Classe Vicentina Goulart e terminou como Escola Classe Sargento Lima, permanecendo com este nome até os dias atuais. Acredita-se que todo este processo de mudança no nome da escola tenha acontecido por conta do Regime Militar no Brasil, estabelecido em 1964.

Uma curiosidade é que em 1969, a escola atendia alunos da pré-escola a 4ª série em tempo integral (8h às 16h) apenas com um professor e tendo um dinamizador que atendia uma vez por semana, já em julho de 1995 os alunos eram atendidos em tempo integral também, porém com dois professores. Para que a escola tivesse a quantidade mínima de discentes para o seu funcionamento, foi feito um trabalho de busca de estudantes residentes fora da Área Alfa, em 1995 começaram a vir estudantes de Santa Maria – DF e em 1996 foram matriculados estudantes residentes do Jardim Ingá, distrito pertencente à cidade de Luziânia – GO.

Em 20/08/1997 a Divisão Regional de Ensino do Gama solicitou a transformação da Escola Classe Sargento Lima em Centro de Ensino de 1º Grau na tentativa de oferecer a partir daquele ano, turmas de 5ª a 8ª série, para atender ao “Termo de Cessão de Uso” firmado entre a Fundação Educacional do Distrito Federal e o Ministério da Marinha, através do Comando Naval de Brasília, proprietário do prédio, o pleito contudo foi indeferido pela Diretora Executiva da FEDF, após ouvir o Departamento de Planejamento Educacional da Secretaria de Educação – DEPLAN/SEDF. Em 23/03/1998 a direção da escola reitera o pedido inicial informando que o número de alunos já era suficiente para justificar a transformação requerida. Pela segunda vez o pedido é indeferido pela mesma autoridade, após parecer do DEPLAN/SE-DF, que esclarece que o quantitativo de alunos permanecia abaixo do mínimo definido pela estratégia de matrícula (33 alunos da 7ª série e 19 na 8ª série). De acordo com a análise do indeferimento tem-se: “Nos termos do Regimento Escolar dos Estabelecimentos de Ensino da Rede Pública do Distrito Federal, a Escola Classe é estabelecimento destinado a oferecer as séries iniciais do Ensino Fundamental não só à tipologia do estabelecimento como também à necessidade de que o mesmo conte com as condições necessárias para desenvolver o ensino que oferece. O estudo do DEPLAN mostra que a escola

não dispõe de laboratório de Ciências e a redistribuição de área para sua instalação viria reduzir o atendimento de 1ª a 6ª série”. Sendo assim, a escola passou a atender alunos da Educação Infantil a 6ª série do Ensino Fundamental.

A partir de 10/12/2009, a então Escola Classe Sargento Lima foi transformada em Centro de Ensino Fundamental Sargento Lima, passando a oferecer a 7ª série em 2010 e 8ª série em 2011.

No dia 11/04/2013 o Centro de Ensino Fundamental Sargento Lima foi desvinculado administrativa e pedagogicamente da CRE do Gama e passou a vincular-se à CRE de Santa Maria. A portaria nº 108, de 10/04/2013, publicada no DODF nº 74, de 11/04/2013, trouxe essa mudança.

Em 23 de junho de 2015 a Subsecretaria de Gestão dos Profissionais de Educação recebeu esclarecimentos informando que o CEF Sargento Lima, encontra-se em área de zona rural de acordo com a lei complementar nº 803 de 25 de abril de 2009, segundo aprovação do Plano Diretor de Orçamento Territorial – PDOT sendo designado como Escola do Campo desde 2009.

Atualmente, após passar por diversas reformas desde 2017, a unidade dispõe em suas instalações de 10 salas de aula para o Ensino Fundamental, 02 salas de aula para a Educação Infantil, sala de leitura, laboratório de informática, sala para reforço escolar, sala da Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem, sala da Supervisão Pedagógica, sala da Orientação Educacional, Coordenação Pedagógica (almoxarifado de materiais pedagógicos e mecanografia, copa dos servidores e sala de reunião dos professores), sala de vídeo, sala da direção, secretaria escolar, sala do administrativo, cozinha e depósito para a merenda escolar, 2 banheiros para estudantes, 2 banheiros para servidores, sala para os servidores terceirizados, depósito para materiais de limpeza, parque infantil, 2 pátios coberto e 1 pátio aberto.

Os registros da instituição educacional mostram que a escola teve os seguintes professores como responsáveis/diretores:

- 1964 – Norma Ilse Pfeilsticker Ribas
- 1965 a 1967 – Zaira Cardoso
- 1968 – Maria das Neves Gonçalves
- 1969 a 1971 – Ondina Tárzia de Castro
- 1972 e 1973 – Arace Gondim Lopes
- 1974 a 1976 – Cleusa Dutra Massera
- 1977 e 1978 – Cleide Rodrigues de Campos
- 1979 a 1990 – Delzuite de Matos Berg
- 1991- Antônia de Mattos Silva Franco
- 1992 a 1994 – Maria de Fátima Cortes Teixeira
- 1995 - Sônia Cristina Sant’Anna da Silva

- 1996 e 1997 – Marizete Sampaio de Araújo Rocha
- 1998 a 2002 – Dinamérica Gomes de Moraes
- 2003 – Edvane Macedo Pereira
- 2004 e 2005 – Kelly Cristina Ribeiro de Andrade
- 2006 a 2016 – Maria Célia Mendes da Rocha
- 2017 a 2023 – William Lindemberg de Faria Júnior e Klivis Barbosa de Lima

DADOS DE IDENTIFICAÇÃO

Da Mantenedora

- Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal. CNPJ: 00.394.676/001-07;
- **Endereço completo:** Secretaria de Estado de Educação. Subsecretaria de Educação Básica G. Bloco I “C” - Lote 17 -Edifício Phenícia - 5º andar - Brasília-DF – CEP: 70.040-020.

Da Instituição Educacional

- **Escola:** Centro de Ensino Fundamental Sargento Lima;
- **Endereço:** Área Alfa da Marinha, A/E, S/N, Santa Maria, Brasília-DF;
- **Telefone:** 39014565
- **E-mail:** cefslima.santamaria@edu.se.df.gov.br
- **Modalidade:** Escola do Campo
- **Coordenação Regional de Ensino:** Santa Maria
- **Turnos de funcionamento:** Matutino e Vespertino;
- **Nível de ensino ofertado:** Educação Infantil ao 9º ano
- **Diretor:** William Lindemberg de Faria Junior;
- **Vice-Diretor:** Klivis Barbosa de Lima;
- **Chefe de Secretaria:** Josiele Martins Marques;
- **Supervisora:** Vanilce Gomes

DIAGNÓSTICO DA REALIDADE

O Centro de Ensino Fundamental Sargento Lima, situa-se na Vila Naval Visconde de Inhaúma (VNAVI) - Área Alfa da Marinha, ligado administrativa e pedagogicamente à Coordenação Regional de Ensino de Santa Maria. Seu público alvo é composto por alunos residentes na VNAVI, em Santa Maria, no

entorno do DF (Valparaíso, Jardim Ingá - Luziânia e Cidade Ocidental) e Núcleo Rural Córrego da Onça, que fica na Região Administrativa do Núcleo Bandeirante.

O público atendido apresenta vulnerabilidade social no que tange à segurança e alimentação, pois a maioria dos pais trabalham o dia todo, ficando os filhos sozinhos em casa. Nesse contexto, o fator observado como característica marcante é a violência apresentada nas regiões citadas, além da questão da alimentação, visto que nossos alunos saem de casa muito antes do horário de aula, e muitas vezes não se alimentam em suas residências, tornando o lanche e o almoço da escola uma de suas principais refeições. Lembrando que o almoço foi uma conquista recente da comunidade, implementada em abril de 2022, após a equipe gestora ampliar o espaço do depósito e adquirir equipamentos necessários para a oferta das duas refeições.

Já os alunos moradores das chácaras são dependentes do transporte rural escolar, são filhos de caseiros que, em sua maioria, com pouco ou nenhuma escolarização, com acesso restrito à informação tecnológica e cultural, devido a fatores econômicos e principalmente sociais.

O espaço geográfico local apresenta duas características distintas, uma por ser região agro urbana e a outra por ser uma área de preservação ambiental totalmente preservada, não possui serviços de saneamento básico, nem tão pouco hospital, farmácia, supermercado, padaria e comércio em geral. Possui serviço de transporte público de forma precária. Mesmo estando distante cerca de seis quilômetros da Região Administrativa de Santa Maria- RAXIII as condições são bem precárias nos aspectos citados acima.

Os alunos residentes no entorno e em Santa Maria se deslocam em transporte escolar particular, esforço justificado por acreditarem que a escola é segura, que o ensino-aprendizagem é de qualidade e também porque o tempo gasto com o percurso de ida e volta e o de permanência na escola diminui o tempo ocioso das crianças e adolescentes atendidos por esta instituição, minimizando situações de risco. Além do baixo índice de violência nos arredores da escola, por encontrar-se numa Área Militar, onde é proibido o acesso sem identificação, diante dessa realidade temos alcançado bons resultados nas avaliações de larga escala, ex. o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB/2021) é 6,9 (Anos Iniciais) e 5,7 (Anos Finais).

Do corpo docente temos um quantitativo de vinte e três professores regentes, além dos professores em cargos de comissão e dos lotados em serviços.

Para melhoria do atendimento aos educandos do Centro de Ensino Fundamental Sargento Lima, a escola necessita do psicólogo escolar para compor a Equipe Especializada de Apoio a Aprendizagem e Sala de recursos.

Para atendimento a comunidade escolar em geral, faz-se necessário o preenchimento do cargo de vigilante de portaria, de mais um servidor na secretaria e mais três servidores na merenda.

QUADRO DE FUNCIONÁRIOS							
Professores		Carreira de Assistência		Educador voluntário		SEAA	SOE
Atividades	Anos finais	Efetivos	Contratado	Magistério	Ensino superior	Pedagogo	Orientador
12	11	07	14	00	01	01	01
Profissionais da carreira de magistério com limitação ou restrição temporária funcional							
Apoio pedagógico		Laboratório de informática	Sala de vídeo	Sala de leitura		Projeto de Reforço	
01		00	00	02		01	

FUNÇÃO SOCIAL

“A função social da escola pública é promover a equidade social, econômica, cultural, de todas as camadas sociais, equilibrando as diferenças em todas as suas vertentes. Além disso, levar o conhecimento técnico-científico.” (CEFSL, 2018)¹

A função da escola é complexa, ampla e por si diversificada. Apesar das transformações sofridas no decorrer da história, a escola representa a Instituição que a humanidade elegeu para socializar o saber sistematizado. Isso denota afirmar que é o lugar onde, por princípio, é difundido o conhecimento que a sociedade estima necessário transmitir às novas gerações. Nenhuma outra forma de aparelho do estado foi capaz de substituí-la.

Apesar das modificações ocorridas na estrutura do ensino brasileiro no decorrer dos anos, nenhuma delas instituiu um sistema educacional onde todos tivessem os mesmos direitos, onde a intenção principal seria a concepção do homem com plena autoridade dos próprios meios de libertação; um homem erudito, livre, inteligente e crítico, que não se deixa manipular e que pode influenciar o estilo de vida e o futuro do país.

¹ Texto de autoria dos professores do CEFSL em coordenação coletiva onde foi trabalhada a construção da proposta pedagógica 2019.

Segundo PENIN (2001), sabe-se que só existem três maneiras de se transformar uma sociedade: guerra, revolução e educação. Dentre as três, a Educação é a mais viável, a mais passiva, porém a que os efeitos só se tornam visíveis em longo prazo. “A educação deveria servir como mecanismo de libertação do homem”.

Além da concepção acima citada, Educação pública, gratuita e de qualidade, voltada para a formação integral dos estudantes, dentro dos eixos propostos pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB-1996) e pelo Projeto Político Pedagógico Carlos Mota (2012), dos pressupostos teóricos do Currículo em Movimento: conhecimento e práticas sociais alinhadas às aprendizagens, Sustentabilidade Humana, Cidadania e Diversidade, no CEF Sargento Lima buscou-se atender da seguinte maneira os eixos norteadores do trabalho pedagógico

O fortalecimento das aprendizagens por meio de um processo organizado, flexível e dialógico de ensinar e aprender, utilizando tempos e espaços diversificados. Reconhecendo e respeitando os processos de desenvolvimento cognitivo e os saberes construídos pelos sujeitos. Bem como aspectos éticos e às relações minimamente justas e de convivência pacífica entre todos da comunidade escolar.

Em face disso, a U.E. alinha a inclusão e valorização das minorias nos projetos e ações pedagógicas, com a apresentação de conhecimentos historicamente organizados sobre direitos humanos, cidadania, povo, costumes, valores e sua relação social em nível nacional, regional, local e internacional, contemplando o que é definido pela Constituição Federal e a LDB (1996) em seu artigo segundo, que estabelecem que “a educação, dever da família e do Estado, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho”.

E por fim, “a diversidade pode ser entendida como a percepção evidente da variedade humana, social, física e ambiental presente na sociedade”. Desse modo, a escola busca valorizar as diferenças e a heterogeneidade da sociedade, com a perspectiva do pluralismo cultural. Atitude de respeito e aceitação às diferenças encontradas no contexto escolar sejam elas de origem

étnico-racial, de gênero, de orientação sexual, religiosa, das condições físicas e/ou mentais de cada indivíduo ou do pertencimento aos vários contextos socioculturais.

Tendo ainda em vista, a construção de uma sociedade mais justa, mais igualitária, na qual, parte da população tem acesso ao mundo do conhecimento organizado, como espaço de reflexão-ação-reflexão e de transformação social. Sua atuação dinâmica e contínua na construção e na reconstrução dos conhecimentos articula o processo natural de desenvolvimento das pessoas e do seu meio. Isso significa um olhar mais crítico, participativo e consciente da sociedade que queremos formar.

É uma missão que visa garantir a todas as pessoas da comunidade escolar condições de viver plenamente a cidadania, cumprindo seus deveres e usufruindo dos seus direitos. Nesse sentido, o CEF Sargento Lima busca oferecer ensino de excelência, proporcionando condições de aprendizagem significativa, atualizada e eficaz, visando à preparação de cidadãos críticos e criativos, autônomos, capazes de conviver e respeitar a diversidade étnica, cultural e religiosa, competentes e com referencial político social, articulada na relação família/escola, conduzida por profissionais comprometidos com o crescimento humano, científico, filosófico, tecnológico e cultural.

O Projeto Político Pedagógico apresenta-se como eixo norteador do trabalho político pedagógico a ser desenvolvido no decorrer do ano letivo. Para tanto, buscou-se referência na legislação vigente, tais como: a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (1996), o Projeto Político Pedagógico Professor Carlos Mota (2012), às Diretrizes Curriculares Nacionais, as Diretrizes Pedagógicas da SEEDF, as Diretrizes de Avaliação do Processo de Ensino e de Aprendizagem para a Educação Básica do DF e os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN's), as Diretrizes Pedagógicas da Educação do Campo para a rede Pública de Ensino do Distrito Federal(2019) de maneira a atentar à realidade escolar local, aos recursos humanos disponíveis, aos recursos materiais, ao currículo da Educação Básica (Diretrizes curriculares do DF), bem como a modalidade de ensino oferecida em conformidade com sua característica institucional e segundo o Censo 2022.

Procurou-se usar como instrumentos de construção do PPP do CEF Sargento Lima, as políticas e ações propostas pelas diferentes instâncias institucionais, considerando as concepções de educação comprometidas com seus educandos e com a sociedade.

Portanto, este projeto é fruto do interesse apresentado pela comunidade escolar no decorrer dos últimos anos. Ele foi formulado tomando por base reuniões, discussões e sugestões com todos os segmentos deste corpo social (Assembleia Geral Escolar, Reuniões Pedagógicas Coletivas, Conselho Escolar, Reuniões de Pais e Mestres e/ou Reuniões de Pais com a Direção).

O projeto em questão busca maior integração dos membros da comunidade escolar para que possamos alcançar uma prática político-pedagógica e administrativa mais apropriada, às melhorias na qualidade do ensino que se pretende alcançar como forma a garantir o acesso, permanência e êxito de todos os alunos da instituição.

PRINCÍPIOS

A escola se apresenta como o um lugar necessário às mudanças sociais, sendo este o espaço que permite ao aluno vivências adequadas à realidade social em que vive.

Procurou-se adotar uma concepção de educação onde a aprendizagem é concebida como uma construção a partir da interação como o outro, ou seja, o sujeito se constitui em suas interações e nas relações e vínculos que estabelece com seus pares, com a família e demais instituições sociais, das quais faz parte. Dessa forma, o desenvolvimento está ligado ao processo de mudanças e transformações que ocorrem ao longo de sua vida.

O conhecimento é concebido a partir de fatores externos ao indivíduo e pelas características próprias de cada sujeito, considerando as diferentes etapas do desenvolvimento geral do indivíduo.

Ao chegar à escola, o professor se torna um mediador, auxiliando o aluno por todo seu percurso escolar.

Segundo Saviani (SAVIANI, 2011), na perspectiva da Pedagogia histórico-social, as aprendizagens se constituem a partir de movimentos dialéticos entre os indivíduos e as diversas realidades sociais.

Nessa perspectiva, o sujeito é o protagonista na transformação da sociedade (num contexto marcado por contradições e conflitos entre desenvolvimento das forças produtivas e as relações que a constituem).

É importante ressaltar as contribuições da Teoria Construtivista (FERREIRO, 1989) no que norteiam a prática e o respeito à individualidade da criança no processo de aquisição da leitura e da língua escrita na primeira etapa da alfabetização.

Segundo Emília Ferreiro, a alfabetização também é uma forma de se apropriar das funções sociais da escrita e ainda, de acordo com a autora, crianças de classes sociais diferentes na alfabetização não revelam capacidades desiguais, o que fará a diferença ao longo de sua vida escolar serão os estímulos oferecidos.

Em compensação, numa proposta construtivista de ensino, a sala de aula se transforma totalmente, criando-se o que se chama de ambiente alfabetizador. Cada professor procura dar à sua sala de aula uma aparência única, (fixando cartazes com alfabeto, palavras frases e diferentes tipos de textos) proporcionando o maior número de recursos e estimule a criança nessa fase de desenvolvimento.

O papel da escola ao trabalhar temas transversais é facilitar, fomentar e integrar as ações de modo contextualizado, através da interdisciplinaridade e transversalidade entre conteúdos e eixos transversais integrando o trabalho pedagógico, buscando não fragmentar em blocos rígidos os conhecimentos.

O Centro de Ensino Fundamental Sargento Lima terá como eixos transversais: Educação para a diversidade, cidadania e educação em e para os direitos humanos e Educação para a sustentabilidade.

OBJETIVOS

Objetivo Geral:

- Proporcionar educação de qualidade, voltada para a formação integral do indivíduo, dentro dos eixos norteadores do currículo, sendo eles: Aprendizagens, Sustentabilidade, Cidadania e Diversidade dentro das dimensões Protagonismo estudantil, ciência e tecnologia, convivência humana e arte, cultura, esporte e movimento para todos os alunos.

Objetivos Específicos

- Integrar os alunos e promover a educação do indivíduo como um todo, respeitando e valorizando o seu potencial;
- Desenvolver competências e habilidades essenciais para a formação de cidadãos críticos, participativos, dinâmicos, criativos e autônomos;
- Motivar a participação efetiva dos pais e da comunidade nas atividades escolares em meio ao contexto do ensino remoto;
- Promover a melhoria do processo ensino-aprendizagem utilizando-se ações inovadoras e estimulantes de modo a estimular professores e estudantes no contexto do ensino mediado por tecnologias;
- Realizar, no início do ano letivo, uma assembleia geral escolar (reunião com os pais, alunos e mestres) com intuito de os mesmos tomarem conhecimentos das normas que regem o estabelecimento escolar (Regimento Escolar das Escolas Públicas do DF), bem como normas internas desta Unidade de Ensino (UE) e estabelecer normas disciplinares para o ano letivo;
- Melhorar o processo de ensino-aprendizagem através do trabalho integrado, escola/comunidade, tornando a escola democrática e envolvendo todos os segmentos que compõem esta UE;
- Identificar crianças com dificuldades de aprendizagem e encaminhar à Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem (EEAA), buscando junto aos órgãos competentes os recursos necessários para minimizar essas dificuldades;
- Enfatizar, o uso das metodologias ativas aplicadas pelos professores, os aspectos interventivos que favoreçam a interdisciplinaridade e a transversalidade dos conteúdos a serem trabalhados;

- Trabalhar projetos interventivos que possibilitem o uso de diversos tipos de estratégias pedagógicas e tempo/espços escolares com o foco em potencializar as aprendizagens e minimizar ou sanar as fragilidades apresentadas pelos estudantes;
- Possibilitar a aquisição de hábitos de higiene e saúde necessários ao bem-estar dos alunos estimulando a formação de atitudes de responsabilidade e respeito de limites e ritmos;
- Orientar as famílias e estudantes a organizar de espaços destinados a realização das atividades em casa, de acordo com as condições de cada família;
- Desenvolver projetos voltados para o desenvolvimento da consciência de preservação e valorização do meio ambiente;
- Consolidar ações relacionadas à Educação do Campo na perspectiva da Educação Ambiental;
- Manter a ausência de evasão escolar;
- Reduzir o índice geral de repetência da Unidade de Ensino, em relação ao ano anterior;
- Utilizar a carga residual dos professores efetivos para favorecer o cumprimento da carga horária anual a que os alunos têm direito, através de substituições eventuais;
- Subsidiar planejamento, junto aos professores dos anos iniciais/ finais de “Projeto Interventivo” com os alunos em defasagem de conteúdos e com dificuldade de aprendizagem, de modo a melhorar o desempenho escolar durante o ano letivo;
- Realizar reagrupamento interclasse e/ou intraclasse entre turmas dos anos iniciais e finais no horário regular de aula.
- Promover uma melhor integração social no âmbito escolar levando os alunos a tornarem-se cidadãos mais críticos e reflexivos, possibilitando uma melhor vida em sociedade;
- Sensibilizar/orientar a família dos alunos, sobre a responsabilidade de sua participação na vida escolar dos filhos para o êxito do processo ensino-aprendizagem no contexto do ensino remoto, por meio de

reuniões coletivas e/ou individuais com a Direção e auxílio da OE (Orientação Educacional);

- Consolidar junto à comunidade escolar (pais, alunos e professores) a prática da avaliação diagnóstica de conhecimentos ao início de cada ano letivo.
- Esclarecer ao aluno e à família como serão os critérios de avaliação nos bimestres;
- Possibilitar e valorizar a expressão oral e escrita por meio do incentivo ao hábito de leitura;
- Praticar ações que atendam as Leis 10.639/03 e 11.645/08, que torna obrigatório o trabalho voltado para o estudo das influências das culturas africanas e indígenas na formação do povo brasileiro, para que as comunidades discente e docente possam compreender a lógica do pensamento e do viver negro e indígena, com a desconstrução de estereótipos e a valorização de suas culturas;
- Desenvolver ações que levem a reafirmação da identidade dos afro-brasileiros e a dignidade de todos;
- Praticar as ações disponibilizadas no Regimento Escolar das Escolas Públicas do DF, em especial a exposta no Cap. VI, seção I (corpo docente) art. 36 ao 38 e seção II (corpo discente) art. 40 aos 45 e Normas Internas desta U.E, baseado no Regimento citado;
- Promover momentos de formação in loco na modalidade Educação do Campo para todo corpo docente;
- Fomentar a realização de projetos pedagógicos que contribuam para o avanço da modalidade Educação do Campo;
- Realizar acompanhamento sistemático do planejamento de aulas dos professores, bem como dos planos de trabalho idealizados por estes por meio de planilhas online e do acompanhamento quinzenal; e,
- Assegurar para que a educação infantil seja oferecida como direito ao desenvolvimento integral e seja realizado a partir das interações e brincadeiras.

ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO

De acordo com a LDB, a educação infantil, primeira etapa da educação básica tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança até cinco anos de idade, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade.

O ensino fundamental obrigatório, com duração de 9 (nove) anos, gratuito na escola pública, iniciando-se aos 6 (seis) anos de idade, terá por objetivo a formação básica do cidadão, mediante: I – o desenvolvimento da capacidade de aprender, tendo como meios básicos o pleno domínio da leitura, da escrita e do cálculo; II – a compreensão do ambiente natural e social, do sistema político, da tecnologia, das artes e dos valores em que se fundamenta a sociedade; III – o desenvolvimento da capacidade de aprendizagem, tendo em vista a aquisição de conhecimentos e habilidades e a formação de atitudes e valores; IV – o fortalecimento dos vínculos de família, dos laços de solidariedade humana e de tolerância recíproca em que se assenta a vida social (art. 32 Lei 9392/96).

Os Artigos 3º e 4º da LDB dispõe sobre a obrigatoriedade da Educação Básica a todos, garantindo os princípios de igualdade, da liberdade, do reconhecimento do pluralismo de ideias e de concepções pedagógicas, além da valorização de professores e da gestão democrática do ensino público como garantia de padrão de qualidade, exercício do direito atende ao fim maior da educação, personalizado no pleno desenvolvimento da pessoa e no seu preparo para exercer a cidadania e para a qualificação para o trabalho (Art. 22, LDB).

Em todas as etapas da educação básica procuraremos atender às exigências das Diretrizes Curriculares do DF Currículo que enfatiza a assimilação de conceitos que irão desenvolver as estruturas cognitivas necessárias na aprendizagem significativa e a construção de competências acadêmicas.

O processo de ensino-aprendizagem é visto de maneira especial, acompanhando e suprimindo as dificuldades que possam apresentar nesta esfera, tornando-o assim o mais agradável possível.

Sabemos e valorizamos os conhecimentos e experiências de vida que os alunos trazem, sendo estes, ponto de partida para a aquisição do saber sistematizado, das competências e das habilidades que serão desenvolvidas e dominadas.

A preocupação, sempre constante, pelo sucesso do aluno nos faz propor práticas pedagógicas de alcance diferenciado e propostas diversificadas, principalmente, para aqueles que apresentam dificuldades em sua trajetória escolar.

No entanto, restabelecer um diálogo entre as diversas áreas dos conhecimentos científicos e a prática pedagógica continua sendo um grande desafio aos nossos professores. Logo, “a interdisciplinaridade pode ser compreendida como sendo a troca, de reciprocidade entre as disciplinas ou ciências, ou melhores áreas do conhecimento”. (FERREIRA in FAZENDA, 1993, p. 21-22), onde as trocas de saberes proporcionam estratégias e sugestões de ações que possibilitem adequações nas práxis, indo assim de encontro às necessidades dos estudantes nas diferentes etapas de seu processo de aprendizagem.

Todos aqueles que integram a comunidade escolar precisam participar da organização do trabalho pedagógico. Todos podem agir para que o trabalho pedagógico de ensinar e aprender aconteça, se beneficiem dele e se comprometam. Dessa forma, a partir da definição de objetivos a serem alcançados no ano/bloco, ou no ano, ou no ciclo escolar, estabelecem-se rotinas de atividades a ser realizadas, definem-se os materiais necessários, e atitudes a ser desenvolvidas para o bom andamento dos processos de ensino-aprendizagem.

A organização do trabalho pedagógico, então, deve ser pensada em função do que as crianças sabem, dos seus universos de conhecimentos, em relação aos conhecimentos e conteúdos que consideramos importantes que elas aprendam pautado no currículo oficial da rede. No caso das anos iniciais do ensino fundamental, a aprendizagem da língua escrita; o desenvolvimento do raciocínio matemático e a sua expressão em linguagem matemática; a

ampliação de experiências com temáticas ligadas a muitas áreas do conhecimento; a compreensão de aspectos da realidade com a utilização de diversas formas de expressão e registro – tudo deve ser trabalhado de forma que as crianças possam, ludicamente, ir construindo outros modos de entender a realidade, estabelecendo novas condições de vida e de ação. Os planejamentos de ensino, os planos de aula e os projetos de trabalho são, portanto, frutos de reflexões coletivas e individuais cujo objetivo é a aprendizagem das crianças

ENSINO FUNDAMENTAL DE 09 ANOS

A ampliação do período de escolaridade obrigatória não é algo novo. Previsto na LDB, tornou-se uma das metas do Plano Nacional de Educação – PNE, Lei nº 10.172/02 e veio assegurar o acesso da criança de seis anos à escola. Dessa forma, a Secretaria de Estado de Educação do DF iniciou em 2005 a implantação do Ensino Fundamental de nove anos nas instituições educacionais vinculadas à rede pública de ensino, tendo como estratégia pedagógica o Bloco Inicial de Alfabetização – BIA, desenvolvido em três anos, com crianças a partir de seis anos de idade, objetivando efetivar a tão sonhada qualidade de ensino para todos. O processo de implantação do Ensino Fundamental de nove anos iniciou-se de forma gradativa, tendo sua universalização ocorrida em 2008, em cumprimento a Lei n 3.483, de 25 de novembro de 2004, DODF nº 225, Decreto 25.619 de 01 de março de 2005 e Portaria nº 283/2005.

A oferta do ensino de qualidade constitui, assim, um processo permanente de orientação de políticas públicas comprometidas com o desenvolvimento socioeconômico e com a prática pedagógica consciente e responsável.

A Secretaria de Educação do Distrito Federal optou por seguir as recomendações do Ministério da Educação quanto à nomenclatura de organização da Educação Básica conforme o quadro a seguir:

Educação Infantil e Ensino Fundamental									
Etapas e ciclos									
1º CICLO									
Educação Infantil	2º CICLO			2º CICLO		3º CICLO			
1º Período	1º BLOCO - BIA			2º BLOCO		1º BLOCO		2º BLOCO	
2º Período	1º ano	2º ano	3º ano	4º ano	5º ano	6º ano	7º ano	8º ano	9º ano

A oferta da Educação Infantil foi uma solicitação da comunidade local, não se mediu esforços para que esse anseio se tornasse realidade. Sabe-se, que é na educação infantil que a maioria de nossas crianças terão o seu primeiro contato com uma educação formal. Considera-se que “*A Educação Infantil deve pautar-se pela dissociabilidade entre o cuidado e a educação*”, e tem como finalidade “o desenvolvimento integral da criança até cinco anos de idade em seus aspectos físicos, psicológicos, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade” (Brasil, 2005).

Assim, é na Educação Infantil que a criança desenvolve habilidades, vivencia experiências que marcaram profundamente suas aprendizagens, reforçando positivamente, ao longo da vida as atitudes de autoconfiança, de cooperação, solidariedade e responsabilidade proporcionando melhor desenvolvimento para as aprendizagens posteriores.

A Educação Infantil é o primeiro ciclo da Educação Básica.

A partir de 2020, o CEF Sargento Lima passou a contar com a oferta de duas etapas da Educação Básica, a Educação Infantil e o Ensino fundamental de acordo com a estratégia de matrícula 2022.

Em face dos princípios de interdisciplinaridade e de contextualização que permeiam todo o Currículo da Educação Básica e da habilitação dos

professores atuantes na Educação Infantil já propõe se que optem por novas possibilidades de organização curricular a partir de faixas etárias que no caso será o 1º período, considerando que as interações e brincadeiras são seus eixos fundamentais para o desenvolvimento das crianças. Aos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, o tratamento didático-pedagógico dos componentes curriculares será de Atividades, não se justificando preestabelecer número de horas para cada um dos componentes curriculares.

A carga horária diária terá a duração de 5 horas, sob a responsabilidade de um único professor que cumpre carga horária de 40 horas (incluída quinze horas de coordenação pedagógica).

SERVIÇOS DE APOIO PEDAGÓGICO

APOIO A COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA

O serviço de apoio pedagógico foi instituído no CEFSL, diante da necessidade amenizar a sobrecarga de trabalho dos coordenadores pedagógicos, isso pode ser facilmente resolvido com a delegação de algumas tarefas ao grupo de professores com restrição de função laboral em função da readaptação funcional. Permitindo assim, que as principais funções do coordenador pedagógico fossem realizadas de maneira mais efetiva.

Desse modo, os espaços onde anteriormente o coordenador pedagógico atuava auxiliando o professor, temos agora a figura do apoio pedagógico dando o suporte para desenvolver as atividades necessárias na instituição.

Sendo o desvio de função o maior desafio do coordenador pedagógico na realização de tarefas que pouco agregam em suas responsabilidades é um dos muitos desafios que os gestores encontram na rotina da escola.

Nesse sentido a escola procurou distribuir os serviços efetivamente pedagógicos aos profissionais lotados na UE de acordo com a portaria de escolha de turma vigente. Portaria Nº 08, de 06 de janeiro de 2021 – Dispõe

sobre o Procedimento de Distribuição de Turmas/ Carga Horária e Atribuição de Atendimentos/Atuação dos servidores integrantes da Carreira Magistério Público do Distrito Federal, inclusive dos readaptados e PCDs (Pessoas com Deficiência) com adequação expressa para não regência, em exercício nas unidades escolares, nas unidades escolares especializadas e nas escolas de natureza especial da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal e nas unidades parceiras, e sobre o suprimento de carências pelo professores substitutos sob contratação temporária, quando for o caso.

Objetivo

- apoiar o coordenador pedagógico em suas atividades e funções diárias.

Metodologia

- Atuar na resolução de pequenas demandas pedagógicas sem a necessidade da intervenção do coordenador, sendo ainda um ponto de apoio no desenvolvimento de projetos e outras atividades pedagógicas e apoiam os professores em sua aplicação. Ainda que esse trabalho seja feito em conjunto, quem costuma tomar frente nessas situações é o coordenador pedagógico. Por essa razão, é importante que o profissional tenha autonomia para transitar entre os docentes e a direção, a fim de solucionar as questões com mais agilidade.

MECANOGRAFIA

O serviço de mecanografia é executado por dois profissionais da carreira magistério com restrição de função. Dentre as atribuições a serem desempenhadas por estes profissionais estão: a reprodução de atividades impressas, provas, apostilas e reprodução de cópias. Cabe ainda organizar, grampear provas e apostilas desde que entregues ao setor dentro dos prazos estabelecidos no plano de ação bimestral.

Objetivo

- A oferta deste serviço tem por objetivo, atender os professores, auxiliando-os na reprodução e organização de matrizes de atividades impressas e ainda na revisão, se necessário, de layout do impresso.

Cronograma de execução

- Durante todo o ano letivo de 2023

Avaliação

- O serviço será avaliado quando ocorrer a avaliação institucional.

CICLOS

“o Currículo em Movimento do” Distrito Federal para a Educação Infantil já propõe que as instituições de educação coletiva para a primeira infância reflitam sobre novas possibilidades de organização curricular a partir de faixas etárias ampliadas, considerando que as interações e brincadeiras são seus eixos fundamentais para o desenvolvimento das crianças, sendo:

- Bebês: 0 a 1 ano e 6 meses;
- Crianças bem pequenas: 1 ano e 7 meses a 3 anos e 11 meses;
- Crianças pequenas: 4 anos a 5 anos e 11 meses.(BRASÍLIA,2019)

1º Ciclo da Educação Básica – Educação Infantil

De acordo com o Currículo em Movimento da Educação Infantil, o 1º Ciclo da Educação Básica é a Educação Infantil. Convém salientar que a organização em ciclos apresenta uma ideia de progressão das aprendizagens e desenvolvimento das crianças que ocorre por meio das ações pedagógicas entre crianças da mesma idade e de idades diferentes e entre adultos. Vale destacar que, nesse modelo de organização escolar, é preciso considerar a unidade existente no contexto educativo. Conforme já mencionado, as crianças são organizadas considerando as especificidades da periodização da infância, porém, como o Currículo tem por base a Psicologia Histórico-Cultural, essa organização não é rígida, permitindo a fluidez. No capítulo a seguir, que trata dos Campos de Experiência, serão apresentados objetivos de aprendizagem e desenvolvimento, sendo eles distribuídos entre os bebês, as crianças bem

pequenas e as crianças pequenas. Na organização curricular proposta, entre as colunas, há linhas pontilhadas, para demonstrar a existência da fluidez, pois, além das peculiaridades de cada período da infância, existem as possibilidades de influências do contexto social e cultural. "(BRASÍLIA,2019)

Bloco Inicial de Alfabetização – 1º ano, 2º ano e 3º ano.

O Bloco Inicial de Alfabetização (BIA) tem a dimensão positiva de promover a progressão continuada do processo de aprendizagem, além de possibilitar a organização de um tempo maior e mais flexível para o desenvolvimento das competências que a criança precisa construir.

O objetivo principal da reestruturação do Ensino Fundamental de oito para nove anos seria garantir à criança, a partir dos seis anos de idade, a aquisição da alfabetização/letramento.

No entanto, a organização do tempo e do espaço escolar não se dá automaticamente com a implantação do BIA, como também não é garantia de qualidade do processo de alfabetização. É preciso, pois, adotar outras medidas e estratégias que promovam o alcance dos objetivos propostos.

Nesse sentido, abriu-se um diálogo com os docentes e a comunidade escolar para suscitar uma reflexão, assim como a incorporação dos pressupostos que regulam toda a estrutura do Bloco Inicial de Alfabetização, tomando como partida o saber produzido no dia-a-dia de sala de aula para que as posições assumidas possam ser identificadas com maior clareza.

A discussão dessas questões no interior da instituição educacional é de suma importância para que as dimensões imprescindíveis à totalidade do processo de alfabetização possam ser construídas no âmbito coletivo.

Para alcançar os objetivos propostos pelo BIA, Diretrizes Pedagógicas pautadas em princípios teórico-metodológicos norteadores de todas as ações na implantação do bloco, deverão ser observados por todos os envolvidos nesse processo de construção (a formação continuada do professor, o trabalho

coletivo com reagrupamento, o trabalho com projeto interventivo, as quatro práticas de alfabetização e a avaliação formativa no processo de ensino e aprendizagem).

II Ciclo - 4º e 5º Anos do Ensino Fundamental de Nove anos

Nessa etapa da educação básica, é de se esperar que os alunos já tenham incorporado a rotina escolar, atuem com maior independência e dominem uma série de conhecimentos, uma vez que suas capacidades cognitivas passam por avanços significativos.

Os alunos começam a estabelecer relações de causalidade, o que os estimula a buscarem a explicação das coisas (porquês) e as finalidades (para que servem). O pensamento ganha maior flexibilidade, o que lhes possibilita perceber as transformações. Ampliam suas hipóteses, estendendo-as a contextos mais amplos, e têm possibilidades de maior concentração e capacidade verbal para expressar com mais clareza suas ideias e pontos de vista.

Entretanto, é importante destacar que, apesar desses avanços, as generalizações são ainda bastante elementares e estão ligadas às possibilidades de observar, experimentar, lidar com representações, sem chegar, todavia, a uma formalização de conceitos. Dessa forma, é que o currículo do Ensino Fundamental dos Anos Iniciais apresenta como eixo integrador a Alfabetização/Letramento/Ludicidade, que perpassa todos os componentes curriculares.

Com isso, a organização do trabalho pedagógico possibilita o desenvolvimento das dimensões cognitiva, afetiva, social e motora dos alunos, favorecendo o letramento em seus diversos sentidos: linguístico, matemático, tecnológico etc.

O letramento, portanto, facilita a interdisciplinaridade dos componentes curriculares, considerando que todas as áreas do conhecimento se manifestam por meio da linguagem.

III - Ciclo - 6º ao 9º Ano do Ensino Fundamental

A organização escolar em ciclos é citada e respaldada pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN) nº 9.394/96, em seu artigo 24, e pelo Parecer nº 251/2013 do Conselho de Educação do Distrito Federal (CEDF). Ao escolher esse tipo de organização, a Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal (SEEDF) reafirma seu compromisso de assegurar a todos o direito de aprender. Por este motivo, reconhecendo a necessidade de que essa mudança se faz necessária para melhorar o processo de ensino aprendizagem, após palestras e reuniões pedagógicas com professores da SEEDF e CRE de Santa Maria, em coordenação coletiva realizada nos anos 2016, os professores dos anos finais optaram para que no ano de 2017 o CEF Sargento Lima aderisse ao 3º Ciclo, considerando que em 2018 já teriam uma vivência de todo o processo de organização, o que foi o grande diferencial no ano letivo de 2018.

Essa decisão foi tomada como instrumento para conhecer, através das práticas e vivências, as potencialidades e fragilidades desta forma de organização escolar.

Dessa forma possibilitaria a análise das novas estratégias pedagógicas a serem utilizadas, e facilitaria a realização de um comparativo com as práticas que antes eram utilizadas, e assim, da melhor forma, identificar as que podem alcançar melhores resultados.

Entendeu-se também que, antecipar essa experiência, nos permitiu contribuir com as demais escolas e com a SEEDF, permitindo compartilhar experiências e resultados, identificar situações problema que pudessem vir a interferir na implantação da escola ciclada, e as possibilidades de corrigi-las em circunstâncias futuras.

Tornou-se de suma importância a necessidade de que as crianças e os jovens deste país desenvolvam suas diferentes capacidades, com ênfase na apropriação dos conhecimentos socialmente elaborados como base para a construção da cidadania e da sua identidade.

Assim sendo, procurou-se definir o verdadeiro papel da escola, e, além dos componentes curriculares (Língua Portuguesa, Matemática, Ciências Naturais, História, Geografia, Arte Educação Física e Língua Estrangeira) iremos desenvolver ainda atividades relacionadas à parte diversificada que possui como intenção o despertar da verdadeira função da escola que é formar cidadãos críticos, reflexivos, conscientes e sabedores das suas responsabilidades perante o convívio escolar e principalmente social. Valorizando ainda um processo ensino-aprendizagem que se faz por meio da relação dialógica entre professores e alunos, relação esta que envolve as múltiplas dimensões que formam o ser humano.

Primar-se-á, por não caracterizar o aluno em termos cognitivos e atitudinais, mas serão levados em conta alguns aspectos relacionados à vivência desses indivíduos que se encontram em uma fase do desenvolvimento humano, onde a busca de aceitação e inserção social são intrínsecas à construção da identidade em cada momento de suas vidas.

A organização dos blocos do 3º Ciclo para as Aprendizagens segue a seguinte distribuição (DPP3ºC, página. 20):

A) 1º Bloco (6º e 7º anos). Irão ingressar neste bloco os estudantes que progrediram do 2º Bloco do 2º Ciclo para as Aprendizagens (4º e 5º anos do Ensino Fundamental). Após a data de ingresso, permanecerão no 1º Bloco avançando em suas aprendizagens, conforme os objetivos propostos no Currículo em Movimento para estes dois anos (6º e 7º anos). Ao final do 1º Bloco (7º ano), os estudantes poderão progredir para o bloco subsequente (2º Bloco) ou ficarão reprovados no (1º Bloco), de acordo com os critérios:

1. Progressão para o 2º Bloco (8º e 9º anos) de aprendizagem do 3º Ciclo: Ocorre quando não há defasagem de aprendizagem conforme os objetivos elencados no Currículo em Movimento para o 1º Bloco (6º e 7º anos) ou quando a defasagem se dá em até dois componentes curriculares. Neste último caso, deverão ser desenvolvidos projetos interventivos no 2º Bloco, para trabalhar as necessidades específicas de aprendizagem e a superação das dificuldades apresentadas.

2. Reprovação no 1º Bloco de aprendizagem: Ocorre quando há defasagem de aprendizagem em mais de dois componentes curriculares. Nesse caso, os estudantes deverão ser matriculados no mesmo bloco de aprendizagem (1º

Bloco – 7º ano), com acompanhamento em Projeto Interventivo e Reagrupamentos visando o alcance das aprendizagens.

3. Reprovação no 1º Bloco de aprendizagem por não frequência: Ocorre quando o estudante não alcança a presença mínima de 75% do total da carga horária prevista para o ano letivo. Nesse caso, aumenta-se o tempo de permanência dele no 1º Bloco (no ano em que estiver matriculado), com acompanhamento em projetos interventivos e reagrupamentos, visando ao avanço de estudos no menor tempo possível.

B) 2º Bloco (8º e 9º anos). Ingressarão neste bloco os estudantes que progrediram do 1º Bloco do 3º Ciclo para as Aprendizagens (6º e 7º anos do Ensino Fundamental), conforme critérios estabelecidos anteriormente. Após o ingresso, permanecerão no 2º Bloco progredindo em suas aprendizagens, conforme os objetivos propostos no Currículo em Movimento para esses dois anos (8º e 9º anos). Ao final do 2º Bloco (9º ano), os estudantes poderão progredir para o Ensino Médio ou ficarão reprovados no 2º Bloco (9º ano), de acordo com os critérios:

1. Progressão para o Ensino Médio: Ocorre quando o estudante alcançou todos os objetivos de aprendizagem propostos no Currículo em Movimento para o 3º Ciclo para as Aprendizagens.

2. Reprovação no 2º Bloco de aprendizagem: Ocorre quando há defasagem de aprendizagem em um ou mais componentes curriculares. Neste caso, o estudante deverá ser matriculado no mesmo bloco de aprendizagem, 2º Bloco (9º ano), com acompanhamento em Projeto Interventivo e Reagrupamentos para seu caso.

3. Reprovação no 2º Bloco de aprendizagem por não Frequência: Ocorre quando o estudante não alcança a presença mínima de 75% do total da carga horária prevista para o ano letivo. Nesse caso, aumenta-se o tempo de permanência dele no 2º Bloco (no ano em que estiver matriculado).

DO FUNCIONAMENTO DOS TURNOS

TURNO MATUTINO

As turmas funcionam de 7 horas e 30 minutos, às 12 horas e 30 minutos. São atendidos alunos do 6º ano (3 turmas); 7º ano (2 turmas); 8º ano (3 turmas); e, 9ª ano (2 turmas).

TURNO VESPERTINO

As turmas funcionam de 12 horas e 45 minutos às 17 horas e 45 minutos. São atendidos alunos do 1º Período (01 turma); 2º Período (01 turma); 1º ano (2 turmas); 2º ano (2 turmas); 3º ano (2 turmas); 4º ano (2 turmas); e, 5º ano (2 turmas).

ESTRATÉGIAS DE AVALIAÇÃO

“Avaliar não se resume à aplicação de testes ou exames. Também não se confunde com medida. Medir é apenas uma pequena parte do processo avaliativo, correspondendo à obtenção de informações. Analisá-las para promover intervenções constantes é o que compõe o ato avaliativo; por isso, as afirmativas de que, enquanto se aprende se avalia e enquanto se avalia ocorrem aprendizagens são válidas tanto por parte do docente quanto do estudante. Esse processo é conhecido como avaliação formativa, ou seja, avaliação para as aprendizagens...” (VILLAS BOAS, 2013).

INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO

Todos os procedimentos/instrumentos de avaliação são elaborados pelo professor em articulação com a supervisão e coordenação pedagógica da unidade escolar. Entendendo a importância da avaliação e sua necessidade no processo, concordamos que os estudantes devem ser avaliados por meio de procedimentos/instrumentos bem planejados e bem escritos que uma vez entregues ao aluno torna se público e revelam de fato a verdadeira identidade da escola.

Conforme Regimento Interno da SEEDF, na Educação Infantil a avaliação objetiva captar as expressões, a construção do pensamento e do conhecimento, o desenvolvimento da criança, bem como suas necessidades e

seus interesses, em favor do seu desenvolvimento integral, por meio da observação sistemática e do acompanhamento contínuo das atividades individuais e coletivas das crianças. As reflexões, análises e inferências, oriundas das observações sistemáticas, são registradas sob a forma de Relatório Descritivo Individual do Aluno – RDIA, que deve ser compartilhado com as famílias e/ou os responsáveis legais, ao final de cada semestre.

No Ensino Fundamental - anos iniciais, a avaliação é realizada por meio da observação e do acompanhamento contínuo das atividades individuais e coletivas, com o objetivo de se constatar os avanços obtidos pelo estudante e favorecer o (re)planejamento docente, considerando as dificuldades enfrentadas no processo de ensino e aprendizagem, bem como a busca de soluções. Os resultados das avaliações são registrados, sob forma de Relatórios de Avaliação - RAv, compartilhados com as famílias e/ou os responsáveis legais e o próprio estudante ao final de cada bimestre. § 5º O Relatório de Avaliação – RAv constitui-se documento de escrituração escolar, compondo o dossiê do estudante, e deve acompanhá-lo quando de sua transferência.

São instrumentos de avaliação utilizados nos **Anos Iniciais** no CEF Sargento Lima:

- Observação,
- Relatório,
- Prova e testes,
- Teste da Psicogênese

No Ensino Fundamental - anos finais, os critérios adotados para a avaliação da aprendizagem deverão estar em consonância com o Currículo em Movimento da Educação Básica e com as Diretrizes de Avaliação Educacional da SEEDF. A avaliação formativa pressupõe o diagnóstico contínuo das condições de aprendizagem dos estudantes, a fim de identificar os aspectos exitosos e aqueles que merecem ser melhorados, bem como promover a intervenção imediata em favor do seu desenvolvimento. Os resultados bimestrais e finais da avaliação do processo de aprendizagem dos estudantes dos anos finais, deverão ser expressos por meio de notas, que

variam numa escala de 0,0 (zero) a 10,0 (dez). A avaliação do processo de ensino e de aprendizagem é de competência do professor, em articulação com a equipe pedagógica da unidade escolar.

Nos **Anos Finais**, as atividades pedagógicas e avaliativas utilizadas pela escola com vistas a um processo de avaliação que contribua para as aprendizagens e a formação acadêmica do estudante são:

- feedback das atividades propostas;
- Projetos interventivos;
- Produção de pequenos vídeos;
- Criação de documentários;
- Registro fotográfico
- Atividades artísticas no geral por meio de vídeos produzidos pelos estudantes (teatro, música, dança, artes plásticas, etc);
- Leituras e discussões coletivas;
- Testes;
- Provas;
- Atividades impressas;
- Organização e registros das atividades no caderno.

Estes instrumentos são entendidos como recursos utilizados para coleta de dados do professor e posteriormente junto com a equipe de supervisão pedagógica se necessário para realizar a análise do desempenho dos estudantes. Vale ressaltar que essa prática visa promover a aprendizagem do aluno, considerando suas fragilidades e potencialidades nos diferentes aspectos do processo de ensino aprendizagem.

Para tanto, faz-se necessário que a avaliação de desempenho dos alunos seja realizada em conformidade com o Regimento Escolar, as Diretrizes de Avaliação da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal, que prevê e normatiza os dispositivos legais concernentes.

No que se refere à avaliação na organização do Trabalho Pedagógico no artigo 179 o Regimento Escolar versa o seguinte:

“Art. 179. A avaliação na Organização do Trabalho Pedagógico deverá observar: I - os princípios da avaliação formativa; II - a articulação entre os três níveis da avaliação como aprendizagem, institucional e em larga escala (ou de redes); III

- avanço de estudos para o ano/série subsequente nos termos deste Regimento; IV - progressão continuada das aprendizagens; V - progressão parcial com dependência, exceto para estudantes inseridos nas turmas de Correção da Distorção Idade/Série - CDIS; VI - recuperação para estudante ou grupo deles com baixo rendimento 75 Regimento da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal. escolar, por meio de intervenções paralelas e contínuas; VII - aproveitamento de estudos concluídos com êxito; VIII - frequência mínima de 75% (setenta e cinco por cento) do total de horas letivas, conforme legislação vigente e computados os exercícios domiciliares amparados por Lei.”

DIAGNÓSTICO DA REALIDADE

Índices do ano letivo de 2022:

- O índice de evasão da escola é 0%;

Anos iniciais:

- O índice de retenção no BIA foi de 1,8%;
- 100% de aprovação no 4º ano;
- No 5º ano, o índice de retenção foi de 9,1%;

Anos finais:

- 100% de aprovação no 6º ano;
- O índice de retenção no 7º ano foi de 10,5%;
- 100% de aprovação no 8º ano;
- O índice de retenção no 9º ano foi de 6,1%

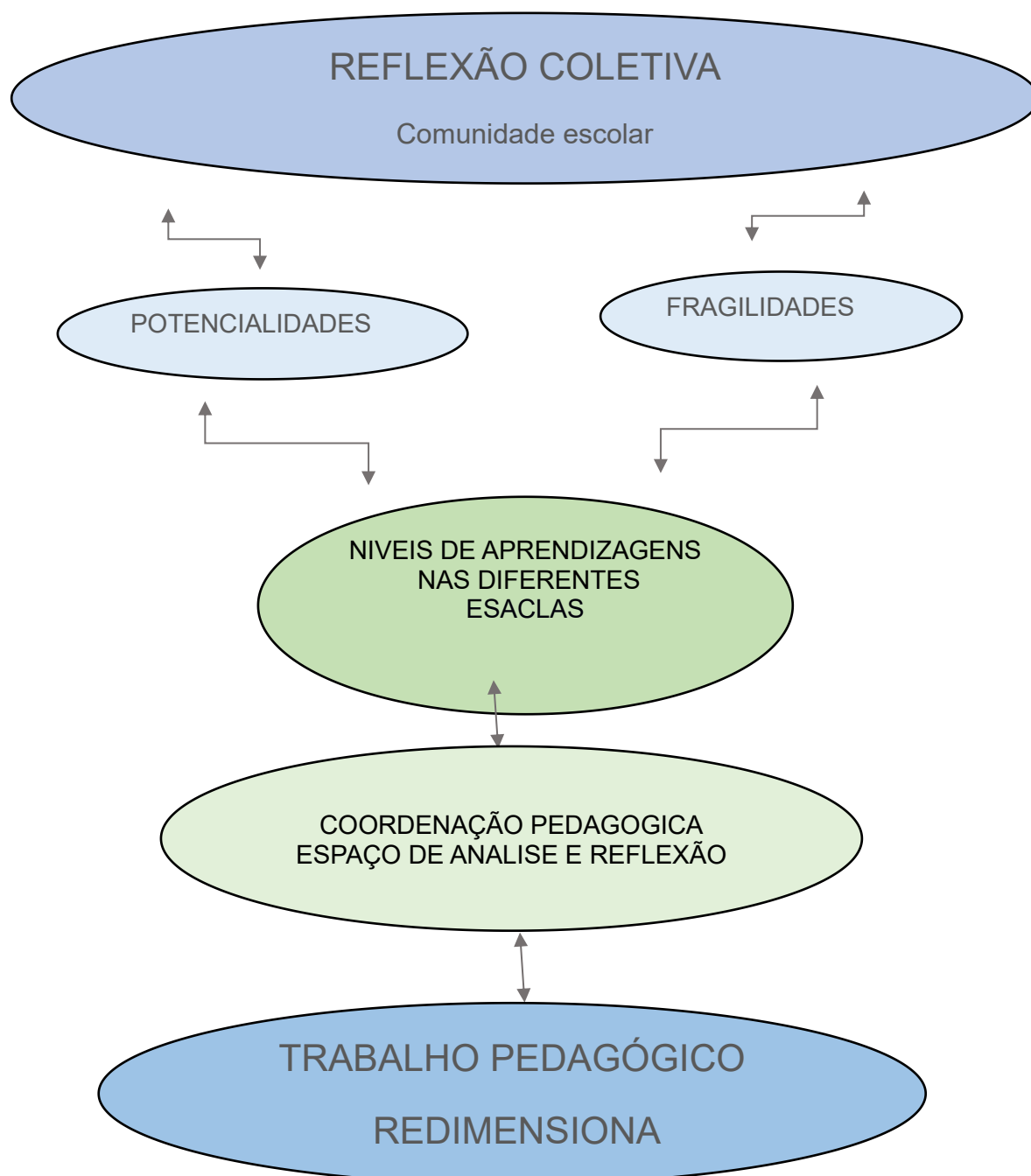
O Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB/2021) da escola é 6,9 (Anos Iniciais) e 5,7 (Anos Finais).

AVALIAÇÃO DO TRABALHO DA ESCOLA

A avaliação institucional é um processo sistemático de identificação de méritos e de valores, de fatos e de expectativas; é uma atividade complexa que

envolve múltiplos instrumentos; diferentes momentos; diferentes agentes” (INEP/CONAES 2006).

Sua finalidade maior é promover o desenvolvimento e a consolidação da instituição, elevando a qualidade de suas ações e resultados obtidos.



O Centro de Ensino Fundamental Sargento Lima faz sua avaliação institucional anualmente previamente estabelecido no calendário escolar anual.

Essa avaliação é desenvolvida com corpo pedagógico, administrativo e servidores. É feita anualmente, através da avaliação dos trabalhos, cujo objetivo é avaliar as potencialidades e fragilidades de cada segmento.

As perguntas que norteiam o processo de avaliação são:

- Quais são as fragilidades
- O que devemos?
- Quais as potencialidades?
- Quais ajustes devem ser feitos?
- Como realizar mudanças mantendo o que está dando certo?

Assim, estabelecemos os devidos redirecionamentos do trabalho pedagógico e administrativo dentro da escola a partir da análise dos dados e informações fornecidas pelos segmentos.

Desde o ano de 2019 foi adotada a prática de avaliação por meio de formulário on-line, de modo que todos os segmentos tenham acesso e possam responder o questionário sem a preocupação de avaliar seus pares e todos os serviços oferecidos pela instituição. Bem como as fragilidades/potencialidades do trabalho pedagógico e projeto desenvolvidos.

CONSELHO DE CLASSE

De acordo com as diretrizes de Avaliação Educacional (2014), “o conselho de classe é o espaço de planejamento, organização, avaliação... no sentido de identificar, analisar e propor elementos e ações para serem articuladas pela e na escola.”

Dessa forma, essa U.E organiza e realiza seus conselhos de classe bimestralmente com a presença dos docentes, supervisor pedagógico, orientador educacional, pedagogo da equipe de apoio à aprendizagem, coordenadores e o diretor ou vice-diretor. Em casos especiais convoca se o aluno e ou a família considerando se as necessidades do aluno em questão.

De acordo com o regimento da SEEDF segue normatização do Conselho de Classe participativo nas escolas públicas do DF:

Subseção III

Do Conselho de Classe

Art. 29. O Conselho de Classe é órgão colegiado integrante da Gestão Democrática e se destina a acompanhar e avaliar o processo de educação, de ensino e das aprendizagens, havendo tantos Conselhos de Classe quantas forem às turmas existentes na unidade escolar.

Parágrafo único. O Conselho de Classe será composto por:

I. Todos os docentes de cada turma e representante da equipe gestora, na condição de conselheiros natos;

II. Pedagogo – Orientador Educacional;

III. Representante da carreira Assistência à Educação;

IV. Representante das famílias e/ou responsáveis legais;

V. representante dos estudantes a partir do 6.º ano do ensino fundamental ou do primeiro segmento da educação de jovens e adultos, escolhida por seus pares, garantida a representatividade dos estudantes de cada uma das turmas;

VI. Representantes dos serviços de apoio especializado.

Art. 30. O Conselho de Classe pode ser participativo, com a presença de todos os estudantes e professores de uma mesma turma, assim como das famílias e/ou dos responsáveis legais.

Art. 31. Compete ao Conselho de Classe:

I. Implementar e avaliar a execução do Projeto Político Pedagógico - PPP na perspectiva da avaliação formativa;

II. Elaborar o seu Plano de Ação Anual;

III. Analisar, de forma ética, aspectos relativos à aprendizagem dos estudantes, considerando:

a) as necessidades individuais;

b) as intervenções realizadas;

c) os avanços alcançados;

d) as estratégias pedagógicas adotadas;

e) projetos interventivos;

f) os reagrupamentos.

IV. Identificar e propor elementos e ações que promovam as aprendizagens, inclusive mediante a análise dos índices de desempenho;

V. discutir e deliberar sobre ações pedagógicas interventivas;

VI. Discutir e deliberar sobre a aplicação do regime disciplinar de caráter pedagógico e de recursos interpostos;

VII. Deliberar sobre os casos de aprovação, reprovação e avanço de estudos.

§1º As deliberações emanadas do Conselho de Classe devem estar de acordo com este Regimento Escolar e demais dispositivos legais.

§ 2º O Conselho de Classe se reunirá, ordinariamente, uma vez a cada bimestre ou de acordo com a organização das diferentes etapas e modalidades e, extraordinariamente, a qualquer tempo, por solicitação do Diretor da unidade escolar ou de um terço dos membros desse colegiado.

§ 3º Cada unidade escolar organizará o funcionamento do Conselho de Classe em conformidade com as Diretrizes da SEEDF.

§ 4º O Conselho de Classe poderá ser precedido de encontros, para que os grupos possam dialogar com seus pares e auto avaliar-se.

Art. 32. O Conselho de Classe, presidido pelo Diretor ou seu representante, é secretariado por um de seus membros, indicado por seus pares, que registrará ata em documento próprio.

Parágrafo único. A decisão de promoção do estudante pelo Conselho de Classe, discordante do parecer do professor regente de determinado componente curricular, deve ser registrada em ata e no Diário de Classe, no campo “Informações Complementares”, preservando-se nesse documento o registro anteriormente efetuado pelo professor.

ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

Pode-se dizer que os currículos compreendem a expressão dos conhecimentos e valores que uma sociedade considera que devem fazer parte do percurso educativo de suas crianças e jovens. É o documento que deve nortear as ações das escolas, dando vida e significado ao seu projeto educativo.

A finalidade do curricular consiste em uma transformação dos objetivos e dos conteúdos, para que estes passam a ser os meios pelos quais o estudante desenvolve capacidades intelectuais, afetivas, motoras, tendo em vista as demandas do mundo em que vive. Desfazendo o conceito de que educação se faz apenas pela transmissão de conhecimentos, dando lugar a concepção de que a escola é um espaço de construção do conhecimento.

No CEF Sargento Lima, assim como nas demais unidades de ensino do DF a proposta de trabalho pedagógico é pautada no Currículo em Movimento da Educação Básica – Ensino Fundamental tendo como referência a Base Nacional Comum.

ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL				
Disciplina	6° ano	7° ano	8°ano	9° ano
Base Nacional Comum (número de horas/ aula semanais)				
Arte	2	2	2	2
Ciências	4	4	4	4
Educação Física	3	3	3	3
Geografia	3	3	3	3
História	3	3	3	3
Língua Portuguesa	5	5	5	5
Língua Estrangeira	2	2	2	2
Matemática	5	5	5	5
Parte diversificada (número de horas/ aula semanais)				
Projeto Diversificado – PDI	1	1	1	1
Projeto Diversificado – PDII	1	1	1	1
Projeto Diversificado – PD III	1	1	1	1
TOTAL	30	30	30	30

AÇÕES PARA A IMPLEMENTAÇÃO DA PROPOSTA PEDAGÓGICA

PLANO DE AÇÃO SUPERVISÃO PEDAGÓGICA

APRESENTAÇÃO

A supervisão pedagógica do CEF Sargento Lima apresenta seu plano de ação:

Considerou-se a necessidade de reestruturar o trabalho pedagógico, em decorrência da inserção dessa unidade de ensino na modalidade Educação do Campo. Tendo como objetivos subsidiar o corpo docente no processo de transição pedagógica e oportunizar a reflexão sobre a ação pedagógica cotidiana dando assim um novo significado a ela.

Assim, a equipe de supervisão pedagógica/coordenação entende e apoia a busca incessante do professor pelo o sucesso de seus alunos e da educação pública de qualidade em nossa escola, tornando viáveis os objetivos e metas previstos neste plano de ação.

OBJETIVOS

- Orientar e auxiliar o corpo docente em suas necessidades didático-pedagógicas;
- Oferecer suporte técnico metodológico aos professores;
- Promover ações que possibilitem o redimensionamento da prática pedagógica no âmbito da coordenação pedagógica em seu espaço/tempo;
- Promover a formação continuada de professores no âmbito da escola.

METAS

- Realizar de forma efetiva momento de estudo no coletivo de temas relevantes ao corpo docente.
- Orientar e acompanhar a elaboração e execução de projetos interventivos/ reagrupamento.
- Organizar e acompanhar o Conselho de Classe junto à equipe gestora de forma a garantir um processo coletivo de reflexão-ação sobre o trabalho pedagógico desenvolvido no estabelecimento de ensino.
- Coordenar e elaborar o plano de ação local em cada bimestre.
- Mapear e elaborar gráficos do rendimento escolar.
- Proceder e apresentar ao corpo docente a análise dos dados dos índices de desempenho do aluno/escola de forma a desencadear um processo de reflexão sobre esses dados, junto à comunidade escolar, com vistas a promover a aprendizagem de todos os alunos.
- Planejar, promover e acompanhar palestras, excursões pedagógicas.
- Atender e orientar pais, responsáveis e ou alunos sobre assuntos e questões de cunho pedagógico.
- Manter diálogo constante e ou se necessário com os profissionais da sala de apoio à aprendizagem e serviço de orientação educacional.
- Coordenar a construção coletiva e a efetivação da proposta pedagógica curricular do estabelecimento de ensino, observando as Matrizes Curriculares Nacionais e o Currículo em Movimento das Escolas Públicas do DF.

- Orientar e acompanhar o processo de elaboração dos planos de trabalho Docente junto ao coletivo de professores.
- Acompanhar o trabalho docente, no que diz respeito às reposições aos conteúdos/ planejamento curricular/de horas aulas aos discentes.
- Participar da organização pedagógica da sala de leitura, fomentando ações e projetos de incentivo à leitura.
- Coordenar o processo de escolha do docente conselheiro de turma.
- Acompanhar os estagiários das instituições de ensino Superior quanto às atividades a serem desenvolvidas no estabelecimento de ensino.
- Planejar, acompanhar e promover juntamente com o grupo de professores a construção de estratégias de superação de todas as formas de discriminação e preconceito e exclusão.
- Coordenar a análise de projetos a serem inseridos na Proposta Pedagógica da escola.
- Acompanhar o processo de avaliação institucional da escola.
- Acompanhar e promover a avaliação de projetos de cunho pedagógico.
- Orientar, coordenar e acompanhar a efetivação de procedimentos didático-pedagógicos relacionados à avaliação das e para as aprendizagens, conforme Diretrizes de Avaliação Educacional (2014-2016).
- Elaborar, organizar registros de acompanhamento de ocorrências dos alunos.
- Orientar o professor quanto aos procedimentos e encaminhamentos a serem dados em relação aos alunos com necessidades educacionais especiais, nos aspectos pedagógicos, físicos, de adequação curricular.
- Zelar pelo sigilo de informações pessoais dos alunos.
- Participar de momentos de estudo, Seminários, cursos de formação e capacitação docente e reuniões junto à Coordenação Regional de Ensino de Santa Maria.

ESTRATÉGIAS

- Uso da coordenação pedagógica como espaço de formação continuada in lócus,
- Utilização do espaço de coordenação pedagógica para a organização do trabalho pedagógico propriamente dito em seus diferentes momentos:
 - Organização metodológica do trabalho pedagógico na e da escola;
 - Organização didático-pedagógica do trabalho coletivo;
 - Organização do trabalho pedagógico docente.

CRONOGRAMA

Essa organização pedagógica aqui proposta será realizada no decorrer do ano letivo de 2023, observando a programação do calendário escolar da instituição escolar ou em caso de uma necessidade iminente.

1 º m o m e n t o	PLANEJAMENTO ANUAL			
	Organização metodológica do trabalho pedagógico na e da escola:			
2 º m o m e n t o	1º SEMESTRE		2º SEMESTRE	
	<ul style="list-style-type: none"> • Organização didático-pedagógica do trabalho coletivo • Avaliação do trabalho pedagógico 		<ul style="list-style-type: none"> • Organização didático-pedagógica do trabalho coletivo • Avaliação do trabalho pedagógico • Avaliação Institucional 	
3 º m o m e n t o	1º BIMESTRE	2º BIMESTRE	3º BIMESTRE	4º BIMESTRE
	Plano de Ação Bimestral			
	Organização do trabalho pedagógico docente: <ul style="list-style-type: none"> • Construção do plano de ação bimestral coletivamente (eixos transversais/ eixos integradores/ atividades complementares) • Acompanhamento da aplicação currículo bimestral pelo professor/disciplina • Levantamento de dados resultantes da avaliação diagnóstica local. 			

Organograma usado pela equipe de supervisão pedagógica para planejamento das atividades na coordenação pedagógica semanal para o contexto do ensino remoto:

ANOS INICIAIS	ANOS FINAIS	
EDUCAÇÃO INFANTIL BIA – BLOCO INICIAL DE ALFABETIZAÇÃO 4º ANO/ 5ºANO	LINGUAGENS/ EXATAS	LINGUAGENS/EXATAS
Quarta-feira	Quarta-feira	

AVALIAÇÃO

Periódica: a equipe gestora, juntamente com o corpo docente e equipe de supervisão e coordenação pedagógica reunir-se-ão com a finalidade de avaliar o trabalho realizado e em andamento, bem como definir e/ou redefinir novas estratégias/metastas e ações.

COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA LOCAL

Considerando que o espaço-tempo da coordenação pedagógica das escolas públicas do DF foi uma conquista pautada na melhoria da qualidade da educação, pode se afirmar que este espaço de diálogo e reflexão tem possibilitado a esta escola a organização do trabalho pedagógico, viabilizando a execução de ações didático-pedagógicas cotidianas de grande relevância. E ainda, a articulação das ações docente com os projetos constantes neste projeto pedagógico.

O compromisso coletivo tem potencializado os momentos de coordenação pedagógica com discussões, ações de formação continuada e interação entre os docentes; constituindo-se assim um espaço de construção de saberes inerente à profissionalização docente.

Dentre as várias ações iniciadas em relação à melhoria da qualidade do trabalho pedagógico propriamente dito, a equipe gestora optou em seu termo de gestão pela figura de um supervisor pedagógico atuante na pasta pedagógica. Nesta pasta o espaço de coordenação pedagógica conta com dois

coordenadores locais atuando nos três ciclos. Uma coordenadora na Educação Infantil, no bloco inicial com o BIA (1º, 2º e 3º ano) e o 2º bloco e uma coordenadora de Anos Finais no 3º ciclo acompanhando os dois blocos.

Além das atribuições e metas especificadas no Plano de Ação da supervisão pedagógica são atribuições do coordenador local (O.P. pág. 34):

Cabe ao coordenador pedagógico:

- *Discutir o entendimento de teoria e de prática, mostrando que as referências para construção de teorias são sempre as práticas constituídas pela humanidade. (Muitos textos, vídeos podem auxiliar o coordenador na condução desse debate).*
- *Ouvir os professores para identificar suas demandas práticas e recomendar estudos que auxiliem na reflexão sobre o trabalho pedagógico. À medida que forem compreendendo os aspectos envolvidos em suas práticas e ampliando seu campo de visão sobre o trabalho, os professores perceberão a necessidade das discussões e estudos teóricos na Coordenação Pedagógica.*
- *Criar mecanismos que favoreçam a articulação da teoria à prática nos momentos de estudos, planejamentos, discussões. Para isso, podemos recorrer à Oficina Pedagógica da Coordenação Regional de Ensino para inserir atividades nas coordenações pedagógicas que vão ao encontro do desejo e necessidade do professor, aproveitando para promover uma discussão teórica sobre o jogo, sobre o material didático que será confeccionado.*
- *Solicitar aos professores sugestões de textos, reportagens, livros que tenham lido, estudado e que recomendam ao grupo. Os professores gostam de compartilhar suas leituras, experiências, sugestões didático-metodológicas.*

Identificar professores com práticas pedagógicas interessantes para realizarem oficinas com o grupo.

PLANO DE TRABALHO DA GESTÃO

ASPECTOS PEDAGÓGICOS

Melhoria da Qualidade da Educação na Unidade Escolar

Objetivos prioritários: Propiciar a toda comunidade escolar uma educação de qualidade, baseada na legislação atual e nas orientações a rede pública para o ensino remoto, pautada pelos Projetos Políticos Pedagógicos Carlos Motta e do CEF Sargento Lima, articulando propostas pedagógicas de forma que atendam às necessidades da escola e ao desenvolvimento do educando, facilitando o seu ingresso como sua permanência nesta Instituição.

Metas prioritárias:

- Trabalhar em conjunto com a comunidade escolar, principalmente com a família, na tentativa de reduzir os números de reprovação ao fim de cada ciclo, alfabetizando assim o aluno na idade certa.
- Propiciar um ambiente favorável à aprendizagem de nossos estudantes, maximizando o tempo de estudo e minimizando o tempo ocioso.
- Elaborar e desenvolver projetos que visam a formação interdisciplinar do estudante.
- Elaborar e desenvolver projetos com o intuito de sanar as dificuldades dos alunos que estão em níveis de aprendizagem abaixo do recomendado para o ano em que se encontram. Para os anos iniciais o objetivo é fortalecer as estratégias do BIA, colocando em prática o projeto interventivo, incluindo os 4º e 5º anos.
- Revitalizar os espaços ociosos, criando condições para atividades físicas, psicomotricidade, culturais e lazer
- Tornar os espaços como biblioteca, sala de vídeo e laboratório de informática ferramentas pedagógicas e mais acessíveis aos alunos.
- Promover formações para o aperfeiçoamento da prática docente no CEF Sargento Lima.
- Buscar parcerias com entidades públicas e/ou privadas, como a Marinha do Brasil, as empresas de ônibus escolares que transportam nossos alunos, fundações e autarquias distritais e federais para que possamos desenvolver os projetos pedagógicos propostos pelo corpo docente e pela equipe gestora.

- Durante o Ensino Remoto fazer a busca ativa dos estudantes que não estão acompanhando a plataforma de ensino, contando com a parceria da Coordenação Regional de Ensino de Santa Maria e do Conselho Tutelar.
- Acompanhamento e Avaliação das Ações Pedagógicas

Objetivos prioritários: Planejar as ações educativas, articulando as metas aos objetivos, os fundamentos, os conteúdos e as estratégias metodológicas, considerando os contextos comunitários, as condições e o ambiente educacional, os sujeitos envolvidos, a qualidade, a habilidade e a experiência dos docentes e o processo de avaliação e acompanhamento.

Metas prioritárias:

- Alcançar as metas do IDEB estabelecidas pelo MEC, tanto para os anos iniciais como para os anos finais.
- Elaborar e aplicar O Projeto Político Pedagógico juntamente com a comunidade escolar.
- Pensar o CEF Sargento Lima como Escola do Campo, trabalhando de fato para que tal modalidade de ensino seja aplicada à nossa escola.
- . - Usar o momento do Conselho de Classe para detectar as dificuldades e buscar soluções para resolvê-las;
- Usar o tempo e o espaço da coordenação pedagógica para realização de oficinas e troca de experiências.
- Implementar o planejamento sistemático das aulas com os professores, coordenação e supervisão pedagógica.
- Discutir com o corpo docente e com a comunidade escolar a vigente forma de avaliação, verificando as fragilidades e potencialidades a fim de se ter uma avaliação eficaz.
- Ampliar a recuperação contínua nos anos finais e fortalecer o projeto da recuperação paralela.

GESTÃO ADMINISTRATIVA

Objetivos prioritários: Assegurar o atendimento à Secretaria de Educação e a todos os servidores desta instituição, realizando as atividades administrativas

em tempo hábil, atendendo a todos de forma humanizada e igualitária, respeitando as particularidades de cada agente envolvido no processo administrativo.

Metas prioritárias:

- Dar apoio ao corpo docente, orientação educacional, EEAA, servidores da carreira assistência e aos funcionários terceirizados para que possam desenvolver suas funções da melhor forma possível, visando o bem-estar de toda a comunidade escolar.
- Cumprir com os prazos estabelecidos no que diz respeito ao atendimento à toda comunidade escolar.
- Buscar estratégias que visam a harmonia do ambiente escolar e que busque a integração entre os dois turnos, tentando sanar todos os conflitos que vierem a acontecer da melhor forma possível, prezando pela moral e pela ética no serviço público.
- Ir em busca de procedimentos administrativos que colaboram para o andamento dos serviços públicos aqui prestados.
- Flexibilizar o atendimento e a entrega de documentos oficiais durante a suspensão das aulas presenciais, com vistas à proteção de todos os servidores da UE.

GESTÃO DOS RECURSOS FINANCEIROS

Objetivos prioritários: Usar e otimizar o uso dos recursos advindos do Governo Distrital e Federal de forma transparente, aplicando-os nas áreas pedagógicas e administrativas, observando sempre a legislação no que tange ao uso dos recursos financeiros.

Metas prioritárias:

- Dar prioridade a prestadores de serviços com menores preços e com menor prazo de entrega dos produtos e/ou serviços, visando a economia do dinheiro público

- Trabalhar em parceria com o Conselho Escolar, com a comunidade e com a APM, destinando os recursos às prioridades da escola de forma eficaz e transparente.
- Buscar emendas parlamentares junto ao Deputados Distritais para serem aplicadas em custeio e capital, possibilitando melhorias físicas, estruturais e pedagógicas para a comunidade escolar
- Obedecer ao cronograma da Secretaria de Educação quanto à prestação de contas do PDAF, PDDE e emendas parlamentares.
- Ser transparente e disponibilizar a toda comunidade as prestações de contas das verbas e de outros recursos financeiros.

PLANOS DE AÇÃO ESPECÍFICOS

Preservação do Patrimônio Público:

- Promover projetos para que os estudantes valorizem o ambiente escolar e, para que os mesmos, se sintam parte integrante do processo educacional.
- Manter as condições físicas do prédio, dando manutenção sempre que necessário, buscando parcerias com entidades públicas e/ou privadas, como a Marinha do Brasil.
- Promover ações de conscientização com os agentes do processo educacional, evitando assim a depredação do prédio escolar e/ou seu patrimônio.

Participação da Comunidade no Cotidiano Escolar:

- Fortalecer a reunião de pais e professores.
- Convocar os pais ausentes às reuniões.
- Promover projetos e ações com a ajuda da comunidade escolar, ampliando a participação da mesma.
- Acionar, sempre que necessário, órgãos de proteção à criança e ao adolescente, como Conselho Tutelar e Ministério Público.

Escola do Campo

- Sermos uma escola sustentável, preocupada com o meio ambiente, dando o destino correto dos resíduos sólidos e orgânicos.

- Implementar as diretrizes da Escola do Campo, conforme a nossa realidade e nossa proposta pedagógica.
- Ampliar a participação dos servidores e dos nossos estudantes nos projetos relacionados à Escola do Campo.
- Durante a suspensão das aulas zelar pela manutenção dos projetos iniciados que necessitam de cuidados diários que serão realizados pela equipe de servidores terceirizados.
- Permitir um ambiente de trabalho agradável, onde todos os servidores possam ter seus direitos garantidos, prezando sempre pela harmonia de trabalho do CEF Sargento Lima.

DO CONSELHO ESCOLAR

O Conselho Escolar é um órgão colegiado, representativo da Comunidade Escolar, de natureza deliberativa, consultiva, fiscal e mobilizadora, sobre a organização escolar em conformidade com as políticas e diretrizes educacionais da SEDF, observando a Constituição Federal, a LDB, o PNE, o ECA, o Projeto Político Pedagógico e o Regimento da Escola, para o cumprimento da função social e específica da Escola.

Sobre as funções listamos abaixo, resumidamente, o significado das mesmas:

- **Deliberativa:** deliberar, aprovar, elaborar.
- **Consultiva:** opinar, emitir parecer, discutir, participar.
- **Fiscal:** fiscalizar, acompanhar, supervisionar, aprovar prestação de contas.
- **Mobilizadora:** apoiar, avaliar, promover, estimular e outros.

Para gestão de 2017/2023, temos como conselheiros os membros abaixo listados por segmento:

- Presidente nato: William Lindemberg de Faria Júnior
- Magistério: vago
- Carreira Assistência: vago

- Pais: vago
- Alunos: vago

Seguem instruções normativas que regulamentam a criação, formação e campo atuação do Conselho Escolar de acordo com o Regimento da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal:

Subseção II

Do Conselho Escolar

Art. 23. *Em cada unidade escolar pública do Distrito Federal, funcionará um Conselho Escolar, órgão de natureza consultiva, fiscalizadora, mobilizadora, deliberativa e representativa da comunidade escolar, regulamentado pela SEEDF.*

Parágrafo Único. *O Conselho Escolar será composto por, no mínimo, cinco e, no máximo, vinte e um conselheiros, conforme quantidade de estudantes da unidade escolar prevista na legislação vigente.*

Art. 24. *Compete ao Conselho Escolar, além de outras atribuições definidas pelo Conselho de Educação do Distrito Federal - SEDF:*

I. Elaborar o seu Regimento Interno;

II. Analisar, modificar e aprovar o Plano Administrativo Anual elaborado pela equipe gestora da unidade escolar sobre a programação e a aplicação dos recursos necessários à sua manutenção e à sua conservação;

III. Garantir mecanismos de participação efetiva e democrática da comunidade escolar na elaboração do Projeto Político Pedagógico - PPP da unidade escolar;

IV. Divulgar, periódica e sistematicamente, informações referentes ao uso dos recursos financeiros, à qualidade dos serviços prestados e aos resultados obtidos;

V. atuar como instância recursal das decisões do Conselho de Classe, nos recursos interpostos por estudantes, famílias e/ou representantes legalmente constituídos e por profissionais da educação;

VI. Estabelecer normas de funcionamento da Assembleia Geral e convocá-la nos termos deste Regimento;

VII. Participar da elaboração de proposta de Calendário Escolar, a ser encaminhada ao nível central da SEDF, observada a legislação vigente;

VIII. Fiscalizar a gestão da unidade escolar;

IX. Participar, periodicamente, da avaliação da unidade escolar nos aspectos técnico, administrativo e pedagógico, considerando, inclusive os indicadores escolares de rendimento;

X. Analisar e avaliar projetos elaborados ou em execução por quaisquer dos segmentos que compõem a comunidade escolar;

XI. Intermediar conflitos de natureza administrativa ou pedagógica, esgotadas as possibilidades de solução pela equipe gestora e pelo Serviço de Orientação Educacional;

XII. Propor ações na perspectiva educacional inclusiva, no âmbito de todas as etapas e modalidades da educação básica;

XIII. Debater indicadores escolares de rendimento, evasão e repetência e propor estratégias que assegurem aprendizagem significativa para todos os estudantes.

§ 1º Em relação aos aspectos pedagógicos, serão observados os princípios e as disposições constitucionais, os Pareceres e as Resoluções dos órgãos normativos federal e distrital e a legislação do Sistema de Ensino do Distrito Federal.

§ 2º Quando se tratar de deliberação que exija responsabilidade civil ou criminal, os estudantes no exercício da função de conselheiro escolar serão representados, no caso dos menores de dezesesseis anos, ou assistidos, em se tratando de menores de dezoito anos e maiores de dezesesseis anos, por seus pais ou responsáveis, devendo comparecer às reuniões tanto os representados ou assistidos como os representantes ou assistentes.

Art. 25. Os membros do Conselho Escolar serão eleitos por todos os membros da comunidade escolar habilitados, em voto direto, secreto e facultativo.

Art. 26. O Diretor da unidade escolar integrará o Conselho Escolar como membro nato.

Parágrafo único. Nas ausências e impedimentos no Conselho Escolar, o Diretor será substituído, com as mesmas prerrogativas, pelo Vice-Diretor ou, não sendo possível, por outro membro indicado pela equipe gestora.

Art.27. O mandato de Conselheiro Escolar será de três anos, permitida uma reeleição consecutiva.

I. Todos os docentes de cada turma e representante da equipe gestora, na condição de conselheiros natos;

II. Pedagogo – Orientador Educacional;

III. Representante da carreira Assistência à Educação;

IV. Representante das famílias e/ou responsáveis legais;

V. representante dos estudantes a partir do 6.º ano do ensino fundamental ou do primeiro segmento da educação de jovens e adultos, escolhidos por seus pares, garantidos a representatividade dos estudantes de cada uma das turmas;

VI. Representantes dos serviços de apoio especializado.

DA CAIXA ESCOLAR

A Caixa Escolar é uma associação civil de direito privado, com personalidade jurídica, sem fins lucrativos, que credencia a escola receber e administrar recursos financeiros destinados ao suprimento de suas atividades básicas, conforme instruções normativas abaixo:

Art. 34. *As Unidades Executoras, como Caixa Escolar, Associação de Pais e Mestres, Associação de Pais, Alunos e Mestres, Grêmio Estudantil, Conselho Comunitário e Conselho Comunitário de Segurança Escolar, são instituições de direito privado criadas com o objetivo específico de apoiar a unidade escolar em sua gestão pedagógica, administrativa e financeira, sem caráter lucrativo.*

Parágrafo único. A organização e o funcionamento de cada uma dessas unidades devem estar de acordo com as normas legais vigentes e estabelecidas em estatuto próprio ou em seu Regimento.

Art. 35. *São finalidades das unidades executoras:*

I. Interagir com a unidade escolar na busca de maior eficiência e eficácia dos processos pedagógico, administrativo e financeiro;

II. Promover a participação de pais, professores e estudantes nas atividades da unidade escolar, garantindo a acessibilidade, quando necessário;

III. Gerir recursos financeiros oriundos do poder público ou da comunidade escolar, de forma a garantir a transparência e o controle social, conforme o caso;

IV. Promover a integração entre a comunidade, o poder público, a unidade escolar e a família, buscando o desempenho mais eficiente dos processos pedagógico, administrativo e financeiro;

V. estabelecer parcerias com órgãos não governamentais e entidades civis, visando enriquecer a ação educativa da unidade escolar;

VI. Promover ações de natureza educativa, cultural, comunitária, artística, assistencial, recreativa, desportiva, científica e outras.

Art. 36. *Cada unidade executora prevista nesta Seção é supervisionada e/ou fiscalizada por órgão competente.*

Art. 37. *Cabe à unidade escolar proporcionar condições para a organização e o funcionamento das unidades executoras.*

A cada biênio pode-se alterar seus membros por meio de convite entre os participantes da comunidade escolar.

FUNÇÕES DA CAIXA ESCOLAR

Administrativa – Quando administra os recursos financeiros recebidos de forma articulada com o Colegiado Escolar.

Deliberativa – Quando elege o tesoureiro, o secretário e o conselho fiscal da Caixa Escolar objetivando garantir o fortalecimento e a autonomia administrativa, financeiro e pedagógico da escola, visando a melhoria da qualidade do ensino

MEMBROS DA CAIXA ESCOLAR:

São membros do Caixa escolar:

- Presidente: William Lindemberg de Farias Junior
- Vice-presidente: Klivis Barbosa de Lima
- 1º Secretária: Laís Cristina França da Silva
- 1ª Tesoureira: Tábata Nunes Oliveira
- 2ª Tesoureira: Gabriella Crosara Flores

MEMBROS DO CONSELHO FISCAL

São membros do conselho fiscal:

- Giselle da Silva Ramos Cardoso
- Josieli Martins Marques
- Renatha Malaquias Ferraz

DA GESTÃO ADMINISTRATIVA

A gestão do Centro Educacional Sargento Lima será desempenhada pelo Diretor e pelo Vice-Diretor, da Chefe de Secretaria Escola e da Supervisor, para tanto, na gestão atual optou-se pela figura do supervisor pedagógico tendo como meta prioritária no exercício da função pedagógica e em consonância com as deliberações do Conselho Escolar, respeitadas as disposições legais constantes no regimento interno desta secretaria seguem atribuições dos membros da equipe gestora:

DA DIREÇÃO

Ao diretor (a) do CEF Sargento Lima caberá além das atribuições constantes no Regimento Escolar das Instituições Educacionais da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal a função de organizar a Semana Pedagógica e a 1ª Assembleia Geral Escolar no início de cada ano letivo, juntamente com sua equipe.

Também deverá articular liderar e executar as políticas educacionais, na qualidade de mediador entre essas e a proposta pedagógica e administrativa da instituição educacional, elaborada em conjunto com a comunidade, observadas as diretrizes e metas gerais da política educacional definida para o Governo do Distrito Federal e o uso dos resultados das avaliações internas e externas como subsídio à construção do Projeto Político Pedagógico da instituição educacional.

DA VICE- DIREÇÃO

O vice-diretor deverá substituir o diretor em afastamentos legais, além de desempenhar as funções contidas no Regimento Escolar. O diretor poderá de comum acordo com sua equipe, designar atividades pedagógicas e/ou administrativas ao vice-diretor.

O artigo **12** do regimento interno da SEDF nos traz as atribuições do diretor e vice-diretor:

Art. 7º *A equipe gestora é composta por Diretor e Vice-Diretor, Supervisores e Chefe de Secretaria, conforme a modulação de cada unidade escolar, em consonância com as deliberações do Conselho Escolar, respeitadas as disposições legais.*

Art. 8º *São atribuições da equipe gestora:*

I. *Elaborar e avaliar coletiva e continuamente o Projeto Político Pedagógico - PPP da unidade escolar, durante a sua gestão;*

II. *Elaborar o Plano de Ação Anual plenamente aliado e integrado ao respectivo Projeto Político Pedagógico - PPP da unidade escolar;*

III. *Fortalecer o Conselho Escolar da unidade escolar, em conformidade com a legislação vigente;*

IV. *Garantir o cumprimento da carga horária, de acordo com as Matrizes Curriculares, aprovadas para todas as etapas e modalidades da Educação Básica;*

- V.** fazer cumprir os dias letivos e as horas estabelecidas por turma, separadamente, conforme legislação vigente;
- VI.** Garantir o acesso e a permanência do estudante na unidade escolar visando à qualidade social da educação, de acordo com as normas estabelecidas pela SEEDF;
- VII.** Garantir a lisura, a transparência e a regularidade da prestação de contas dos recursos repassados à unidade escolar, e daqueles por ela diretamente arrecadados;
- VIII.** Distribuir a carga horária dos professores, segundo as normas estabelecidas pela SEEDF;
- IX.** Garantir a qualificação das informações declaradas anualmente ao Censo Escolar nos termos da legislação vigente;
- X.** Assegurar a qualidade das informações educacionais declaradas e atualizá-las, continuamente, por meio do sistema informatizado, conforme Diretrizes da SEEDF;
- XI.** Garantir a prestação de informações, quando solicitadas de maneira tempestiva, pela Coordenação Regional de Ensino e pelos órgãos próprios da SEEDF;
- XII.** Zelar pelo patrimônio, pela limpeza e pela conservação do ambiente escolar, das instalações, dos equipamentos e dos materiais existentes na unidade escolar;
- XIII.** Zelar pelo cumprimento do plano de ensino dos docentes;
- XIV.** Promover e fortalecer a participação das famílias e da comunidade escolar, nos processos de planejamento e execução da avaliação do trabalho pedagógico, na perspectiva da corresponsabilidade pelo processo educativo;
- XV.** Informar ao estudante, quando maior de idade, às famílias e/ ou responsáveis legais sobre a frequência e o desempenho dos estudantes e sobre a execução do Projeto Político Pedagógico - PPP da unidade escolar;
- XVI.** Notificar ao Conselho Tutelar do Distrito Federal e à Coordenação Regional de Ensino casos de:
- a)** maus tratos, envolvendo os estudantes da sua unidade escolar;
 - b)** reiteração de faltas injustificadas e de evasão escolar, uma vez esgotados os recursos escolares;

c) elevados níveis de repetência.

XVII. Acompanhar sistematicamente o processo de ensino-aprendizagem na unidade escolar;

XVIII. Zelar para que as tarefas pedagógicas de registro da vida escolar do estudante sejam rigorosamente atualizadas, não sofrendo interrupção em casos de movimentação, aposentadoria, licença-prêmio ou outras ausências do professor;

XIX. Assegurar o cumprimento da legislação que dispõe sobre a universalização das Bibliotecas Escolares;

XX. Viabilizar a escolha dos livros didáticos com efetiva participação de seu corpo docente e dirigente, registrando os títulos escolhidos (em primeira e segunda opção) e as demais informações requeridas no sistema disponibilizado pelo Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação - FNDE;

XXI. Atuar para que os livros escolhidos estejam de acordo com o Projeto Político Pedagógico - PPP da unidade escolar e sejam aproveitados por professores e estudantes durante todo o triênio de atendimento;

XXII. Zelar pelo controle e recebimento das remessas de correspondências

XXIII. Acompanhar, com vistas à proposição de intervenções necessárias, os resultados das avaliações educacionais realizadas na Rede Pública de Ensino do Distrito Federal, a saber:

a) da aprendizagem;

b) institucional;

c) em larga escala.

XXIV. Zelar pelo cumprimento das disposições contidas neste Regimento.

Subseção I

Da Direção e da Vice Direção

Art. 9º À Direção e Vice Direção, compete cumprir o Termo de Compromisso assinado no ato da posse, que contemplará as competências da Gestão Democrática nos aspectos administrativo, pedagógico e financeiro, além daquelas decorrentes do cargo, bem como as atribuições a serem definidas pela SEEDF.

Art. 10. *A escolha do Diretor e do Vice-Diretor será feita mediante eleição, segundo a legislação vigente.*

Art. 11. *Os cargos em comissão de Diretor e Vice-Diretor da unidade escolar serão providos por ato do Governador, após processo seletivo e escolha feita pela comunidade escolar, nos termos da legislação vigente.*

Art. 12. *São obrigações e responsabilidades do Diretor e Vice-Diretor, em articulação com os órgãos colegiados:*

I. *Conhecer, cumprir e divulgar os princípios e as diretrizes da administração pública, a legislação e as normas vigentes, incorporando-as à prática gestora no cotidiano da gestão escolar;*

II. *Liderar e executar políticas educacionais, na qualidade de mediador entre essas e o Projeto Político Pedagógico - PPP da unidade escolar em consonância com o Currículo em Movimento da Educação Básica, identificado por Currículo da Educação Básica, Diretrizes e as Orientações Pedagógicas desta SEEDF;*

III. *Utilizar os resultados das avaliações nos níveis previstos nas Diretrizes de Avaliação da SEEDF como subsídio à construção do Projeto Político Pedagógico - PPP da unidade escolar;*

IV. *Promover a integração e a participação da comunidade escolar, estabelecendo relações de cooperação que favoreçam a formação de redes de apoio e de aprendizagem recíproca;*

V. *propor e planejar ações que, voltadas para o contexto socioeconômico, ambiental e cultural em que a unidade escolar esteja inserida, incorpore as demandas e os anseios da comunidade local aos propósitos pedagógicos da unidade escolar;*

VI. *Fomentar a Gestão Democrática como forma de garantir o fortalecimento da unidade escolar e a promoção dos direitos de aprendizagem dos estudantes;*

VII. *Estimular a formação continuada para o aprimoramento dos profissionais que atuam na unidade escolar por meio de ações pedagógicas que favoreçam o seu desenvolvimento;*

VIII. *Garantir que as ações de formação continuada contribuam efetivamente para a aquisição das aprendizagens;*

- IX. Atender a comunidade escolar com cordialidade, presteza e eficiência;*
- X. Acompanhar, sistematicamente, o preenchimento dos Diários de Classe;*
- XI. Acompanhar e garantir o cumprimento do Calendário Escolar, bem como o cumprimento da carga horária estabelecida na Matriz Curricular aprovada pelo Conselho de Educação do Distrito Federal - CEDF;*
- XII. Zelar pelo patrimônio, pela limpeza e pela conservação do ambiente escolar, das instalações, dos equipamentos e dos materiais existentes na unidade escolar;*
- XIII. Zelar para que o trabalho dos profissionais da unidade escolar seja realizado de maneira articulada;*
- XIV. Zelar pelo cumprimento das disposições contidas neste Regimento.*
- Parágrafo único.** *Em seus impedimentos legais, o Diretor será substituído pelo Vice-Diretor.*

DA SUPERVISÃO PEDAGÓGICA

Ao supervisor pedagógico (a) poderão ser atribuídas funções pedagógicas e/ou administrativas previamente designadas, conforme necessidade da unidade de ensino. O diretor (a), juntamente com sua equipe, definirá as atribuições do supervisor, respeitando a legislação vigente e as orientações da SEEDF.

O regimento da SEEDF, em seu artigo 13, diz sobre a supervisão escolar:

Subseção II

Da Supervisão Escolar

Art. 13. *O Supervisor, em articulação com os demais profissionais da equipe gestora, será responsável pela supervisão pedagógica, administrativa e financeira da unidade escolar em consonância com as deliberações do Conselho Escolar, respeitadas as disposições legais.*

Art. 14. *São atribuições do Supervisor:*

II. *Coordenar o planejamento, a execução e a avaliação das ações pedagógicas, administrativas e financeiras;*

- III. Conhecer, cumprir e divulgar os princípios e as diretrizes da administração pública, a legislação e as normas vigentes, incorporando-as à prática gestora no cotidiano da gestão escolar;*
- IV. Assessorar a execução dos recursos financeiros repassados à unidade escolar garantindo a lisura, a transparência e a regularidade da prestação de contas;*
- V. acompanhar e prestar informações relativas à situação funcional dos servidores e funcionários em exercício na unidade escolar;*
- VI. Mediar a elaboração, a implementação, o acompanhamento e a avaliação do Projeto Político Pedagógico - PPP da unidade escolar;*
- VII. Divulgar e incentivar a participação dos professores em todas as ações pedagógicas e de formação continuada promovidas pela SEEDF;*
- VIII. Orientar e acompanhar o trabalho docente na implementação do Currículo da Educação Básica;*
- IX. Coordenar a elaboração periódica de relatórios das atividades pedagógicas, administrativas e financeiras e encaminhá-los sempre que solicitado;*
- X. Coordenar, acompanhar e avaliar a execução dos serviços de apoio disponíveis na unidade escolar, com vistas à aquisição das aprendizagens;*
- XI. Acompanhar sistematicamente o preenchimento dos Diários de Classe;*
- XII. Acompanhar o cumprimento do Calendário Escolar, bem como o cumprimento da carga horária estabelecida na Matriz Curricular aprovada pelo Conselho de Educação do Distrito Federal - CEDF;*
- XIII. Acompanhar sistematicamente as atividades realizadas pelos profissionais de apoio, adotando ações que visem ao fortalecimento do trabalho articulado;*
- XIV. Zelar pelo cumprimento das disposições contidas neste Regimento.*

DA SECRETARIA ESCOLAR

Subseção III

Da Secretaria Escolar

Art. 15. *À Secretaria Escolar, em articulação com os demais profissionais da equipe gestora, compete o planejamento e a execução de atividades de escrituração escolar, de arquivo, de expediente e de atendimento a estudantes,*

a professores, às famílias e/ou responsáveis legais em assuntos relativos à sua área de atuação.

§1º A Secretaria Escolar é dirigida pelo Chefe de Secretaria Escolar, nomeado e legalmente habilitado ou devidamente autorizado pelo órgão competente da SEEDF para o exercício da função.

§2º A Secretaria Escolar deverá contar com Apoios Técnico-administrativos necessários ao cumprimento de suas competências.

Art. 16. São atribuições do Chefe de Secretaria Escolar:

I. Assistir à Direção em serviços técnico-administrativos, especialmente, os referentes à vida escolar dos estudantes da unidade escolar;

II. Planejar, coordenar, controlar e supervisionar as atividades da Secretaria Escolar;

III. Organizar e manter atualizados a escrituração escolar, as normas, as diretrizes, legislações e demais documentos relativos à organização e ao funcionamento da unidade escolar;

IV. Analisar documentos para efetivação de matrícula, submetendo-os à apreciação da Direção e da Coordenação Pedagógica;

V. atender às solicitações dos órgãos competentes da SEEDF no que se refere ao fornecimento de informações relativas à unidade escolar, à vida escolar dos estudantes e dos profissionais que ali atuam;

VI. Preparar processos e elaborar relatórios a serem encaminhados aos órgãos próprios da SEEDF;

VII. Instruir processos sobre assuntos pertinentes às atividades da Secretaria Escolar;

VIII. Atender aos pedidos de informação sobre processos relativos à Secretaria Escolar e demais documentos, respeitando o sigilo profissional;

IX. Articular-se com os setores técnico-pedagógicos da unidade escolar para que, nos prazos previstos, sejam fornecidos todos os resultados escolares dos estudantes;

X. Manter atualizados, no arquivo corrente, as pastas e os registros individuais dos estudantes e dos profissionais da unidade escolar;

- XI.** Manter todo o arquivo permanente da unidade escolar organizado e conservado, em razão de seu valor probatório;
- XII.** Participar de reuniões de planejamento geral, incluindo a elaboração do Plano de Ação Anual, do Projeto Político Pedagógico – PPP da unidade escolar e demais reuniões;
- XIII.** Adotar medidas que garantam a preservação de toda a documentação sob sua responsabilidade;
- XIV.** Lavrar atas e anotações de resultados finais, de estudos de recuperação, de exames especiais e outros processos de avaliação, cujo registro de resultado for necessário; XV. Coordenar os processos de remanejamento escolar, de renovação de matrículas e de matrículas novas, observando os critérios estabelecidos na Estratégia de Matrícula vigente;
- XVI.** Participar do planejamento e formação de turmas de acordo com a Estratégia de Matrícula sob supervisão da equipe pedagógica da unidade escolar;
- XVII.** Emitir e assinar documentos escolares, juntamente com o Diretor, de acordo com a legislação vigente, sendo ambos corresponsáveis pela veracidade do fato escolar;
- XVIII.** Incinerar documentos escolares, de acordo com a legislação vigente;
- XIX.** Atender a comunidade escolar com cordialidade, presteza e eficiência;
- XX.** Utilizar o Sistema de Informação, definido para a Rede Pública de Ensino do Distrito Federal, para registro da escrituração escolar;
- XXI.** Manter atualizadas as informações no Sistema de Informação, para registro da escrituração e emissão de documentação escolar;
- XXII.** Executar rotinas de segurança das informações por meio dos recursos de informática;
- XXIII.** Inserir a indicação da necessidade educacional especial e/ou deficiências TGD e Altas Habilidades dos estudantes no Sistema de Informação, em articulação com os profissionais do Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem - SEAA e Sala de Recursos, quando houver;
- XXIV.** Inserir, no Sistema Nacional de Informações da Educação Profissional e Tecnológica - SISTEC, os Planos de Cursos aprovados pelo Conselho de Educação do Distrito Federal - CEDF;

XXV. Prestar, anualmente, as informações relativas ao Censo Escolar, solicitadas pela SEEDF, nos termos da legislação vigente;

XXVI. Acompanhar, sistematicamente, o preenchimento dos Diários de Classe;

XXVII. Acompanhar, o cumprimento do Calendário Escolar, bem como o cumprimento da carga horária estabelecida na Matriz Curricular aprovada pelo Conselho de Educação do Distrito Federal - CEDF;

XXVIII. Praticar os demais atos necessários ao desenvolvimento das atividades da Secretaria Escolar;

XXIX. Zelar pelo cumprimento das disposições contidas neste Regimento.

Parágrafo único. O Chefe de Secretaria Escolar, em seus impedimentos ou ausências, é substituído por um servidor, indicado pelo Diretor, devidamente habilitado ou autorizado para o exercício da função pelo órgão competente da SEEDF.

Subseção IV

Da Escrituração Escolar

Art. 17. A escrituração escolar é o registro sistemático dos fatos relativos à vida escolar do estudante, de forma a assegurar, a qualquer tempo, a verificação da identidade, da autenticidade de sua vida escolar e da regularidade de seus estudos, bem como do funcionamento da unidade escolar.

Parágrafo único. Da escrituração escolar constam, dentre outros, os seguintes registros:

I. Abertura e encerramento do período letivo;

II. Ocorrências diárias;

III. Aprovação e reprovação;

IV. Processos especiais de avaliação: aproveitamento de estudos, adaptação de estudos, avanço de estudos, classificação, reclassificação, progressão parcial em regime de dependência; exames da educação de jovens e adultos; equivalência de estudos;

V. Resultados parciais e finais de avaliação, de estudos de recuperação, e a frequência dos estudantes;

VI. Expedição e registro de Certificados e Diplomas;

VII. Investidura e exoneração de Diretor, Vice-Diretor, Supervisores e Chefe de Secretaria Escolar;

VIII. Visitas do órgão de Inspeção de Ensino da SEEDF;

IX. Incineração de documentos;

X. Decisões do Conselho de Classe.

Art. 18. Para registro da vida escolar do estudante e da unidade escolar, são utilizados os seguintes instrumentos, dentre outros:

I. Ficha de Matrícula – SOME

II. Ficha Individual do Estudante

III. Diários de Classe

IV. Históricos Escolares

V. Certificados

VI. Diplomas

VII. Atas

VIII. Requerimentos

IX. Declarações

X. Relatórios de desenvolvimento dos estudantes: RDIA, RAv, RFA e Relatório de Avaliação e Intervenção Educacional

XI. Relatórios próprios da Educação Especial

Art. 19. A Secretaria Escolar deverá utilizar o Sistema de Informação adotado para a Rede Pública de Ensino do Distrito Federal.

§1º Compete ao Secretário Escolar cumprir os prazos estabelecidos pelo setor próprio da SEEDF, no que se refere à atualização do Sistema de Informação, especialmente os dados relativos à abertura e ao encerramento dos períodos letivos.

§2º O lançamento dos resultados dos estudantes no Sistema de Informação deverá ser concluído no prazo máximo de 10 (dez) dias úteis após o término do período letivo.

§ 3º A Secretaria Escolar somente expede e entrega documentações referentes à vida escolar do estudante à família e aos responsáveis legais pela matrícula ou ao estudante, se maior.

§ 4º O Secretário Escolar responsável pelo Núcleo de Ensino - NuEN da Unidade de Internação Socioeducativa - UIS na qual o estudante cumpre

medida ou se encontra em internação cautelar deverá requisitar oficialmente, à unidade escolar de origem, a documentação escolar do mesmo para fins de matrícula na escola vinculante, nos termos da legislação vigente.

ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DO PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO

O PPP será avaliado periodicamente pelos membros da comunidade escolar, no seu âmbito geral e individualmente em cada um dos subprojetos.

A construção e a avaliação permanentes dos fins e princípios definidos para o PPP do CEF Sargento Lima devem ser contemplados por uma prática constante de momentos de estudo, voltados para a reflexão do trabalho educativo, envolvendo toda a equipe da escola.

Esse trabalho pautar-se-á em práticas sistemáticas de análises das ações desenvolvidas, troca de experiências, registro de trabalho e planejamento coletivo, constituindo-se uma estratégia para a formação continuada para todos os segmentos.

Dessa forma a avaliação terá a finalidade de reorientar e programar novas atividades a serem realizadas, visando à melhoria do processo ensino e aprendizagem, o relacionamento entre os membros da comunidade escolar e a permanência com sucesso do aluno na escola.

Essa avaliação ocorrerá ao longo do ano letivo, nas reuniões com o corpo docente e nas coordenações pedagógicas.

Os demais segmentos participarão da avaliação por ocasião do Conselho de Classe e Reuniões Pedagógicas realizadas ao longo do ano letivo ou quando necessário.

A ESCOLA DO CAMPO

O conceito de educação do campo é novo, tem pouco mais de dez anos. Surgiu como denúncia e como mobilização organizada contra a situação atual 87 do meio rural: situação de miséria crescente, de exclusão/expulsão das pessoas do campo; situação de desigualdades

econômicas, sociais, que também são desigualdades educacionais, escolares. Seus sujeitos principais são as famílias e comunidades de sem-terra, camponeses, pequenos agricultores, atingidos por barragens, ribeirinhos, quilombolas, pescadores e muitos educadores e estudantes das escolas públicas e comunitárias do campo, articulados em torno de movimentos sociais e sindicais, de universidades e de organizações não governamentais. ' (MC Molina 2014)

Segundo Mônica Molina (2014), a escola rural vai além da localização geográfica. Ela recebe sujeitos cuja organização social se dá pelo trabalho no campo. Embora, por definição, ela seja a instituição que está no espaço rural, nas áreas assim definidas pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), a identidade dela não tem a ver somente com o lugar. Por isso, a escola precisa ter um currículo adequado aos saberes e às necessidades dos estudantes. É claro que a questão da localização é fundamental, a ponto de estarmos lutando para ampliar o número de unidades nas áreas rurais.”

Por estar localizada próxima a uma APA (Área de Preservação Ambiental) e considerando sua caracterização legal enquanto escola de zona rural, a construção de uma dinâmica voltada para ações de cunho pedagógico e social onde se estabeleceu um diálogo entre a escola do campo e preservação ambiental. Construindo assim novos saberes escolares, uma visão consciente e humanizada da natureza no meio rural e urbano.

Tendo em vista uma concepção de escola que contemple a diversidade do campo em seus aspectos sociais, culturais, políticos, econômicos, de gênero, geração e etnia, o CEFSL vem buscando construir junto à comunidade escolar um perfil geográfico, social e cultural no qual será considerada a diversidade da clientela atendida nesta unidade.

Após algumas ações em 2017, iniciou-se o trabalho com a construção do inventário da realidade local, cujo foco foram os aspectos que dizem respeito a sua caracterização enquanto escola do campo. Nesse ponto, foi considerando uma concepção de educação, voltada para a sustentabilidade dos recursos planetários, da ética humana e da construção do conhecimento, onde nossos alunos sejam agentes dessa construção. Desde 2017 foi iniciada a montagem da Agrofloresta e arborização da área externa da escola com os

alunos dos anos finais e iniciais em diferentes momentos de lá até aqui, a horta medicinal também com os alunos dos anos iniciais dentre outras ações conforme projetos como consta em nosso inventario.

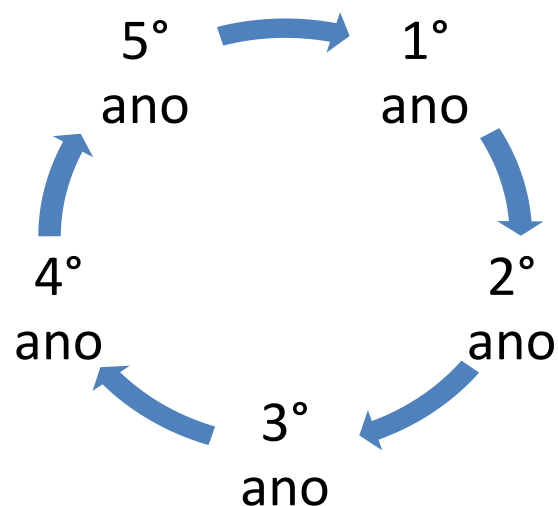
Inventário e o Currículo em Movimento:

O inventário do CEF Sargento Lima vem buscando alinhar com o Currículo em Movimento às atividades e projetos desenvolvidos na escola com o intuito de dar segmento ao que já vinha sendo feito desde 2017. O fortalecimento da modalidade de Educação no Campo a qual se encaixa o CEFSL enquanto instituição vem se materializando em pequenas ações e projetos nos dois segmentos (anos iniciais e anos finais) oferecidos pela unidade.

Um das ações que exige um tempo maior para se firmar como uma prática material e imaterial e que acima de tudo demanda uma construção pessoal/profissional, em tempos diferenciados tanto para o professor quanto para o aluno.

Respeitando esses processos e tempos optou-se pela articulação anual do Currículo em Movimento e as Matrizes: Trabalho, terra, cultura e história, Luta e organização social, conhecimento popular. Desse modo, a cada ano que os alunos/ano/bloco terão atividades diferentes vindo ao final do nono ano todas as matrizes.

Exemplo: o 1º ano em seu conteúdo fará atividades que contemplem o inventário e quando chegar no 2º ano serão outras atividades, quando chegar ao 5º ano o aluno terá respondido todas as perguntas da proposta didática de construção do inventário social, histórico e cultural das Escolas do Campo.



PERGUNTAS	MATRIZ	TURMA/ANO	CONTEÚDOS RELACIONADOS	ATIVIDADE PEDAGÓGICA	CRONOGRAMA
Qual a localização da sua região? Qual a distância da sua região do centro urbano mais próximo?	Terra e Organização Social	1º ano	Moradia A importância das moradias Tipos de moradia Moradia como lugar de convivência Lugares de vivência	Exercícios escritos	2º Bimestre
Como é o acesso para a sua região? (asfalto, estrada de terra)?	Terra	1º ano	Meio rural e urbano Meios de transportes Percurso, distâncias	Leitura de textos	1º Bimestre
Como é a infraestrutura da sua região (energia elétrica, telefone, internet, esgoto, água, acesso a serviços de saúde, escola)?	Terra	1º ano	Saneamento Básico	Produção de desenhos	3º Bimestre
Qual o tipo de produção da região?	Terra Trabalho	1º ano	Diferentes profissões· Os produtos do trabalho	Leitura de Imagens Produção de desenho	3º Bimestre
Quais os processos produtivos mais importantes?	Trabalho	1º ano	Produção e processos de alimentos Hábitos alimentares	Produção textual	4º Bimestre

Em relação à produção agrícola, há predominância da agricultura familiar ou do agronegócio?	Terra Trabalho	1º ano	Cultivo de hortas Consumo e venda de verduras e hortaliças	Passeio à horta da escola Atividade oral e escrita	1º Bimestre
O que mudou em relação a: recursos naturais, vegetação nativa, preservação das margens dos rios, das nascentes e áreas de reserva.	Terra Cultura História	1º ano	Paisagem natural e modificada Ação do homem no meio em que vive Ciclos naturais e vida cotidiana	Leitura Oral de Textos	1º Bimestre
Como era a região no início? Como está agora?	História/Cultura	1º ano	Onde moro e suas origens	Leitura de imagens	1º Bimestre
Quando e como surgiu a comunidade onde vive?	Cultura	1º ano	Diversidade cultural	Leitura de imagens	1º Bimestre
Que grupos ajudaram na formação da comunidade?	Cultura	1º ano	Diversidade e família	Leitura oral de texto	1º Bimestre
Quais as características étnicas desses grupos?	Cultura	1º ano	Diversidade cultural	Produção de Desenho	4º Bimestre
E hoje, as características étnicas são as mesmas? Quais as diferenças e semelhanças das etnias de nossa comunidade em	Cultura	1º ano	Características de etnias	Leitura de texto oral	4º Bimestre

relação à diversidade do município, do estado e do país?					
Quais os grupos/movimentos que discutem questões étnicas ou da diversidade na comunidade?	Luta Social	1º ano	Diversidade de etnias	Leitura de texto	4º Bimestre
Quantas famílias vivem na comunidade?	Organização coletiva	1º ano	O conceito de família Pessoas da família Antepassados: pessoas da família que viveram no passado	Desenho da família	2º Bimestre
Quais as principais fontes de renda da comunidade?	Trabalho, terra, cultura e história.	2º ano	Atividades produtivas na comunidade. Ocorrências do dia, noite e do ano. Preservação do meio ambiente Organização espacial da cidade (bairro, rua, quadra, pontos turísticos e outros.	Observação diária. Cartazes, pesquisas Gráficos, tabelas e desenhos. Desenho de observação (paisagens, objetos e pessoas). Pesquisa de	1º bimestre

			Grupos de convivência (família, escola, comunidade).	elementos, cores na fauna e flora do cerrado.	
Existem lideranças ou representantes na comunidade? Como são escolhidos?	Luta e organização social	2º ano	Grupo de convivência (comunidade, família, escola). Atividades profissionais, costumes, modo e hábitos. Organização dos registros das informações. Comunidades rurais, quilombolas e indígenas.	Atividades avaliativas. Observação. Técnicas, tabelas. Conhecer e respeitar os modos de vida social. Produção textual. Cartazes educativos.	2º bimestre
Que organizações existem na comunidade? Existe associação nas comunidades? Quem participa dela e o que fazem?	Organização coletiva, história e cultura.	2º ano	Grupo de convivência (comunidade, família, escola). Atividades profissionais, costumes, modo e hábitos. Organização dos registros das informações. Comunidades rurais, quilombolas e indígenas.	Conhecer e respeitar os modos de vida social. Leitura de jornais da comunidade. Mapa social (equipamentos sociais)	2º bimestre
Os representantes da	Organização	2º ano	Organização social.	Conversar com o	1º e 2º bimestre

comunidade fazem parte do algum conselho distrital, qual?	coletiva, história e cultura.		Mobilização social	conselho escolar.	
Que profissões existem na comunidade?	Trabalho	2° ano	Atividades profissionais, costumes, modos e hábitos da vida.	Atividade pesquisa Mapear as profissões dos pais.	3° e 4° bimestre
Como se estabelecem as relações de trabalho na sua comunidade?	Trabalho Cultura e conhecimento popular	2° ano	Atividades profissionais, costumes, modos e hábitos da vida.	Atividade pesquisa Mapear as profissões dos pais.	1° e 2° bimestre
Quais os problemas ambientais existentes nas comunidades?	Cultura e história	2° ano	Solo: importância e características, Uso da terra, Preservação do meio ambiente.	Atividade no livro didático, Pesquisa sobre o ambiente em que vive.	2° e 3° bimestre
Como está organizado o calendário da produção [agrícola] da comunidade?	Organização social	2° ano	Agricultura familiar Uso de produtos orgânicos e com agrotóxico	Plantio de sementes orgânicas na escola.	2° e 3° bimestre
Quais os festejos realizados em nossas comunidades?	Cultura e história	2° ano	Estudo da cultura local	Mapeamento cultural	2° e 3° bimestre
Quais dessas festas estão relacionadas com o trabalho?	Cultura, história e Trabalho	2° ano	Estudo da cultura local	Mapeamento cultural	2° e 3° bimestre

Quais os tipos de danças, comidas, vestimentas que caracterizam sua comunidade?	Cultura, história e Trabalho.	2° ano	Estudo da cultura local	Mapeamento cultural	2° e 3° bimestre
Quais as principais características e produtos culturais da comunidade dos educandos? Que elementos, objetos e imagens, etc., caracterizam a comunidade?	Cultura, história e Trabalho.	2° ano	Estudo da cultura local	Mapeamento cultural	2° e 3° bimestre
Como está organizada a participação das mulheres nas organizações sociais na comunidade?	Organização social	2° ano	Valorização da mulher	Atividade de pintura e desenho	1° bimestre
Há participação de algum membro da sua família em grupo da comunidade? Se sim, quem?	Cultura, história e Trabalho.	2° ano	Estudo da cultura local	Mapeamento cultural	2° e 3° bimestre
Quais as formas de manifestação cultural que a comunidade mantém ou produz? (festas religiosas, ciclos de colheitas)? Que	Cultura, história e Trabalho	2° ano	Estudo da cultura local	Mapeamento cultural	2° e 3° bimestre

<p>tipo de manifestação cultural a comunidade consome?</p> <p>Por exemplo, festas promovidas por pessoas que não fazem parte da comunidade.</p>					
<p>A comunidade faz uso de plantas medicinais?</p>	Terra	3° ano	Partes das plantas, fotossíntese, preparação do solo.	Pinturas, colagens, recortes, vivências e culminâncias.	1° bimestre
<p>Existe uma pessoa na comunidade que conhece e indica as plantas medicinais?</p>	Organização coletiva	3° ano	Ciclo de vida vegetal	Pinturas, colagens, vivências e plantio de sementes.	1° bimestre.
<p>Os sistemas produtivos da comunidade fazem uso de agrotóxico?</p>	O conhecimento popular.	3° ano	As atividades humanas e poluição do solo.	Filme sobre o uso de agrotóxicos.	2° bimestre
<p>Como é tratado o lixo da comunidade?</p>	Organização coletiva	3° ano	Coleta de resíduos sólidos.	Semana de conscientização do uso da água e dengue	1° bimestre
<p>Quais são e como se manifestam os saberes tradicionais da comunidade?</p>	O conhecimento popular	3° ano	Convivência no bairro Diferentes cotidianos	Rodas de conversas	1° bimestre

O que fazer para fortalecer a comunidade por meio dos saberes tradicionais?	Trabalho Cultura	3° ano	O trabalho e a transformação da paisagem	Teatro para apresentações das profissões	2° bimestre
O que é ser criança, adolescente, jovem, adulto e idoso na sua comunidade?	Cultura A história	3° ano	As mulheres e o trabalho Crianças trabalhadoras no passado	Pinturas, colagens Recontos	3° bimestre
Quem são os membros da sua rede familiar que vivem-trabalham no (a) lote/terra/sítio da família [parentes e agregados]?	Terra Trabalho Organização coletiva	3° ano	O cultivo de plantas Paisagens e os recursos naturais	Observação do campo	2° bimestre
Quais fatos marcam a trajetória histórica e a formação da sua família?	Luta social	3° ano	Leitura de folhetos, murais e cartazes.	Questionários familiares Recontos	2° bimestre
Como se deu a história de ocupação do (a) lote/terra pela sua família na comunidade?	Luta social	3° ano	As atividades humanas e os ambientes	Cartazes Músicas	2° bimestre
Quantas famílias moram na sua comunidade?	A organização coletiva	3° ano	As mulheres e o trabalho	Atividades produtivas	2° bimestre
Qual o tipo de trabalho que os membros da sua família dos realizam?	A organização coletiva	3° ano	As mulheres e o trabalho	Atividades produtivas	2° bimestre

Quais as formas de organização do trabalho no (a) lote/terra da sua família (existe contrato de pessoas, mutirão, trabalho de meia etc.)?	Organização coletiva Trabalho	3° ano	Grupos sociais: diversidades regras sociais em diferentes grupos	Jogos Internet Livros informativos	2° bimestre
Quem são as pessoas que atuam nas atividades produtivas no (a) lote/terra da sua família? Quais são seus papéis?	Organização coletiva Trabalho	3° ano	Grupos sociais	Atividades impressas Vídeos	2° bimestre
Quais as principais fontes de renda da sua família?	Trabalho	4° ano	Atividades econômicas, produtivas e desenvolvimento sustentável do DF. (agricultura, indústria, comércio, serviços e turismo).	Pesquisa	2° bimestre 27/04 a 11/07
Quais as produções na propriedade familiar?	Trabalho	4° ano	Atividades econômicas, produtivas e desenvolvimento sustentável do DF. (agricultura, indústria,	Leitura e interpretação	2° bimestre 27/04 a 11/07

			comércio, serviços e turismo).		
Quais foram as principais transformações ocorridas no (a) lote/terra da família desde sua chegada?	Organização coletiva, história.	4° ano	Impacto das ações do homem no ambiente. Ocupação desordenada do solo: condomínios e invasões causas e consequências.	Leitura, interpretação e pesquisa.	4° bimestre 05/10 a 20/12
Como está dividido o trabalho doméstico na família e no (a) lote/terra entre os membros da família?	Trabalho	4° ano	Grupos sociais: diversidade, regras sociais nos diferentes grupos estudados e articulação com documentos.	Leitura, interpretação, teatro.	3° bimestre 26/07 a 04/10
Como você vê os papéis de homens e mulheres na sua família?	Cultura	4° ano	Grupos sociais: diversidade, regras sociais nos diferentes grupos estudados e articulação com documentos.	Leitura, interpretação	1° bimestre 15/02 a 26/04
Qual a origem da sua família (município e estado; cidade ou campo)?	Cultura e história	4° ano	Realidades das diferentes comunidades (urbana, rural, quilombola e indígena) modo de vida nas	Pesquisa, leitura	1° bimestre 12/2 a 26/04

			regiões administrativas.		
Quando e porque foram morar na comunidade?	História	4° ano	Etapa de ocupação no DF (semelhanças, permanências e mudanças).	Pesquisa, leitura, interpretação.	2° bimestre
São acampados? Pré-assentados? Assentados? Possesiros? Ou proprietários?	Terra e luta social	4° ano	Ocupação desordenada do solo: condomínios e invasões, causas e consequências.	Pesquisa	3° bimestre
Qual a origem de renda da sua família? (salário, produção, aposentadoria ou outras formas de remuneração).	Trabalho	4° ano	A vida dos sujeitos no df: hábitos, costumes, religiões, organização social, modos de viver, convivência. Sistema monetário	Pesquisa, leitura, interpretação, mercadinho.	1° bimestre
O que produzem ou criam?	Terra e organização coletiva	4° ano	Atividades econômicas produtivas e desenvolvimento sustentável do df (agricultura, indústria, comércio, serviço e turismo).	Teatro.	2° bimestre 27/04 a 11/07
A produção é individual ou	Organização	4° ano	Rochas: composição,	Pesquisa,	2° bimestre

coletiva?	coletiva		classificação, tipos e utilização. Ambientes naturais; ambientes construídos.	interpretação, leitura.	27/04 a 11/07
Tem credito do governo para produzir? Tem assistência técnica?	Organização coletiva, luta social.	4° ano	Formas de poder (executivo, legislativo e judiciário). Grupos sociais: diversidades, regras sociais nos diferentes grupos estudados e articulação com os documentos.	Leitura, interpretação	4° bimestre 05/10 a 20/12
A produção é de subsistência ou para comercialização?	Terra e trabalho	4° ano	Atividades econômicas, produtivas e desenvolvimento sustentável do DF (agricultura, indústria, comércio, serviços e turismo).	Pesquisa.	4° bimestre 05/10 a 20/12
A escola atende a demanda da comunidade?	História e cultura	4° ano	O estudante e o tempo: o tempo, cotidiano, fontes históricas, o tempo histórico e social.	Pesquisa, leitura, interpretação.	1° bimestre 15/02 a 26/04

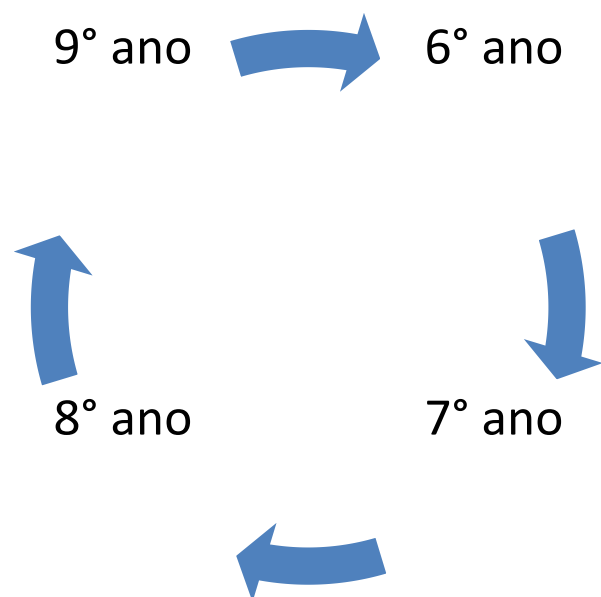
Existe oferta de educação infantil, anos iniciais e finais, ensino médio e EJA?	A cultura A história	5° ano	A população brasileira Caracterização geral da população brasileira	O estudo de gráficos	4° bimestre
Como é a estrutura da escola?	Organização coletiva	5° ano	Na época dos engenhos	Comparação entre a época do Brasil colônia e atualidade	1° bimestre
A escola tem biblioteca? Laboratório de informática? Quadra de esportes? Área de lazer? Parquinho para brincar?	A cultura A organização coletiva	5° ano	Produção textual (artigo opinião) Raciocínio lógico	Trabalho de temas polêmicos Jogos de matemática	3° bimestre
A escola promove atividades que envolvem os saberes da sua comunidade?	Conhecimento popular A terra	5° ano	Conscientização do uso da água Plantas medicinais	Distribuição de panfletos e cartazes para a comunidade Plantio na escola	1° bimestre
A escola expõe as produções dos estudantes?	A cultura A organização coletiva	5° ano	Projeto de leitura Conscientização negra	Leitura recontos e palestra com autor Filmes e pinturas	4° bimestre
A escola mantém, junto com os estudantes, hortas orgânicas, viveiros de mudas, plantas medicinais, animais de estimação?	O trabalho O conhecimento popular A organização coletiva	5° ano	A importância das plantas medicinais Os biomas do Brasil	Pesquisas relacionadas e o plantio de plantas medicinais	2° bimestre

A produção dos alimentos da comunidade faz parte do cardápio da escola?	A terra O conhecimento popular	5° ano	O reino vegetal O consumo de alimentos naturais	Trabalhando a teoria e o preparo e consumo	1° bimestre
Alimentos plantados pelos estudantes fazem parte do cardápio?	A cultura O conhecimento popular	5° ano	O reino vegetal	Preparação e consumo de saladas	1° bimestre
A escola integra os alimentos e hábitos alimentares às demais atividades?	A cultura O conhecimento popular	5° ano	Projeto alimentação saudável	Consumo de frutas no lanche	O ano todo
Você reconhece a sua família e a comunidade nos livros e brinquedos da escola?	A cultura O conhecimento popular	5° ano	O folclore brasileiro	Leitura sobre lendas, parlendas e cantigas.	4° bimestre
Como é o transporte e o seu deslocamento até a escola? Qual a distância percorrida da sua casa até a escola?	A organização coletiva A cultura	5° ano	A região centro-oeste	Tipos de transportes, percursos.	4° bimestre
Os movimentos sociais e sindicais ligados à terra, presentes na comunidade, participam do conselho da escola?	A terra A cultura A história	5° ano	Os primeiros tempos da república no Brasil	Pesquisas, questionários e debates.	4° bimestre

Qual a escola que temos?	A história	5° ano	O Brasil do século XXI	Vídeos.	4° bimestre
Qual a escola que queremos?	A luta social	5° ano	A volta da democracia e desafios atuais	Questionários.	4° bimestre
Que ações podem ser feitas para mudar a nossa escola?	O trabalho A luta social	5° ano	O Brasil busca solução	Debates e apresentações.	2° bimestre

Ensino Fundamental II (6° ao 9°)

O inventário do CEF Sargento Lima será alinhado com o Currículo em Movimento tendo continuidade durante todo o ano fortalecendo assim a modalidade educação no campo. Esse documento será construído em etapas por cada ano, sendo que os alunos não terão atividades repetidas. Exemplo: o 6° ano em seu conteúdo fará atividades que contemplem o inventário e quando chegar no 7° ano serão outras as atividades, quando chegar ao 9° ano o aluno terá respondido todas as perguntas da proposta didática de construção do inventário social, histórico e cultural das Escolas do Campo.



PERGUNTAS	MATRIZ	TURMA/ANO	CONTEÚDOS RELACIONADOS	ATIVIDADE PEDAGÓGICA	CRONOGRAMA
Qual a localização da sua região? Qual a distância da sua região do centro urbano mais próximo?	Terra	6º ano Matemática	-medidas de comprimento; -múltiplos do metro; - submúltiplos; - transformação de unidades.	Aula expositiva Trabalho	2º bimestre
Como é o acesso para a sua região? (asfalto, estrada de terra)?	Terra	6º ano Ciências	Solo	Aula expositiva Trabalho de campo	1º bimestre
Como é a infraestrutura da sua região (energia elétrica, telefone, internet, esgoto, água, acesso a serviços de saúde, escola)?	Terra	6º ano Geografia	Urbanização	Aula teórica Recorte de fotos Imagens	2º bimestre
Qual o tipo de produção da região?	Terra	6º ano Inglês	Fruits and vegetables	Aula expositiva Exercício	2º bimestre
Em relação à produção agrícola, há predominância da agricultura familiar ou do agronegócio?	Terra	6º ano Ciências	Cultivo	Aula expositiva Vídeos	2º bimestre
Como era a região no	Cultura	6º ano	Tipos de linguagem	Aula expositiva	1º bimestre

início? Como está agora?		Português	Variação linguística	Produção de texto	
Quando e como surgiu a comunidade onde vive?	Cultura	6° ano Português	Tipos de linguagem Variação linguística	Aula expositiva Produção de texto	1° bimestre
Que grupos ajudaram na formação da comunidade?	Cultura	6° ano Português	Tipos de linguagem Variação linguística	Aula expositiva Produção de texto	1° bimestre
Quais as características étnicas desses grupos?	Cultura	6° ano	Diversidade Ética	Pesquisa e recorte de imagem	3° bimestre
E hoje, as características étnicas são as mesmas? Quais as diferenças e semelhanças das etnias de nossa comunidade em relação à diversidade do município, do estado e do país?	Cultura	6° ano Inglês	Characteristics	Aula expositiva Exercício	4° bimestre
Quantas famílias vivem na comunidade?	Vivências de opressão	6° ano Português	Artigo de opinião	Aula expositiva Produção de texto	4° bimestre
Quais as principais fontes de renda da comunidade?	Vivências de opressão	6° ano Português	Artigo de opinião	Aula expositiva Produção de texto	4° bimestre
Existem lideranças ou representantes na comunidade? Como são escolhidos?	Vivências de opressão	6° ano Português	Artigo de opinião	Aula expositiva Produção de texto	4° bimestre

Que organizações existem na comunidade? Existe associação nas comunidades? Quem participa dela e o que fazem?	Vivências de opressão	6° ano Português	Artigo de opinião	Aula expositiva Produção de texto	4° bimestre
Os representantes da comunidade fazem parte do algum conselho distrital, qual?	Vivências de opressão	6° ano Português	Artigo de opinião	Aula expositiva Produção de texto	4° bimestre
Que profissões existem na comunidade?	Trabalho	6° ano Inglês	Occupations	Aula expositiva Exercício	4° bimestre
Como se estabelecem as relações de trabalho na sua comunidade?		7° ano			
Quais os problemas ambientais existentes nas comunidades?	Terra	7° ano Matemática	Expressões envolvendo espaços	Aula expositiva Trabalho	2° bimestre
Quais os festejos realizados em nossas comunidades?	Cultura	7° ano Inglês	Commemorative dates	Aula expositiva Exercício	1° bimestre
Como está organizada a participação das mulheres	Luta social	7° ano Português	Cordel	Aula expositiva Produção de texto	2° bimestre

nas organizações sociais na comunidade?					
Há participação de algum membro da sua família em grupo da comunidade? Se sim, quem?	Luta social	7° ano Português	Cordel	Aula expositiva Produção de texto	2° bimestre
Quais as formas de manifestação cultural que a comunidade mantém ou produz? (festas religiosas, ciclos de colheitas) ? Que tipo de manifestação cultural a comunidade consome? Por exemplo, festas promovidas por pessoas que não fazem parte da comunidade.	Cultura	6° ano	Povos, cultura noções de identidade.	Aula expositiva Exercícios	1° bimestre
a comunidade faz uso de plantas medicinais?	Terra / cultura	7° ano Ciências	Botânica	Documentário Aula expositiva	4° bimestre
Existe uma pessoa na comunidade que conhece e indica as plantas medicinais?	Cultura	7° ano Ciências	Botânica	Trabalho	4° bimestre

Os sistemas produtivos da comunidade fazem uso de agrotóxico?	Terra	7º ano História	Conhecendo a região Água	Pesquisa e apresentação	1º bimestre
Como é tratado o lixo da comunidade?	Terra	7º ano Inglês	Sustainability	Aula expositiva Exercício	3º bimestre
Quais são e como se manifestam os saberes tradicionais da comunidade?	Organização coletiva	7º ano Português	Argumentação oral Debate deliberativo	Aula expositiva Produção textual	3º bimestre
O que fazer para fortalecer a comunidade por meio dos saberes tradicional?	Organização coletiva	7º ano Português	Argumentação oral Debate deliberativo	Argumentação social Produção textual	3º bimestre
O que é ser criança, adolescente, jovem, adulto idoso na sua comunidade?		6º ano Ed. Física	Tecnologia x malefícios	Questionário em sala	Outubro
Quem são os membros da sua rede familiar que vivem-trabalham no (a) lote/terra/sítio da família [parentes e agregados]?		6º ano Ed. Física	Tecnologia x malefícios	Questionário em sala	Outubro
Quais fatos marcam a trajetória histórica e a formação da sua família?	História	6º ano História	Papel do historiador	Produção de textos	2º bimestre

Qual o tipo de trabalho que os membros da sua família dos realizam?	História	6º ano História	Papel do historiador	Produção de textos	
Quais as formas de organização do trabalho no (a) lote/terra da sua família (existe contrato de pessoas, mutirão, trabalho de meia etc.)?	Trabalho	8º ano	Divisão internacional do trabalho	Atividades Textos Resumos	3º bimestre
Quais as principais fontes de renda da sua família?	Cultura	8º ano	Consumo	Leitura e interpretação de textos.	Agosto
Quais as produções na propriedade familiar?	Ciências	8º ano	Reprodução das plantas	Aula expositiva	
Como você vê os papéis de homens e mulheres na sua família?	História	8º ano	Genderofnouns	Aula expositiva Exercício	3º bimestre
Qual a origem da sua família (município e estado; cidade ou campo)?	História	8º ano matemática	Localização e coordenadas	Trabalho com localização e mapas	Agosto
Quando e porque foram morar na comunidade?	História	6º ano História	Papel do historiador	Produção de textos	2º bimestre
O que produzem ou criam?	Ciências	8º ano	Reprodução das plantas		

Como é a estrutura da escola?	Terra	9º ano Matemática	Proporção	Produção de planta Baixa da escola	Junho
A escola tem biblioteca? Laboratório de informática? Quadra de esportes? Área de lazer? Parquinho para brincar?	Terra	9º ano Matemática	Proporção	Produção de planta baixa da escola	Junho
A escola expõe as produções dos estudantes?	Cultura	9º ano Pd 2 e 3	Exposição de trabalho		
A escola mantém, junto com os estudantes, hortas orgânicas, viveiros de mudas, plantas medicinais, animais de estimação?	Trabalho Terra	9º ano Ciências	Feira de ciências	Pesquisa sobre a maneira escolar	2º bimestre
A produção dos alimentos da comunidade faz parte do cardápio da escola?	Trabalho Terra	9º ano Ciências	Feira de ciências	Pesquisa sobre a maneira escolar	2º bimestre
Alimentos plantados pelos estudantes fazem parte do cardápio?	Trabalho Terra	9º ano Ciências	Feira de ciências	Pesquisa sobre a maneira escolar	2º bimestre
A escola integra os alimentos e hábitos	Trabalho Terra	9º ano Ciências	Feira de ciências	Feira de ciências	2º bimestre

alimentares às demais atividades?					
Você reconhece a sua família e a comunidade nos livros e brinquedos da escola?	Cultura	9º ano Inglês	Vocabulary: literature and movies	Aula expositiva Exercício	3º/4º bimestre
Como é o transporte e o seu deslocamento até a escola? Qual a distância percorrida da sua casa até a escola?		6º ano Educação ed. Física	Tecnologia: benefício x malefício	Questionário em sala	Outubro
Os movimentos sociais e sindicais ligados a terra, presentes comunidade, participam do conselho da escola?	Terra	9º ano Geografia	Estrutura fundiária	Produção de textos Resumos	
Qual a escola que temos?	Cultura	9º ano Português	Interpretação de texto	Leitura e questionário	Maio
Qual a escola que queremos?		7º 8º e 9º ano Ed. Física	Estudo da estrutura da escola	Debate em sala	1º bimestre
Que ações podemos fazer para mudar a nossa	História	6º ano	Sujeito histórico História	Produção de texto	2º bimestre

escola?					
---------	--	--	--	--	--



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
Secretaria de Estado de Educação
Subsecretaria de Educação Básica
Coordenação de Políticas Educacionais Transversais
Diretoria de Educação Especial/ Diretoria de Serviços e Projetos Especiais de Ensino
Gerência do Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem
Centro de Ensino Fundamental Sargento Lima

Plano de Ação 2022	
Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem – EEAA	
CRE: Santa Maria	
Unidade Escolar: Centro de Ensino Fundamental Sargento Lima	Telefone: 39014565
Diretor: William Júnior	Vice-diretor: Klivis
Etapas/modalidades: Educação Infantil – Anos Iniciais e Anos finais - Diurno	
Pedagoga responsável: Claudia Gomes da Silva	Matrícula SEEDF: 29981-2
E-mail: miss.claudia.g@hotmail.com claudiadsilva@edu.se.df.gpv.br	Celular: (61) 985373273

Justificativa

O Plano de Ação do Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem consiste em um instrumento de trabalho dinâmico com o intuito de propiciar ações, apontando as necessidades que devem ser trabalhadas e os objetivos dentro de metas a serem alcançadas, com critérios de acompanhamento e avaliação pelo trabalho desenvolvido com estudantes com transtorno funcional e estudantes com dificuldades significativas na aprendizagem. É atribuição primordial do SEAA apresentar o seu Plano de Ação a cada ano à Equipe Gestora, a Coordenadora Intermediária do SEAA e aos demais interessados da Comunidade Escolar.

Neste ano letivo, a escola está com um total de 534 estudantes matriculados, distribuídos em 22 (vinte e duas) turmas, sendo 10 (dez) turmas no turno matutino, anos finais, e 12 (doze) no turno vespertino de anos iniciais e 2 turma de Educação Infantil, 1º e 2º período. Estudantes ANEEs são 5 (cinco) estudantes, 4 (quatro) com Transtorno do Espectro Autista, 1(um) asperger e 2(dois) estudantes com deficiência visual.

Os estudantes com Transtornos Funcionais Específicos somam 16(dezesseis), dentre os quais temos: 04 estudante com diagnóstico de TDAH, DPAC, dislalia e/ou dislexia, todos são público-alvo desta unidade de ensino, eles são estudantes da Educação Infantil e do Ensino Fundamental anos iniciais (do 1º ao 5º ano) e Ensino Fundamental anos finais (6º ao 9º ano). Os estudante com Transtorno Funcionais Específicos, neste ano de 2023 estão recebendo o atendimento no pólo SAA – do CEF Santos Dumont.

A Escola possui os seguintes serviços de apoio: **1(uma) pedagoga da Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem (EEAA)** e **1(uma) profissional de Orientação Educacional**, a escola não possui psicólogo para compor a Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem. Respeitando o que é proposto em nossa Orientação Pedagógica da SEEDF, nas três dimensões de atuações: Mapeamento Institucional, Assessoria ao trabalho coletivo e Acompanhamento do Processo de Ensino e Aprendizagem segue a seguir as ações a serem realizadas.

DIMENSÕES DE ATUAÇÃO	1-MAPEAMENTO INSTITUCIONAL
META	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Segundo a BNCC, os Anos Finais do Ensino Fundamental têm como objetivo desenvolver a capacidade de aprendizado dos alunos, através da compreensão do ambiente natural e social, da política, da economia, da tecnologia, das artes, da cultura e dos valores existentes na sociedade. ➤ O Ensino Fundamental, Educação Infantil, anos Iniciais e anos Finais, se referem as séries da educação básica, dos 6 anos aos 14 anos de idade. ➤ Nesta fase, os tópicos estudados servem para preparar os alunos para a formação da educação básica. ➤ Nesse sentido, o trabalho do SEAA, juntamente com toda a comunidade escolar é promover intervenções e evitar o aumento das diferenças de aprendizado e desempenho entre os estudantes; ➤ Realizar o levantamento do quantitativo de estudantes matriculados na Unidade Escolar ➤ Identificar quais as suas necessidades educacionais especiais e/ou sociais e familiares. ➤ Sugerir, mediante análise das composições das turmas junto ao Secretário Escolar desta Unidade, qual a sala de aula mais adequada para a matrícula do estudante, respeitando suas peculiaridades no processo de desenvolvimento da aprendizagem. ➤ Conhecer o quantitativo de turmas, a composição dos profissionais que atuarão nas mesmas, a fim de facilitar a interação na assessoria ao trabalho coletivo. ➤ Identificar o quantitativo de estudantes com dificuldade de acesso à plataforma Google Sala de Aula. ➤ Identificar os motivos de falta de realização das atividades propostas na Plataforma Google Sala de Aula.
OBJETIVOS	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Promover um espaço de significado e identidade para o SEAA; ➤ Organizar o trabalho a ser realizado no CEF Sargento Lima no ano em vigência; ➤ Compreender e analisar como a UE tem desenvolvido o trabalho diante do contexto atual da pandemia.
AÇÕES/PROCEDIMENTOS	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Realizar o Mapeamento Institucional da Escola detalhando o perfil das turmas, quantitativo de estudantes, estrutura física, funcional e virtual; ➤ Apresentação à comunidade escolar (como será o trabalho no decorrer do ano do SEAA); ➤ Revisar formulários, instrumentos de registros e rotina de arquivamento;

	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Realizar o Mapeamento do perfil da Instituição de Ensino, quanto as metodologias usadas pelos professores nas turmas; ➤ Mapear os estudantes com Transtornos Funcionais Específicos (TFE's); ➤ Coletar informações entre os estudantes sobre quais formas de acessos que estão tendo para assistirem as aulas e realizarem as atividades na plataforma Google sala de aula; ➤ Manter a comunicação ativa e atualizada com o grupo de professores e gestão sobre as ações do SEAA ➤ Analisar documentações legais da educação (Regimento Interno das Escolas Públicas do DF; Estatuto da Criança e Adolescente; Lei de Diretrizes e Bases da Educação; Resoluções da CNE; Portarias e Circulares da SEEDF acerca do trabalho da SEAA e estudantes; Diretrizes de Avaliação; Orientação Pedagógica do SEAA; PP do CEF sargento Lima; ➤ Sistematizar dados escolares para organizar o trabalho a ser realizado na UE; Atendimento aos Encaminhamentos ao SEAA (sugestões para estratégias de ensino e aprendizagem e realizando devolutivas); ➤ Participar efetivamente da Coordenação Coletiva Semanal na UE; ➤ Elaboração do Plano de Ação e cronograma do SEAA que contribua para o alcance das metas definidas no PP do CEF sargento Lima; ➤ Solicitar à secretaria da UE a listagem dos estudantes TFE's; Analisar a documentação e histórico escolar e social dos estudantes TFE's e Encaminhados e fazer o Dossiê dos mesmos; entrevistar e assessoramento aos professores e coordenadores acerca do processo de ensino aprendizagem; ➤ Estabelecer um canal de contato direto pelo aplicativo watzApp, com os gestores, professores, famílias/estudante; ➤ Solicitar aos professores e pais o preenchimento de formulário de entrevista/pesquisa sobre sua turma e dificuldades encontradas.
PROFISSIONAIS ENVOLVIDOS	SEAA/ EEAA - Pedagoga Secretaria Escolar Equipe Gestora/ Supervisora
CRONOGRAMA	Conforme surjam as demandas durante o Ano Letivo em curso.
AVALIAÇÃO	Por devolutivas.

DIMENSÕES DE ATUAÇÃO	2-Assessoria ao trabalho coletivo (Equipe gestora e Professores)
META	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Meta 2 ➤ Estratégia 2.14 ➤ Reorganizar, por meio de amplo debate com os profissionais da educação, o trabalho pedagógico, buscando melhorar a qualidade da educação Instituir uma identidade ao Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem na comunidade escolar do CEF Sargento Lima; ➤ Auxiliar o grupo docente e gestão escolar em relação ao processo de ensino aprendizagem; ➤ Contribuir e trabalhar em parceria com os demais serviços de apoio da UE.
OBJETIVOS	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Ressignificar a práxis pedagógica do professor com vistas às aprendizagens ➤ Identificar e criar estratégias de ensino aprendizagem aos estudantes TFE's e com dificuldades significativas de aprendizagem; ➤ Entender que as adaptações pedagógicas é um instrumento de promoção da aprendizagem, ou seja, as adaptações devem seguir a idade cronológica do estudante; ➤ Acolher as demandas e contribuir de forma efetiva nas devolutivas.
AÇÕES/PROCEDIMENTOS	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Acolher e apoiar dentro das minhas competências como Pedagoga da SEAA a comunidade escolar (professores e outros servidores da UE), as famílias e estudantes; ➤ Estabelecer espaços para a escuta sensível (individual ou coletiva) de maneira virtual (meet/whatsapp/ligações); ➤ Criar um espaço para devolutivas aos professores acerca dos estudantes TFE's e Encaminhados; ➤ Compartilhar materiais de apoio aos professores e coordenadores whatsapp/outros; ➤ Estabelecer contato com os coordenadores acerca do acompanhamento e ações aos estudantes TFE's; ➤ Promover espaço para formações do corpo docente por meio de rodas de conversas, ➤ Realizar ações de maneira conjunta com os demais Serviços de Apoio com OE: Palestras e Rodas de conversas com temáticas em comum aos Serviços para professores, estudantes e família; ➤ Auxiliar os professores quanto à construção das Adequações Pedagógicas aos estudantes TFE's e

	<p>com dificuldades de Aprendizagem;</p> <ul style="list-style-type: none"> ✓ Sugerir intervenções aos professores com o objetivo de promover aprendizagem significativa- materiais de consulta e apoio disponíveis pelo Whatsapp/Outros; ✓ Participação efetiva e com propriedade nos Conselhos de Classes.
PROFISSIONAIS ENVOLVIDOS	Equipe Gestora SEAA - Pedagoga Coordenadoras Pedagógicas dos segmentos – Anos Iniciais e Anos Finais
CRONOGRAMA	Ano Letivo 2022
AVALIAÇÃO	Por devolutivas.

DIMENSÕES DE ATUAÇÃO	3- Acompanhamento do Processo de Ensino e Aprendizagem
META	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Meta 2 ➤ Estratégia 2.14 ➤ Reorganizar, por meio de amplo debate com os profissionais da educação, o trabalho pedagógico, buscando melhorar a qualidade da educação ➤ Realizar ações interventivas em unidade aos professores, famílias e estudantes TFE's e Encaminhados com queixas escolares, visando o sucesso escolar;
OBJETIVOS	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Desenvolver estratégias de intervenções para acompanhamento e atendimento dos estudantes TFE's e encaminhados; ➤ Contribuir para que os professores desenvolvam atividades que atinjam positivamente a aprendizagem dos estudantes; ➤ Acolher e orientar as famílias dos estudantes TFE's e encaminhados; ➤ Promover os Estudos de Casos e elaborar documentações acerca desse processo, bem como o Relatório de Avaliação e Intervenção Educacional.
	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Acolher as necessidades educacionais e emocionais junto as famílias, estudantes e professores, encaminhando para as redes de apoio externas e internas, conforme a demanda: Após analisar a Ficha de

AÇÕES/PROCEDIMENTOS	<p>Encaminhamento;</p> <ul style="list-style-type: none"> ➤ Entender como os estudantes têm gerenciado sua vida escolar no ambiente familiar para auxiliar de maneira adequada os mesmos: Entrevista com o Estudante/ Formulário/Ligação; ➤ Disponibilizar Formulário de Encaminhamento na Plataforma para os professores; ➤ Analisar e refletir cada Formulário de Encaminhamento e dar uma devolutiva formal ao professor e a família; ➤ Registra em ata (física e virtual) todas as ações realizadas em relação aos Encaminhamentos, Atendimentos, e bem como as Devolutivas; ➤ Assessoramento aos professores periodicamente ou quando necessário acerca do estudante encaminhado ou TFE's a fim de colher informações sobre seus rendimentos nas aulas, bem como em meus atendimentos; ➤ Disponibilizar materiais sobre rotina escolar, planejamento de estudos, planners, técnicas para foco, metodologia de estudos, entre outros; ➤ Realizar o atendimento aos estudantes em grupo (reagrupamento) respeitando suas potencialidades e limitações, por meio dos aplicativos whatsapp, ligações e chamadas de video e outros; ➤ Realizar a Avaliação Pedagógica dos Estudantes Encaminhados e TFE's; ➤ Avaliar quais as necessidades dentro do processo de aprendizagem dos estudantes com o objetivo de intervir significativamente promovendo seu desenvolvimento; ➤ Realizar os Estudos de Casos dos estudantes TFE's e outros; ➤ Fazer o Relatório de Avaliação e Intervenção Pedagógica dos Estudantes TFE's e Encaminhados.
PROFISSIONAIS ENVOLVIDOS	SEAA-Pedagoga
CRONOGRAMA	Ano letivo 2021
AVALIAÇÃO	Por devolutivas.

Data: maio de 2023.



Pedagoga- EEAA
Claudia Gomes da Silva 29981-2



Gestor/ matrícula
Assinatura com carimbo

SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL

PLANO DE AÇÃO ANUAL DA ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL

Pedagogo(a) - Orientador(a) Educacional: Elisabeth Rocha de Jesus Atta Matrícula: 2123894 Turno: Matutino / Vespertino

O Centro de Ensino Fundamental Sargento Lima está localizado na Vila Naval Visconde de Inhaúma- Área Alfa Marinha, passou a ser vinculado administrativamente e pedagogicamente à Coordenação Regional de Ensino de Santa Maria no ano 2013. Em anos anteriores estava ligada à CRE do Gama. Atualmente atende 532 estudantes divididos em dois turnos, 268 do 1º Período ao 5º ano no turno vespertino e 264 de 6º a 9º ano no turno matutino. Os estudantes são residentes da referida Vila Naval, Santa Maria, Núcleo Rural Córrego da Onça (localizado na Região Administrativa do Núcleo Bandeirante), Valparaíso de Goiás e Jardim Ingá- Luziânia. O quadro é composto por 59 servidores.

No trabalho de mapeamento da comunidade escolar, observou-se que os estudantes atendidos se encontram em situação de vulnerabilidade social no que se refere à segurança e à alimentação. Destaca-se que tal situação possa estar relacionada ao fato de os pais/responsáveis trabalharem durante todo o dia, ficando os filhos sozinhos em casa nesse contexto, o fator observado como características marcantes é a violência apresentada nas regiões de origem dos estudantes citados. Outro aspecto que sempre foi necessário à atenção desta Unidade de Ensino é a questão da alimentação, os estudantes saem de casa muito cedo para se deslocarem à escola, e muitas vezes não se alimentam em suas residências, logo tornando o lanche servido pela escola uma de suas principais refeições, desde o mês de Abril de 2022 e servido no turno Matutino: café da manhã na entrada e almoço na saída. No turno vespertino: é servido o almoço na entrada e lanche na saída.

No que se referem aos estudantes moradores das chácaras, esses são dependentes do transporte rural, são filhos de caseiros (em sua maioria analfabetos), possuem acesso restrito à informação tecnológica e cultural.

A comunidade local apresenta características de zona rural, pois é privada de serviços urbanos básicos, tais como hospital, farmácia, supermercado, padaria, transporte público, comércio em geral e por ser situada distante da Região Administrativa de Santa Maria (a qual é vinculada) e demais centros urbanos. Entretanto, somente em abril do decorrente ano de 2015, o CEF Sargento Lima passou a ser classificada como a escola do campo localizada em área rural.

Além disso, observamos que os estudantes residentes nas cidades do entorno e em Santa Maria se deslocam em transporte escolar particular, esforço realizado pelas famílias às quais o justificam por acreditarem que a escola é segura e que o ensino-aprendizagem é de qualidade. Nesse sentido, outro fator na escolha das famílias por esta unidade educacional é a perspectiva de reduzir o tempo ocioso de seus filhos o qual é ocupado com o deslocamento. Associado a esses fatores citados, destaca-se também o aspecto segurança que é sinalizado como determinante pelos familiares por considerarem o baixo índice de violência nos arredores da escola que se encontra numa área Militar onde é proibido o acesso sem identificação.

Devido ao grande esforço por todos os envolvidos no processo ensino aprendizagem no ano letivo de 2022 não houve evasão escolar. Cabe ressaltar que a todo o momento as ações são integradas ao Projeto Pedagógico (PP) da escola, com o objetivo de estimular o desejo de aprender dos estudantes. A forma como os professores trabalham torna a aprendizagem significativa e contextualizada através de Projetos que são planejados nas coordenações coletivas e individuais por ano e/ ou disciplina, envolvendo o protagonismo estudantil, arte, cultura, esporte e movimento, ciência e tecnologia e convivência humana.

As ações que constam no Plano de ação da Orientação Educacional de 2023 serão desenvolvidas conforme consta na Orientação pedagógica da orientação Educacional, integrando a equipe pedagógica e incorporando ao processo educativo global, na perspectiva da Educação em e para os Direitos Humanos, Cidadania, Diversidade e Sustentabilidade, objetivando a aprendizagem e o desenvolvimento integral do estudante. (2019, p.30).

Assim sendo, segue o planejamento da Orientação Educacional para o presente ano letivo de 2023:

META

O presente plano de ação busca utilizar metodologias diferenciadas a partir das metas e estratégias do PDE, sempre reforçando a importância da integração, reflexão e intervenção no processo de ensino-aprendizagem e ao final do ano letivo o trabalho da Orientação Educacional tenha atingindo a meta de 100% de organização dos instrumentos de registros da Orientação Educacional, participado do Planejamento Coletivo, e a qualidade da orientação da família/ escola tenha melhorado significativamente através das orientações coletivas e/ou individuais com estudantes, Professores e famílias. Que a evasão escolar continue 0%.

TEMÁTICA	FUNDAMENTAÇÃO CURRICULAR			ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS	EIXO DE AÇÃO	PERÍODO DE EXECUÇÃO
	Educação em cidadania DH	Educação em diversidade	Educação em sustentabilidade			
Mapeamento Institucional	X	X		<ul style="list-style-type: none">Preparar 01 pasta de registro das ações diárias de 2023;Organizar instrumentos que formalizem as ações realizadas pela Orientação Educacional como:<ul style="list-style-type: none">Formulário Plano de açãoFormulário de Registro de acompanhamento individualFormulário de Registro da ação coletivaFormulário de Relatório para ação em RedeFormulário – Relatório SemestralCriação e manutenção de arquivos para registro de acompanhamentos realizados junto aos	Implementação da Orientação Educacional	Fevereiro a Abril

				<p>estudantes, professor/a, equipe pedagógica, direção e família.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Analisar documentos legais da Educação e diretrizes pedagógicas (Regimento Escolar, ECA, LDB, Portarias vigentes da SEEDF), Lei Maria da Penha, Educação das Relações Étnico-Raciais (Lei 9.394/96) dentre outros. • Realizar levantamento do quantitativo de estudantes novatos. 		
Conhecer a clientela e identificar a demanda escolar.		X		<ul style="list-style-type: none"> • Participar da construção do Projeto Pedagógico P.P. • Elaborar o Plano de ação anual da Orientação Educacional. • Elaborar relatório semestral da Orientação Educacional. • Apresentar o trabalho da Orientação Educacional • Participar e contribuir nos EAPS, bem como nas atividades sugeridas e/ou solicitadas pela Coordenação Intermediária e Gerência de Orientação Educacional. 	Ações Institucionais	Anual
Evasão escolar	X		X	<ul style="list-style-type: none"> • Acompanhamento aos ambientes que favoreçam a aprendizagem. 	Ações junto aos professores	Decorrer do ano letivo.

				<ul style="list-style-type: none"> Realizar busca ativa junto aos estudantes faltosos. Orientar os estudantes via WhatsApp, informativos, ligação telefônica quanto à organização dos estudos, grupo e/ou individual. Estabelecer contato efetivo e pedagógico com o estudante visando à permanência com sucesso dele; Acompanhamento da participação do estudante na aprendizagem junto ao corpo docente. Orientações individuais aos estudantes que não estão realizando diariamente as atividades propostas. 	Ações junto aos estudantes	Decorrer do ano letivo
				<ul style="list-style-type: none"> Contato com a família via telefone, para averiguar a não participação do estudante. 	Ações junto às famílias	Decorrer do ano letivo
Integração família/escola	X	X	X	<ul style="list-style-type: none"> Contato com os professores nas coordenações coletivas/ou individual. Participação no Conselho de Classe. 	Ações junto aos professores	Decorrer do ano letivo
				<ul style="list-style-type: none"> Contato telefônicos e Watssap com às famílias para a Busca Ativa. Identificar e trabalhar junto à família através de escuta qualificada às causas que interferem na Vida do/a estudante. Orientar os pais e/ou responsáveis para a compreensão da cultura escolar e para a importância dos 	Ações junto à família	Decorrer do ano letivo

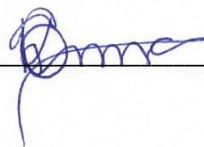
				<p>hábitos de estudo na criança e no adolescente.</p> <ul style="list-style-type: none"> Organizar sempre que se fizer necessária rotina e limites previsíveis para a família do/a estudante. 		
				<ul style="list-style-type: none"> Conversa/orientações aos estudantes via ligação telefônica, Whatasapp, video chamadas e presencial. 	Ações junto aos estudantes	Decorrer do ano letivo
Mediação de conflitos	X	X	X	<ul style="list-style-type: none"> Ouvir individualmente professores, sobre temas diversos e mediar por meio de conversas e orientações os conflitos. 	Ações junto aos professores	Semanal
				<ul style="list-style-type: none"> Ouvir individualmente estudantes, sobre temas diversos e mediar por meio de conversas e orientações os conflitos. 	Ações junto aos estudantes.	Decorrer do ano letivo
				<ul style="list-style-type: none"> Contato com as famílias dos estudantes intermediando o acesso entre professor e aluno visando estabelecer comunicação eficaz. 	Ações junto à família	Decorrer do ano letivo
Transição 2º Período, 5º e 9º anos	X	X	X	<ul style="list-style-type: none"> Orientações aos pais e estudantes através de informativos, reunião e outros sobre a transição para o 1º Ano. Acolher e orientar os estudantes dos 5º Anos em transição para que se sintam pertencentes a esse processo e assegurando a continuidade aos estudos no 6º Ano. Roda de conversa com os estudantes dos 9º Anos com a direção, supervisão, coordenação, orientação educacional e corpo docente da escola sequencial CED 416, para informar e tirar 	Ações junto aos estudantes	Agosto e novembro

				dúvidas sobre a próxima etapa na vida escolar.		
Setembro Amarelo				<ul style="list-style-type: none"> Encaminhar vídeos, documentos, materiais, para o corpo docente trabalhar com seus alunos o tema Setembro Amarelo. Divulgação de lives e vídeos com especialistas no assunto. 	Ações junto aos professores	Setembro
				<ul style="list-style-type: none"> Acolher/orientar os estudantes que apresentarem sinais de depressão e/ ou suicídio. 	Ações junto aos estudantes	Decorrer do ano letivo
				<ul style="list-style-type: none"> Informar/orientar as famílias de estudantes que apresentarem sinais de depressão e /ou suicídio. 	Ações junto às famílias	Decorrer do ano letivo
				<ul style="list-style-type: none"> Solicitar acompanhamento quando houver necessidade para os estudantes que apresentarem sinais de depressão e /ou automutilação. 	Rede de apoio	Decorrer do ano letivo

Instrumentos de Avaliação e Indicadores de resultados:

Avaliação será realizada através de fornecimento de feedback dos professores quanto a avaliação do desempenho individual dos estudantes.

Data: 20/04/2023



Klivis Barbosa de Lima
Mat. 26393-1 DODF 001 de 02/01/2020
CEF Sargento Lima
Vice-Diretor



Gestor/ matrícula

Pedagogo/Orientadora Educacional / Matrícula

PROJETOS PEDAGÓGICOS

Os Projetos de trabalho são a denominação de uma prática educacional que está sendo associada a algumas propostas de reformas na escola brasileira. Tais reformas pretendem favorecer mudanças nas concepções e no modo de atuar dos professores.

Os projetos surgem como constitutivo de uma escola que opta pela adequação do ensino às necessidades dos alunos e dos diversos setores da sociedade.

Essa prática pedagógica procura atender os educandos e seus educadores nos diferentes espaços de aprendizagem que a escola possui. Bem como, possibilitar que as situações problemas que surgirem no dia a dia da sala de aula despertam novas curiosidades em buscar informações e desenvolver a necessidade de continuar aprendendo.

Esse fazer pedagógico organiza-se a partir de eixos que giram em torno da interdisciplinaridade e transversalidade dos conteúdos proposto pelo currículo do ensino fundamental (CEM), considerando aquilo que os alunos aprendem à vinculação entre esse conhecimento o processo de aprendizagem e a experiência que escola proporciona em suas vidas.

Assim, o aluno aprende de forma significativa e contextualizada.

SALA DE LEITURA

JUSTIFICATIVA

Ao pensarmos em uma atuação mais efetiva da Sala de Leitura, temos como escola, compreendermos as dificuldades apresentadas pelos alunos, relacionadas a esse tema: leitura. Pouco incentivo, ambientes pobres de estimulação, falta de interesse ou o fato de estarem conectados e recebendo informações com muita rapidez e em qualquer lugar e tempo, traz para atuação deste espaço, o desafio de desenvolver em nossos alunos o gosto pela leitura. A falta desta prática faz com que o vocabulário seja precário, reduzido e informal, torna a

interpretação de textos difíceis mais erros ortográficos, conhecimentos limitados apenas ao que é ensinado na escola.

A leitura é fundamental para a emancipação social e promoção da cidadania. Através dela se tem acesso ao desconhecido, se vivencia experiências que darão acesso à conhecimentos significativos em seu processo de aprendizagem. Lendo, o aluno conseguirá desenvolver os processos de pesquisa, de resumo, da ideia principal do texto, de analisar, de criticar, julgar, e de posicionar-se. Esse processo de leitura de palavras será consolidado com a leitura do mundo que o cerca. E o desenvolvimento da oralidade é parte fundamental para o sucesso no alcance da leitura.

OBJETIVOS

- Despertar e estimular o interesse pela da leitura;
- Promover o desenvolvimento do vocabulário
- Possibilitar o acesso aos diversos tipos de leitura na escola
- Possibilitar a vivência de emoções, o exercício da fantasia e da imaginação
- Proporcionar ao indivíduo através da leitura, a oportunidade de alargamento dos horizontes pessoais e culturais, garantindo a sua formação crítica e emancipadora.

Local destinado para auxiliar o trabalho pedagógico do professor. Dispõe de um acervo variado de literatura infantil e infanto-juvenil, acervo de apoio ao professor, acervo para pesquisas de modo geral. Conta com duas professoras de anos iniciais, ambas readaptadas. Sendo feito um trabalho de atendimento aos alunos dos diferentes turnos de forma diferenciada observando as necessidades de cada turno.

No período matutino, a sala de leitura do CEF sargento Lima atende os alunos do 6º ao 9º ano do Ensino Fundamental. Neste período há uma professora que atende os alunos que frequentam o espaço, organiza o acervo bem como facilitadora das atividades desenvolvidas nesse ambiente. A sala de leitura constitui-se mais uma ferramenta de auxílio ao trabalho pedagógico do professor, dispondo de uma estante temática, com acervo diferenciado, o que

possibilita ao aluno melhor agilidade ao procurar o livro de seu interesse, assunto ou tema. Este espaço é destinado para o aluno que deseja aproveitar um momento para estudo ou reforçar suas aprendizagens.

No vespertino a Estante Temática fica restrita a utilização do professor, que conduzirá a escolha do tema conforme a abordagem de seu planejamento. Podendo levar para a sala de aula todos os exemplares que dizem respeito ao tema ou mesmo conduzir a atividade na própria sala de leitura.

UTILIZAÇÃO DA SALA DE LEITURA NO TURNO MATUTINO:

- O espaço funciona de segunda a sexta-feira de 7h30min às 12h30min, sem intervalo. Poderá ser utilizada pelo aluno em horários vagos e/ou no intervalo do recreio.
- O espaço também pode ser reservado pelo professor que assim deseje realizar alguma atividade específica que envolva leitura, estudo e pesquisa dirigida. Lembrando que a presença e o acompanhamento do professor se fazem necessário devido às restrições profissionais do professor atuante nesse espaço.
- É de responsabilidade do professor que atua na sala de leitura a conservação, organização e manutenção do acervo, bem como a entrega, controle e recolhimento do livro didático.

UTILIZAÇÃO DA SALA DE LEITURA NO TURNO VESPERTINO:

- Espaço aberto de 13h00min às 17h30min de segunda-feira a sexta-feira, sem interrupção de horário. Podendo ser utilizada pelo aluno no intervalo do recreio.
- Nesse turno segue-se uma escala de utilização aluno/turma.
- Fica a critério do professor utilizar o recurso da sala de leitura como ferramenta de ensino-aprendizagem, sendo que o dia e horário deve ser combinado como professor responsável pelo espaço.
- É de responsabilidade do profissional que atua na sala de leitura a conservação, organização e manutenção do acervo, bem como a entrega, controle e recolhimento do livro didático.

RECURSOS

- Recursos humanos: irá disponibilizar para a realização do plano de ação a participação ativa dos alunos, da colaboração da direção e de toda a equipe pedagógica. Recursos materiais: textos diversos, livros, revistas, jornais, periódicos, cartolina, papel sulfite, pincel atômico, etc...

CRONOGRAMA

- Ano letivo de 2023.

PROJETO DE LEITURA – BRINCAR DE LER

APRESENTAÇÃO

O Projeto Leitura Brincar de Ler busca desenvolver nos estudantes o prazer pelo hábito da leitura por meio de atividades lúdicas e interativas, explorando recursos físicos, humanos, obras literárias entre outros. Promoverá momentos de leitura no âmbito da Escola envolvendo todas as turmas, professores, Equipe Pedagógica e a família com intuito de estimular o prazer e a prática da leitura formando leitores ativos e conscientes dessa habilidade essencial.

A leitura nunca se fez tão necessária nos ambientes escolares. De um lado há o aumento nas fontes de pesquisa, de outro lado, vemos a dificuldade de nossos estudantes em compreender questões interpretativas em diversos gêneros literários.

Nesse sentido pensamos em proporcionar aos estudantes desta unidade de ensino, bem como seus familiares, momentos de despertar para a leitura, levando a todos a perceberem que a leitura é o instrumento primordial para alcançar seus objetivos dentro do processo escolar, pois, sem ler o aluno não conseguirá realizar pesquisas, resumos, interpretações textuais, julgar atitudes e posicionar-se com propriedade diante de situações adversas no seu cotidiano.

PROBLEMATIZAÇÃO

Temos observado um nível de interesse, desempenho, fluência baixo em relação ao hábito da leitura e um maior interesse por telas, redes sociais em detrimento do gosto por livros o que gera prejuízos nas aprendizagens de forma geral.

PÚBLICO ALVO

O Projeto abrange todas as turmas da Educação Infantil aos Anos Iniciais.

OBJETIVO GERAL

- Promover o desenvolvimento do hábito de leitura e rendimento escolar dos estudantes do CEF Sargento Lima de Santa Maria.
- Despertar o prazer da leitura e aguçar o potencial cognitivo e criativo do estudante.
- Promover o desenvolvimento do vocabulário, favorecendo a estabilização de formas ortográficas.
- Possibilitar o acesso aos diversos gêneros literários.
- Estimular o desejo de novas leituras.
- Possibilitar a vivência de emoções, o exercício da fantasia e da imaginação.
- Possibilitar produções orais e escritas.
- Proporcionar ao indivíduo sua formação crítica.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

1. Desenvolver o hábito de frequentar bibliotecas;
2. Contribuir para melhora da fluência da leitura;
3. Socialização;
4. Desenvolver autonomia para pesquisas escolares;
5. Subsidiar o professor regente no desenvolvimento das aprendizagens dos alunos.
6. Contribuir para a leitura e interpretação.
7. Estimular o desenvolvimento da atenção, concentração e foco;
8. Estimular o gosto pela leitura, pesquisa, estudos em geral.

METODOLOGIA

Desenvolvimento:

Realizar reunião com os professores para esclarecimentos sobre o projeto.

Iniciar o projeto com contação de história para todos os estudantes, com falas motivadoras levando a entender a importância da leitura durante o bimestre/semestre serão desenvolvidas atividades no âmbito da Escola explorando os espaços abertos, áreas externas, visitas a biblioteca. Cada turma construirá um gráfico de leitura em que serão registrados a quantidade

de livros lidos ao final de cada bimestre/semestre. Dentro do projeto o professor poderá desenvolver diversas atividades que estimule a leitura, empréstimos de livros na biblioteca, dentre elas sugerimos abaixo algumas atividades.

- Sacola literária: levar para casa um livro com ficha de acompanhamento da família.

-Piquenique literário;

- Visitas a Biblioteca Públicas;

- Apresentação/ Dramatização

- Feira do livro: Comprar um livro com dinheirinho;

- Contação de histórias;

- Palestras com autores;

- Chá literário com exposição de livros e um ambiente para leitura livre.

- Momento da leitura (Stop Leitura); Em um dia da semana fazer uma pausa para realizar a leitura do livro;

Para as turmas de Educação Infantil e 1º ano o registro será feito baseado nas obras trabalhadas em sala de aula e na ficha de leitura realizada com seus responsáveis. Turmas do 2º ao 5º ano o registro de cada livro lido será feito no gráfico, o aluno preencherá uma ficha literária para comprovar sua participação.

Com as turmas do 6º e 7º , 8º e 9º disputando entre si será considerado o melhor poema selecionado pela equipe de professores.

Ao Final do bimestre/semestre acontecerá a culminância com hora cívica e certificação/ premiação das turmas que atingirem o maior índice de leitura de livros, em 1º, 2º e 3º lugar com entrega de certificados impressos, passeios para feira do livro, lanche diferenciado OU outra forma de premiação ainda a ser definida.

O gráfico literário de cada turma será acompanhado na sala de aula pelos professores e/ou equipe pedagógica, para a avaliação final.

RECURSOS

- Recursos humanos: alunos, direção e toda equipe pedagógica
- Recursos materiais: textos diversos, livros, revistas, cartolina, papel sulfite, pincel atômico, etc.

CRONOGRAMA

O projeto acontecerá no decorrer do ano letivo de 2023, de forma sequenciada conforme o planejamento de cada professor.

SUPERAÇÃO

1 -JUSTIFICATIVA:

O Artigo 24, inciso V, da Lei de Diretrizes e Bases da Educação (Lei nº 9.394/96):

V - a verificação do rendimento escolar observará os seguintes critérios:

- a) avaliação contínua e cumulativa do desempenho do aluno, com prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos e dos resultados ao longo do período sobre os de eventuais provas finais;
- b) possibilidade de aceleração de estudos para alunos com atraso escolar;
- c) possibilidade de avanço nos cursos e nas séries mediante verificação do aprendizado;
- d) aproveitamento de estudos concluídos com êxito;
- e) obrigatoriedade de estudos de recuperação, de preferência paralelos ao período letivo, para os casos de baixo rendimento escolar, a serem disciplinados pelas instituições de ensino em seus regimentos;

O Plano Nacional de Educação - PNE/2014-2024 estabelece, em sua Meta 2, a universalização do ensino fundamental de 9 (nove) anos para toda a população de 6 (seis) a 14 (quatorze) anos, bem como a conclusão dessa etapa na idade recomendada.

Plano Distrital de Educação - PDE/2015-2024, estratégia 2.2: implementar políticas públicas para a correção da distorção idade/série nos anos iniciais e finais do ensino fundamental e ampliar o atendimento a todos os estudantes em defasagem idade/série/ano, nos projetos e programas de correção de fluxo escolar. (DISTRITO FEDERAL, 2015 a).

Decreto nº 11.079, de 23 de maio de 2022 - Institui a **Política Nacional para Recuperação das Aprendizagens na Educação Básica**

2 - OBJETIVO GERAL:

Reconstruir as trajetórias escolares dos estudantes em situação de incompatibilidade idade/ano matriculados no ensino fundamental da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal, levando-os ao fluxo escolar com sucesso.

3 - OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- Identificar e acolher os estudantes fora do fluxo desejado para o ensino fundamental.
- Sensibilizar os profissionais da educação sobre a importância do desenvolvimento de propostas pedagógicas que minimizem os atrasos escolares.
- Implementar organização Curricular que contemple a recuperação das aprendizagens essenciais, considerando a BNCC e o Currículo em Movimento.
- Proporcionar prática pedagógica que vislumbre a recuperação e consolidação das aprendizagens.
- Contribuir para a recuperação das aprendizagens dos estudantes.
- Possibilitar a progressão escolar e o avanço das aprendizagens.
- Garantir a correção do fluxo escolar em, no mínimo, dois anos escolares, para os estudantes atendidos pelo SuperAção.
- Realizar acompanhamento formativo e sistemático das ações das unidades escolares que envolvam os estudantes em situação de incompatibilidade idade/ano.

4 - METAS:

Atender, por meio do Programa SuperAção, 100% dos estudantes em situação de incompatibilidade idade/ano.

Possibilitar acompanhamento formativo e sistemático a 100% das unidades escolares que atendem estudantes em situação de incompatibilidade idade/ano.

5 - AÇÕES AÇÕES E INTERVENÇÕES REALIZADAS PELA UE PARA CONTRIBUIR COM A RECUPERAÇÃO DAS APRENDIZAGENS:

- Projeto interventivo.
- Reagrupamentos.
- Sequências didáticas.
- Projetos.
- Aprendizagem por meio de jogos.
- Planejamento pedagógico coletivo participativo.
- Trabalho em pequenos grupo.
- Relato crítico de experiência.
- Mesas-redondas.
- Exposições dialogadas.
- Leitura comentada.
- Estratégias de problematização ou resolução de problemas.
- Portfólios.
- Avaliações orais.
- Atendimentos com entrevistas aos estudantes pelo SOE e EEAA

6 - ESTRATEGIAS ADOTADAS PELA UE PARA A MITIGAÇÃO DA INFREQUÊNCIA ESCOLA:

Estratégias para permanência escolar (de acordo com os documentos 'Orientações pedagógicas para permanência escolar' e 'Portaria 33 de 12/02/20.').

- Gestão indica um servidor para acompanhamento da frequência. O servidor realiza o levantamento semanalmente ou mensalmente. . Identifica os alunos infrequentes (aqueles com pelo 2 faltas por semana), e encaminha uma listagem para ciência da gestão.

- O servidor pode fazer contato (se assim a direção decidir) com os responsáveis ou até mesmo o estudante se tiver mais de 18 anos, para identificar os motivos da infrequência.
- Identifica os alunos infrequentes (aqueles com pelo 2 faltas por semana), e encaminha uma listagem para ciência da gestão.
- O servidor pode fazer contato (se assim a direção decidir) com os responsáveis ou até mesmo o estudante se tiver mais de 18 anos, para identificar os motivos da infrequência.
- A Direção solicita a assinatura do Termo de Compromisso(responsável ou maior de 18).
- Os registros são encaminhados para a Orientação Educacional, para avaliação de medidas pedagógicas ou em rede.

8 - APOIO / REFERÊNCIAS:

LDB - https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm

PNE - <http://pne.mec.gov.br/>

PDE - https://www.educacao.df.gov.br/wp-content/uploads/2018/01/pde_site_versao_completa.pdf

Política Nacional para Recuperação das Aprendizagens na Educação Básica:
https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2019-2022/2022/Decreto/D11079.htm

Programa SuperAção: https://www.educacao.df.gov.br/wp-content/uploads/2021/07/programa_superacao_vf_2023.pdf

Portaria nº 33 de 12 de fevereiro de 2020.DODF nº 35, de 19 de fevereiro de 2020, página 07:
http://www.tc.df.gov.br/sinj/Norma/7ac66d277f094c308f8f8a90ce2c68e8/see_pr_t_33_2020_rep.html

Orientações Pedagógicas para a Permanência Escolar
<https://www.educacao.df.gov.br/wp-content/uploads/2020/10/Orientacao-pedagogica-para-a-Permanencia-Escolar.pdf>.

APRESENTAÇÃO

O Projeto interventivo: Potencializando Saberes, vem sendo construído na escola a partir de práticas e experiências vivenciadas pelos profissionais da instituição nos espaços e tempos proporcionados pelo trabalho pedagógico propriamente dito, que configuram a demanda de estudantes que apresentam dificuldades de aprendizagem. Cabe ressaltar que os alunos com demandas específicas são atendidos no reagrupamento já previsto na Proposta Pedagógica da escola.

Para que o projeto se tornasse funcional e eficiente, sem perder de vista as especificidades de localização e acesso dos estudantes à escola e o horário de permanência desses alunos no espaço escolar, buscou-se com essa iniciativa otimizar os tempos ociosos em que o aluno pode vir a estar em horário vago por ausência do professor nos motivos bem específicos, como licença médica ou abono anual, por exemplo.

As aulas serão ministradas com foco nas áreas de Língua Portuguesa: leitura e interpretação de texto, leitura e produção de texto e Matemática com foco nas avaliações institucionais e Olimpíadas de matemática – OBMEP.

sendo o acompanhamento e apoio da equipe gestora, supervisão pedagógica e coordenação, de forma a assegurar ao professor o suporte necessário ao bom andamento das atividades e do projeto como um todo.

Incorporar-se-á a prática docente um planejamento detalhado das unidades didáticas a serem trabalhadas, articulando-as aos eixos integradores do Currículo em Movimento: Ludicidade e Letramento, fazendo com que haja continuidade das aprendizagens no decorrer dos blocos.

PROBLEMATIZAÇÃO

No decorrer dos anos anteriores notou-se que alguns alunos do ensino fundamental II chegavam ao 6º ano com dificuldades no uso da gramática, em produção e escrita de texto e leitura, e matemática, e mesmo com as intervenções do professor em sala de aula não eram suficientes para sanar essas dificuldades. Pensou-se em utilizar as cargas residuais dos professores

para possibilitar ao estudante a superação de suas dificuldades por meio de um projeto interventivo como sugere as Diretrizes Pedagógicas Para Organização do terceiro Ciclo, contemplando os seguintes aspectos: continuidade, temporalidade, diversidade e possibilidades de atualização continuam e por último a prática colegiada.

TEMA GERADOR

O projeto foi pensado para se trabalhar a partir das dificuldades dos alunos no conhecimento básico destes, prosseguindo com a sistematização dos conteúdos que são pré-requisitos para o trabalho contínuo das áreas de conhecimento deste projeto e das demais, fortalecendo assim os temas geradores dos projetos pedagógicos do CEF Sargento Lima.

PÚBLICO ALVO

Pretende-se atender estudantes do sexto ao nono ano do Ensino Fundamental II – Anos finais, distribuídos em dez turmas.

JUSTIFICATIVA

Essa proposta de intervenção basear-se-á na análise cuidadosa e no diagnóstico das aprendizagens realizado no ano anterior e na avaliação diagnóstica que foi realizada no decorrer do ano letivo de 2018, de forma que permita o desenvolvimento de um trabalho pedagógico de forma intencional e coletiva, com o intuito de possibilitar a análise, a interpretação legítima dos resultados e o repensar da prática docente.

Para que tudo isso ocorra, o projeto tem caráter integrador. Não pertence a um professor, mas a um grupo que compartilha os mesmos interesses.

O desenvolvimento, sistematização e avaliação das atividades do projeto serão redefinidas periodicamente em seus diferentes momentos e de acordo com a avaliação do professor ou professores atuantes no projeto.

OBJETIVOS

Objetivo geral: Possibilitar aos alunos do 6º ao 9º ano do ensino fundamental do CEF Sargento Lima, que apresentam dificuldades de aprendizagem, melhores condições para que tenham acesso ao conhecimento linguístico e matemático, por meio de intervenções pedagógicas que respeitem às diferenças, para proporcionar um maior índice proficiência no desempenho desses alunos no ano e bloco no qual se encontram. Assim como, potencializar os conhecimentos daqueles alunos que não apresentam dificuldade de aprendizagem.

Objetivos específicos:

- Construir uma proposta de trabalho participativa, interativa, que estimula a curiosidade e o prazer em aprender, dando novos significados a velhos conteúdos.
- Promover acompanhamento educacional, de alternativas pedagógicas de intervenção, de forma contínua e paralela, reduzindo a defasagem existente entre os conhecimentos que o aluno traz e o conhecimento proposto no currículo, para que o aluno possa alcançar as metas propostas.
- Melhorar os índices dos alunos nas avaliações internas e externas.
- Promover formação continuada e aprimoramento da prática pedagógica e profissional dos professores que atuam no PI do 6º ao 9º ano.
- Qualificar os serviços prestados à comunidade escolar, para que todos se sintam corresponsáveis pelo processo ensino-aprendizagem.
- Oportunizar aos professores o conhecimento de novas estratégias de atuação e adequá-las à sala de aula.
- Oportunizar ao aluno a aquisição das habilidades e/ou competências essenciais à construção do processo de leitura, escrita e conhecimento lógico-matemático.
- Construir atividades que favoreçam a autonomia, a criticidade, a criatividade e a cooperação, tornando o aluno capaz de compreender e intervir sobre novas situações de aprendizagem e a sua realidade sociocultural.

CONTEÚDOS

Os conteúdos apontados nas avaliações que necessitam de intervenção pontual são ortografia, leitura e interpretação de texto, bem como produção de texto, conhecimentos matemáticos e aritmética e avaliações externas.

METODOLOGIA

Por ser uma instituição que oferece o ensino fundamental de nove anos, sabe-se que as estratégias pedagógicas de trabalho com projeto interventivo é uma realidade vivenciada no bloco inicial com êxito. Permitindo o avanço contínuo das aprendizagens, contemplando as possibilidades e necessidades de todos os estudantes, ressignificando saberes e potencializando novas aprendizagens.

Como no bloco inicial, a metodologia de trabalho iniciou-se com a observação da realidade escolar dos alunos após a prova diagnóstica realizada no início do ano letivo de 2017, observou-se aí que as dificuldades apresentadas pelos estudantes nas avaliações revelavam mais que questões relacionadas à aprendizagem de conteúdos específicos.

O trabalho no PI realizar-se-á com apoio de material didático próprio, que favoreça ao estudante atividades ordenadas e estruturadas, com diferentes graus de complexidade favorecendo o alcance dos objetivos e expectativas de aprendizagem.

Quanto à reorganização dos espaços e tempos escolares e o tempo pedagógico, todos que participam da escola são responsáveis em garantir que o tempo pedagógico não seja desperdiçado ou esvaziado de sentido. Para que isso não aconteça o professor de língua portuguesa que optar pela carga II de trabalho, tem dez horas/aula para atuar no PI na parte de *ortografia*, o professor que optar pela carga II de Matemática da mesma forma atuará dez horas/aulas no PI com *reforço matemático e aritmética* (conteúdo no qual os estudantes apresentaram maior dificuldade). E para atuar na pasta de *Leitura e interpretação de texto*, o professor de Língua Estrangeira, também com dez horas/aula dedicadas ao projeto interventivo.

As atividades serão realizadas em sala de aula ou em outro espaço escolar de acordo com o planejamento do professor.

Esse professor requer um perfil que se ajuste às características do projeto: reflexivo e com habilidade em redirecionar sua prática docente caso necessário.

Os registros das atividades a serem desenvolvidas no decorrer abrangem os seguintes aspectos do trabalho didático-pedagógico:

- Análise da avaliação diagnóstica.
- Perfil da turma.
- Necessidades diagnosticadas.
- Acompanhamento individual: descrição e resultados dos diagnósticos.
- Intervenções programadas
- Acompanhamento individual
- Registro de atividades.
- Avaliação do processo pedagógico
- Avaliação das aprendizagens

A avaliação constitui um elemento central na organização da prática pedagógica, na medida em que favorece o processo de ensino aprendizagem e o aproveitamento significativo do tempo pedagógico na construção do conhecimento.

De acordo com as diretrizes pedagógicas que norteiam a organização do 3º ciclo, a avaliação formativa utiliza-se da função diagnóstica para reorientação dos processos de ensino e de aprendizagem e conseqüentemente, servir de instrumento para a melhoria da função social da escola.

CRONOGRAMA

Este projeto desenvolver-se-á no decorrer do ano letivo de 2023, no horário de aulas dos alunos dos anos finais, ou seja, no turno matutino.

AVALIAÇÃO

A avaliação do projeto se dará ao final de cada bimestre, podendo este ser usado como instrumento de verificação do alcance das aprendizagens dos estudantes.

CONSCIÊNCIA NEGRA - EDUCAÇÃO ANTI-RACISTA

1 - APRESENTAÇÃO:

Baseado na grande visibilidade da discriminação social no Brasil e em nossa comunidade, buscamos sensibilizar a comunidade escolar para a abordagem desse tema, informando sobre a Lei nº 10.639, de 2003 que incluiu a história e a cultura afro-brasileira e indígena na educação básica.

2 -JUSTIFICATIVA:

Com o intuito de criar em nossa escola a cultura anti-racista, decidimos realizar o presente projeto atendendo a todos os seguimentos e anos, com fala e metodologias apropriadas a idade dos estudantes.

3 - OBJETIVO GERAL:

Desenvolver a consciência das diferenças, valorizando e respeitando a diversidade e combatendo o preconceito racial.

4- OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

*Identificar discutir o racismo, a discriminação das comunidades tradicionais indígenas, quilombolas e combater o preconceito na comunidade escolar, trazendo a valorização das culturas negras.

*Ampliar o conhecimento dos discentes sobre suas raízes culturais.

*Identificar e discutir as diversidades identitárias e seus significados históricos no início do século XXI, combatendo qualquer forma de preconceito e violência.

5 - PUBLICO ALVO:

Estudantes da Educação Infantil ao 9º ano

METODOLOGIA (DESENVOLVIMENTO):

Atividade para captar o conhecimento prévio dos alunos;

Leitura de textos com os conceitos de raça, cor e etnia;
Leitura sobre a definição de racismo;
Exame da lei que pune atos de discriminação racial;
Busca ativa dos alunos sobre os conceitos de discriminação racial e racismo;
Pesquisa feita pelos alunos sobre casos de discriminação racial, racismo, e diversidade no Brasil;
Atividades realizadas nos cadernos.
Roda de conversa entre os alunos com o auxílio do material pesquisado e produzido por eles, com intermédio da professora;
Apresentação de textos, desenhos, cartazes, danças, desfiles e materiais outros produzidos pelos estudantes;
Culminância do Dia da Consciência Negra com apresentações e comidas típicas (feijoada)

7 - RECURSO:

Humanos: Todos os participantes da comunidade escolar (alunos, professores, equipes de apoio e responsáveis pelos estudantes)

Materiais: Textos impressos, cartolinas, canetão, fita crepe, etc.

8 - CRONOGRAMA:

De 01 a 20 de novembro

9 - AVALIAÇÃO:

Será realizada no decorrer de cada atividade e na Culminância do projeto

PROJETO HORA CÍVICA

Criado no governo de Getúlio Vargas, em 1936, o costume de se executar o hino nacional nas escolas (públicas ou privadas) tinha como objetivo maior fazer com que os estudantes aprendessem a cantar o hino, além de servir como demonstração de amor à pátria.

Entende-se que esta é uma forma de resgatar os valores cívicos e fazer com que os alunos se tornem cidadãos conscientes do seu papel na sociedade. O civismo é uma atitude que se aprende, comportamento que se desenvolve e é parte do ato de educar.

Há alguns anos, tínhamos na grade curricular das escolas a disciplina Educação Moral e Cívica, onde eram trabalhados os hinos brasileiros, as armas nacionais, os órgãos mais importantes do Governo Federal e Estadual, dentre outros assuntos ligados ao civismo. Com isso, tínhamos uma população jovem ligada às questões políticas, de interesse nacional, demonstrando valorizar o Brasil.

Na tentativa de motivar a população a ter mais interesse pelo país, a lei criada por Lincoln Portela (PR-MG), foi sancionada pelo presidente em exercício, José Alencar, e publicada no dia 21 de setembro de 2009). A partir de 22 de setembro de 2009, nas escolas passou a ser obrigatório a realização do momento cívico, com a execução do hino nacional do Brasil, por, no mínimo, uma vez na semana.

Com isso, cada escola deverá criar seu horário para cumprir o disposto na lei, realizando o momento cívico em todos os turnos de aulas matutino, vespertino e noturno – caso haja aulas em todos esses horários.

Objetivo

- Resgatar princípios de amor pela pátria, integrando alunos, professores e comunidade escolar.

Desenvolvimento

- **Educação Infantil e Anos Iniciais:** semanalmente – com o hasteamento da Bandeira Nacional e apresentação (musical, teatral, Contação de história e outros) entrega do diploma de aluno destaque do bimestre.
- **Anos Finais:** mensalmente – com o hasteamento da Bandeira Nacional, entrega do diploma de aluno destaque do bimestre e ou culminância de projetos desenvolvidos na escola.

Cronograma: decorrer do ano letivo com datas previamente definidas no plano de ação bimestral com observância ao dia da semana realizada no mês anterior.

Avaliação: realizada periodicamente e ou quando necessária, considerando a organização do corpo docente e discente e funcionalidade do momento e tempo dispensados a sua realização.

REAGRUPAMENTO

Objetivo

- Promover reagrupamentos intraclasse, interclasse e extraclasse para que os alunos possam potencializar suas aprendizagens por meio de atendimento individual, coletivo e diversificado com seus pares.

Desenvolvimento

O reagrupamento nos anos iniciais acontecerá por blocos. No BIA serão feitos das seguintes formas:

1. Observando os níveis de leitura e escrita (segundo as teorias de Emília Ferreiro), considerando as hipóteses apresentadas pela criança e detectadas após teste da psicogênese.
 2. Observando as fragilidades dos alunos em relação à aquisição da leitura e escrita.
 3. Observando as potencialidades dos alunos em relação aos conhecimentos já adquiridos em leitura e escrita e em outros letramentos.
- No 2º Ciclo será feito da seguinte forma:
 1. Observando a defasagem do aluno em relação ao letramento e alfabetização
 2. Observando a defasagem do aluno em relação a outros letramentos.
 3. Observando a necessidade do aluno em relação a conhecimentos específicos, as quais o estudante ainda não atingiu as metas desejadas para a etapa da qual faz parte.
 4. Observando as potencialidades dos alunos em relação aos conhecimentos já adquiridos em leitura e escrita e em outros letramentos.

- No 3º ciclo o reagrupamento será feito por área de conhecimento. Inicialmente Língua Portuguesa e Matemática. Foi feito um diagnóstico inicial sob a responsabilidade do professor, no qual os estudantes foram agrupados em **ótimo, bom e regular** e a partir daí elabora-se atividades diversificadas que contemplem as especificidades de cada grupo.

O reagrupamento será realizado da seguinte forma:

1. Observando em qual conceito o aluno se encaixa dentro da turma de origem.
2. Observando o conceito que o aluno se encaixa em relação ao ano escolar que se encontra.
3. Observando as fragilidades dos alunos em relação ao Ano/turma.
4. Observando as fragilidades dos alunos em relação ao Ano/escola.

Cronograma

- Semanalmente e ou diariamente conforme a necessidade dos alunos e professores podendo ser alterado a qualquer momento considerando a organização pedagógica do bloco em questão.

Avaliação de resultados

- Será realizada ao final de cada bimestre observando os gráficos dos registros de acompanhamento das aprendizagens e dos avanços alcançados pelos estudantes no decorrer do reagrupamento.

III RASTAPÉ DO CERRADO

Objetivos

- Enriquecer o conhecimento dos alunos quanto aos costumes que envolvem as festas juninas, para que os mesmos possam valorizar essas tradições culturais.
- Conhecer a origem das festas juninas (História);
- Conhecer como são comemoradas essas festividades regionais (Geografia);

- Estudar a simbologia e riqueza de tradições que envolvem as festas (Cultura);
- Apreciar e conhecer as características, visuais, rítmicas e musicais que compõem as festividades (Artes);
- Estimular a criatividade, a imaginação e o envolvimento dos alunos em torno da temática, mediante produções textuais orais ou escritas, pesquisas e atividades artísticas (Linguagem).

Atividades previstas

- De acordo com o plano de ação do segundo bimestre as atividades voltadas para a realização da festa junina iniciar-se-ão na segunda semana do mês de maio, com o início da gincana de arrecadação de mantimento, coleta de doação de roupas e outros itens para o bazar, coleta de lixo eletrônico. Escolha do Rei e Rainha da Pipoca, ensaios de apresentações como quadrilha e outras danças e outras formas de manifestações culturais próprias dessa festa. Desde de 2018 em função do projeto da coleta seletiva são arrecadados materiais recicláveis como lixo eletrônico.

Cronograma

- Durante o 2º bimestre do ano letivo corrente

Avaliação

- Por meio da ficha de avaliação adotada na escola sendo ajustada a cada nova atividade a ser avaliada. (em anexo)

PROJETO ESCOLA DO CAMPO: BUSCANDO IDENTIDADE

JUSTIFICATIVA

Essa proposta pautou-se no reconhecimento da localização geográfica onde se encontra a escola, de acordo com o Plano Diretor de Ordenamento Territorial do Distrito Federal-PDOT, que tem “por finalidade propiciar o pleno

desenvolvimento das funções sociais e de propriedade urbana e rural e uso socialmente justo e ecologicamente equilibrado em seu território, de forma a assegurar o bem-estar de seus habitantes. ” O que vem de encontro com a concepção educação que valoriza a diversidade humana, o desenvolvimento sustentável e as relações entre o ser humano, ambiente e tecnologia.

No Capítulo IX, do PDOT DF aborda sobre o desenvolvimento rural que propõe em seu **Artigo 55 – Item III**: “incentivar ações de educação, pesquisa, extensão rural, capacitação e inovações tecnológicas, para aperfeiçoar os diversos sistemas de produção rural do DF... Definido como marco de territorialidade de Zona Urbana de Uso controlado a área em que se encontra a escola, e além disso “ da sensibilidade da região às alterações das condições ecológicas” sugerindo para essa área o desenvolvimento de atividades de preservação ambiental, proteção de recursos hídricos e a valorização de seus atributos naturais.

Por esses motivos, a escola foi reconhecida como Unidade de Ensino Rural, enquadrando-se na Modalidade Educação do Campo. Além dos marcos legais a de se considerar a diversidade de significados que pressupõe a Educação do Campo e para o campo.

Propõe-se nesse projeto uma integração do homem ao meio, estimular a inclusão da comunidade rural local, a preservação do meio ambiente e assim construir junto à comunidade escolar uma identidade própria para essa instituição.

INTRODUÇÃO

A modalidade Educação do Campo veio para garantir e assegurar que as pessoas que vivem em áreas rurais possam ter uma educação voltada para a realidade onde vivem associadas às questões de desenvolvimento e da territorialidade de direito na qual estão inseridos. Portanto, é um espaço de construção de vida, de relações sociais e ainda um espaço onde são construídas novas relações com o meio ambiente.

Procurou-se no início da trajetória de construção desse projeto uma concepção de Educação do Campo que possibilitasse a elaboração de uma proposta pedagógica que valorize as relações entre o meio rural e o urbano,

levando em consideração as características da clientela atendida nesta instituição.

Considerou-se ao elaborar essa proposta de trabalho pedagógico os pressupostos teóricos da Educação do Campo de acordo com o Currículo da Secretaria de Educação do Distrito Federal – SEEDF. Onde são definidos os objetivos, as matrizes e as categorias teóricas que darão direcionamento a essa construção, delineando um formato próprio de educação para o campo. Sem se perder de vista o caráter emancipatório e politicamente consciente dos sujeitos atuantes nessa realidade social.

Ligou-se a esse olhar sobre Educação do campo, a oferta de uma proposta pedagógica diferenciada, na qual a organização do trabalho pedagógico seja participativo e permita a nossa comunidade escolar, principalmente ao estudante, uma participação marcante nessa trajetória.

“São Diretrizes Operacionais definidas no Artigo 11 da resolução CCE/CEB e a Proposta Pedagógica Professor Carlos Mota, definem que “os mecanismos da gestão democrática [...] contribuirão diretamente (Idem CEM - 2014)”.

I – Para a consolidação da autonomia das escolas e o fortalecimento dos conselhos que promulgam por um projeto de desenvolvimento que torne possível a população do campo viver com dignidade;

II – Para a abordagem solidária e coletiva dos problemas do campo, estimulando a autogestão no processo de elaboração, desenvolvimento e avaliação das propostas pedagógicas da instituição de ensino.

OBJETIVOS GERAIS

- Inserir de forma consolidar a modalidade de ensino Educação do campo, estruturando de uma concepção de escola que dialogue com a dinâmica social na qual está inserida em um diálogo permanente entre o meio rural e o meio urbano;

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Reconhecer que os sujeitos do campo têm identidade própria;
- Introduzir atividades pedagógicas voltadas para práticas que valorizem o espaço onde vivemos;
- Vincular conteúdos formais à vida no campo;
- Inserir estratégias no cotidiano escolar para contribuir com o desenvolvimento sustentável;
- Construir uma ligação entre a escola e o meio rural e a realidade local;
- Criar uma visão mais humana e cuidadosa em relação ao nosso Planeta;
- Levar o aluno a construir uma percepção de cuidado e sustentabilidade planetária;
- Favorecer a construção entre a teoria e a prática estabelecendo diferentes conexões;
- Possibilitar ao estudante reconhecer-se como agente de transformação social;
- Construir redes com instituições comunitárias, de pesquisa e universidades que contribuam na continuidade dessa proposta de trabalho;
- Elaborar matrizes próprias, considerando nossa realidade;
- Sistematizar de forma lúdica conhecimentos construídos a partir dos experimentos vivenciados pelos alunos;
- Trabalhar valores socialmente subjetivos e inerentes à formação do sujeito.
- Tornar conhecido a comunidade escolar que o sujeito do campo tem matrizes formativas próprias. (Culturais, trabalho, terra, história, vivências, conhecimento popular, organização coletiva).
- Conscientizar a comunidade escolar (com foco no estudante) uma consciência ecológica que o permita futuramente utilizar as dos recursos naturais da comunidade na qual está inserido.

Procedimentos

Este projeto encontra-se em andamento, porém algumas iniciativas e ações já foram realizadas.

Entre elas estão foram realizadas:

- Diagnóstico da realidade local;
- Oficina de sensibilização, quanto aos processos de desenvolvimento de práticas voltadas para a Agroecologia;
- Calendário de visitação na FAL pelos alunos;
- Visita dos coordenadores do Projeto “*Escola da FAL*” para conhecer a escola e o espaço onde serão desenvolvidos os experimentos;
- Plantio do pomar Jardinagem da entrada da escola, manutenção da área na qual foi feita reflorestamento com mudas do cerrado (Ipês) sob a supervisão do Professor Jerbal
- Estufa (em andamento)
- Horta escolar (em andamento)
- Dia do Campo na Escola: plantio de mudas e mutirão de limpeza pelos arredores da escola.
- Pomar do cerrado
- Oficinas específicas direcionadas para a formação dos professores dentro da temática “Educação do Campo”;
- Coletivas temáticas: Minhocário, horta escolar, compostagem, desidratação de ervas e temperos, estufa,
- Visitação pelos alunos dos Anos Iniciais escola da Terra- Cidade Ocidental - GO;
- Minhocário

Dos recursos humanos e financeiros:

- Todos os recursos e investimento para o desenvolvimento das atividades propostas para os projetos voltados para as práticas da escola do campo têm sido captado de festivais, doações e parcerias com a comunidade escolar.
- Quanto aos recursos humanos para este ano não contamos com atuação de um profissional específico, ficando a cargo de cada professor desenvolver atividades pertinentes aos fazeres da EDC.

CRONOGRAMA

- Durante todo o ano letivo e civil de 2023.

AVALIAÇÃO

- Ao final de cada bimestre;
- Instrumentos e estratégias de avaliação a definir com os professores e parceiros do projeto

PROJETOS DE TRANSIÇÃO

CHEGANDO NO BLOCO INICIAL – BIA

INTRODUÇÃO

O momento de mudança da educação Infantil para o primeiro ano do Bloco inicial, assim como nos demais blocos, é marcada por mudanças de rotina do espaço escolar que se diferencia em muitos aspectos das creches e centros de educação infantil; gerando na criança insegurança e medo do desconhecido. Sendo então necessário estabelecer uma nova rotina na escola que transite entre a realidade da educação infantil e o 1º ano do BIA. Resgatando de forma lúdica aspectos psicomotores.

De acordo com Zilma Moraes (2010), nesse processo, é preciso considerar que as crianças necessitam envolver-se com diferentes linguagens e valorizar o lúdico, as brincadeiras e as culturas infantis. Não se trata assim de transmitir à criança uma cultura considerada pronta, mas de oferecer condições para ela se apropriar de determinadas aprendizagens que lhe promovem o desenvolvimento de formas de agir, sentir e pensar que são marcantes em um momento histórico.

Já no 1º ano do BIA, o Currículo em Movimento da Educação Básica (SEEDF, 2014) coloca que *processo de alfabetização que se inicia no primeiro ano do Ensino Fundamental e que leve o estudante a ler um pequeno texto*

com compreensão e produzir textos orais e escritos com encadeamento de ideias, a partir de contexto significativo, sem exigências das complexidades ortográficas e compreensíveis por qualquer pessoa. Considerando o contexto, o CEF Sargento Lima procura colaborar para que esse momento de transição proporcione as vivências necessárias ao processo de adaptação da criança ao novo ambiente escolar.

JUSTIFICATIVA

A LDB atribui à educação básica a finalidade de desenvolver o educando, assegurando-lhe a formação comum nos aspectos cognitivo e social. Considerando o momento de transição que é marcado também pela mudança sociais, faz-se necessário uma abordagem que venha de encontro , organizada e bem orientada, *pois isso, é oportunizado ao estudante o desenvolvimento da linguagem, do pensamento, da socialização, da iniciativa, da autoestima, da autonomia e da criticidade na promoção das aprendizagens* se tornam então os novos desafios, os quais requer da criança. Nessa percepção o aluno deve ser orientado para vivenciar com êxito o novo processo de aprendizagem que requer maior mudança de rotina e maturidade.

OBJETIVO GERAL

- Compreender a lógica do processo aprendizagem sobre o sistema de escrita alfabética, como pensa a criança sobre a leitura e escrita, sustentado a partir do “como fazer”, “por que fazer” e “para que fazer” bem como alguns aspectos do desenvolvimento psicomotor.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Apresentar à criança os princípios do Sistema de Escrita Alfabética para que se apropriem da escrita e da leitura, ampliando e consolidando o processo de alfabetização.
- Observar e desenvolver atividades relacionadas ao desenvolvimento perceptivo motor quando identificar que a criança ainda não domina as habilidades de: preensão e

percepção viso-motora, bem como os movimentos fundamentais para essa faixa etária.

METODOLOGIA

O Projeto será desenvolvido no primeiro bimestre. As atividades propostas são jogos recreativos e brincadeiras que serão desenvolvidas pelas duas turmas do primeiro ano, em dias e horários definidos no planejamento do professor. Serão realizados jogos competitivos, recreação dirigida com foco nos movimentos manipulativos (lançar, pinçar, rebater, quicar), e brincadeiras que possam evidenciar a habilidade que a criança domina, habilidade que a criança está em processo ou ainda não domina, para que o trabalho pode ser intensificado de modo a contribuir para o desenvolvimento potencial dessas habilidades na criança.

“Os jogos e brincadeiras proporcionam às crianças aprender de forma prazerosa. Por meio dos jogos e brincadeiras as crianças interagem umas com as outras desenvolvendo suas habilidades, ampliando seu intelecto sem ter a “obrigação” de aprender; tudo acontece de forma espontânea.” *Ortega et al (2016)*

CRONOGRAMA

- Durante o ano letivo de 2023, mas intensificado no 2º semestre.

CONHECENDO O ENSINO FUNDAMENTAL II

INTRODUÇÃO

O momento de mudança do ensino fundamental I (5º Ano) para o 6º Ano é marcada por mudanças de rotina, gerando na criança insegurança no processo de ensino e aprendizagem. Considerando o contexto, o CEF Sargento Lima procura colaborar para que esse momento de transição

proporcione esclarecimentos e vivência do processo pedagógico nos anos finais.

JUSTIFICATIVA

A LDB atribui à educação básica a finalidade de desenvolver o educando, assegurando-lhe a formação comum nos aspectos cognitivo e social. Considerando o momento de transição que é marcado também pela mudança biológica, faz-se necessário uma abordagem sistemática, organizada e bem orientada, pois nos finais são novos desafios, saindo de 01 professor regente para 07 professores de disciplinas diversas, no qual requer do adolescente planejamento e gestão do tempo. Nessa percepção o aluno deve ser orientado para vivenciar com êxito o novo processo de aprendizagem que requer maior compromisso mudança de rotina e maturidade.

OBJETIVO GERAL

- Orientar os alunos sobre as novas aprendizagens do Ensino Fundamental II.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Instigar nos alunos sobre a importância de estudar;
- Motivar o estudante para o novo desafio do ensino fundamental II;
- Orientar quanto ao novo currículo do ensino fundamental II.

METODOLOGIA

O Projeto será desenvolvido em 03 encontros de 60 minutos e 01 encontro para vivenciar os anos finais no período matutino. Os encontros serão com as duas turmas do 5º ano.

CRONOGRAMA

Tema	Profissionais	Data	Turma
1ª ação: Feira de ciências – (Vivência)	Professor regente		5º A
			5º B

Sensibilização ao desafio do Ensino fundamental II	Equipe Pedagógica	5° A
		5° B
Roda de conversa com os professores dos anos finais (6° ano)	Professores Equipe Pedagógica	5° A
		5° B
Roda de conversa	SOE Beth	5° A
		5° B
Vivência (6° ano)	CEFSL	5° A
		5° B

AVALIAÇÃO

- Avaliação formativa prevalecendo os aspectos qualitativos em detrimento dos quantitativos.

CONHECENDO O ENSINO MÉDIO

INTRODUÇÃO

O momento de mudança do ensino fundamental II (9º Ano) para a 1ª Série do Ensino Médio é marcado por muitas dúvidas e incertezas na vida escolar do adolescente e também da família. Considerando o contexto, o CEF Sargento Lima procura colaborar para que esse momento transição proporcione esclarecimentos e segurança para o aluno prosseguir os estudos durante todo o ensino médio.

JUSTIFICATIVA

A LDB atribui à educação básica a finalidade de desenvolver o educando, assegurando-lhe a formação comum essencial para exercer a sua cidadania, prosseguir seus estudos e ingressar no mercado de trabalho. Considerando o momento de transição do ensino fundamental para o ensino médio, faz-se necessário uma abordagem sistemática, organizada e bem orientada, pois além da maturidade em conhecimento o aluno está também em processo de mudança biológica, saindo da adolescência e entrando na vida adulta. Nessa

percepção o aluno deve ser orientado para vivenciar com êxito o novo processo de aprendizagem que requer maior compromisso com os estudos e com seu futuro profissional.

OBJETIVO GERAL

- Orientar os alunos sobre as novas aprendizagens do Ensino Médio.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Instigar nos alunos sobre a importância de estudar;
- Motivar o estudante para o novo desafio do ensino médio;
- Orientar quanto ao novo currículo do ensino médio.

METODOLOGIA

O Projeto será desenvolvido em 04 encontros de 50 minutos e 01 encontro com uma visita pedagógica no CED 416, no CEMI, na Escola Técnica de Santa Maria, no IFG – Campus Valparaíso e/ou no IFB (Instituto Federal de Brasília) oferecendo situações de vivência para os estudantes, informando a ele sobre a realidade e rotina do Ensino Médio.

CRONOGRAMA

TEMA	PROFISSIONAIS	DATA	TURMA
Sensibilização ao desafio do Ensino Médio. Informativos da secretaria da escola	Equipe Pedagógica Josiele		9° A 9° B 9° C
Roda de conversa	SOE Beth		
Teste Vocacional	SOE Equipe Pedagógica		
Palestra sobre o ensino médio técnico	CEMI/IFB		
Visita Pedagógica	CED 416		

AVALIAÇÃO

Formativa prevalecendo os aspectos qualitativos.

PROJETO INTERVENTIVO PEDAGÓGICO - REFORÇO ESCOLAR

APRESENTAÇÃO

O Projeto Interventivo de Reforço Escolar promoverá atividades pedagógicas de forma lúdica e interativa por meio de Jogos Pedagógicos, materiais concretos, recursos tecnológicos, audiovisuais com a finalidade de atender estudantes que apresentam dificuldades na aprendizagem e necessitam de apoio pedagógico individual para superar suas necessidades específicas que comprometem o processo de alfabetização, letramento e raciocínio lógico matemático, oferecendo ao aluno a oportunidade de uma intervenção que contemple seu nível de aprendizagem e possibilite estratégias diferenciadas para seu desenvolvimento.

PROBLEMATIZAÇÃO

Durante as participações em conselhos de classes foram observados um índice considerável de queixas por parte dos professores em relação ao baixo rendimento escolar dos alunos que apresentam um nível aquém do esperado para o ano que estão cursando, inclusive muitos casos são encaminhados à Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem motivados pelas dificuldades acentuadas na aprendizagem, dessa forma gerou um elevado número de alunos encaminhados, no entanto a partir dos procedimentos de avaliação e intervenção na queixa escolar realizado pela Pedagoga e a Equipe Pedagógica verificou-se que muitos desses estudantes necessitavam de um atendimento interventivo individualizado, um acompanhamento escolar diferenciado. Surgiu então a necessidade de criar estratégias que ajudem os alunos a superar suas fragilidades. A partir daí buscou-se construir ações estratégicas elaborando um projeto interventivo de reforço escolar com jogos pedagógicos e atividades lúdicas para atender os estudantes buscando promover seu melhor desenvolvimento no processo ensino aprendizagem levando-os a superação das dificuldades e fragilidades apontadas pelos professores.

TEMA GERADOR

Alfabetização e letramento, raciocínio lógico matemático para alunos com déficit de aprendizagem.

PÚBLICO ALVO

Serão atendidos alunos do 2º ao 5º ano do Ensino Fundamental Anos Iniciais com dificuldades na aprendizagem.

JUSTIFICATIVA

Devido ao número significativo de alunos apresentando dificuldades no processo de alfabetização e letramento, baixo rendimento escolar e ao elevado número de encaminhamento para a Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem - EEAA constatou-se que a maior parte desses alunos necessitam apenas de atendimento individualizado de acordo com suas necessidades de aprendizagem.

A partir dessa realidade iniciamos o atendimento interventivo de reforço escolar no contra turno de aula do aluno.

Para o atendimento desses estudantes foi destinado um profissional em restrição laboral, que devido sua restrição pode vir atender até cinco alunos por dia distribuído em horários específicos.

OBJETIVOS

Contribuir com o processo ensino aprendizagem dos estudantes com baixo rendimento escolar do CEF Sargento Lima de Santa Maria.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

1. Desenvolver a consciência fonológica
2. Contribuir para melhora da autoestima do estudante;
3. Socialização;
4. Desenvolver autonomia na realização das suas atividades individuais;
5. Subsidiar o professor regente no desenvolvimento das aprendizagens dos alunos.
6. Contribuir com a consolidação da rotina escolar do aluno.

7. Estimular o desenvolvimento da atenção, concentração e foco por meio de jogos;
8. Estimular o gosto pela leitura, pesquisa, estudo em geral.

METODOLOGIA

O projeto interventivo Reforço Escolar acontecerá na sala de reforço, na modalidade de atendimentos individuais ou em duplas com limite de 5 alunos por dia, com duração de uma hora por atendimento. Durante o atendimento os alunos participarão de atividades lúdicas em jogos pedagógicos e serão mediados pela Pedagoga, professora em processo de readaptação responsável pela EEAA, mas no momento está com restrições e será designada para atuar no projeto que promoverá a participação ativa do estudante e seu envolvimento de forma interativa com seus pares. Os jogos pedagógicos abrangem temas relacionados aos conteúdos escolares e visam estimular o processo ensino aprendizagem dos alunos.

CRONOGRAMA

O projeto acontecerá durante o ano letivo iniciando-se logo após a realização do teste da psicogênese no (primeiro bimestre) e após a verificação por parte dos professores dos alunos que necessitam desse atendimento.

É importante destacar que é encaminhado para os responsáveis um termo de consentimento dos atendimentos e que caso o estudante não possa comparecer no horário contrário o atendimento acontecerá no horário da aula.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Ministério da Educação (2001). **Lei de diretrizes nacionais para a educação especial na educação básica**. Brasília: MEC/SEESP.

Ministério da Educação (2002). **Avaliação para identificação das necessidades educacionais especiais: subsídios para os sistemas de ensino, na reflexão de seus atuais modelos de avaliação**. Brasília: MEC/SEESP.

Ministério da Educação (2006). **Saberes e Práticas da Inclusão - Avaliação para Identificação das Necessidades Educacionais Especiais**. Brasília: MEC/SEESP.

Governo do Distrito Federal. (2010). **Orientação Pedagógica: Equipes Especializadas de Apoio à Aprendizagem**. Brasília: SEDF.

Governo do Distrito Federal. (2014). **Orientação Pedagógica: Projeto Político-Pedagógico e Coordenação Pedagógica nas Escolas**. Brasília: SEDF.

Governo do Distrito Federal. (2014). **Currículo da educação Básica – ensino Fundamental Anos Iniciais**. Brasília: SEDF.

Governo do Distrito Federal. (2014). **Currículo da educação Básica – ensino Fundamental Anos Finais**. Brasília: SEDF.

Governo do Distrito Federal. (2014-2016). **Diretrizes de Avaliação educacional: Aprendizagem, Institucional e em Larga Escala**. Brasília: SEDF.

Governo do Distrito Federal. (2014). **Diretrizes de Pedagógicas para Organização do 3º ciclo do ensino Fundamental**. Brasília: SEDF.

Ferreiro, Emília e Teberosky, Ana **Psicogênese da Língua Escrita**, 300 págs., Ed. Artmed.

USAID/CONSED/USED (2000) - **Parcerias na Educação – Um guia para multiplicar esta Idéia**.

Governo do Distrito Federal. (2014). **Currículo em Movimento da Educação Básica - Pressupostos Teóricos E**. Brasília: SEDF.

Cândido, Francisco Xavier, **Cartilha da natureza**.

Sauvé, Lucie. **Educação ambiental: possibilidades e limitações. Educação e Pesquisa**. São Paulo, v.31. n.2, p.317- 322, maio/ago. 2005.

Sucena, Valéria, **Embrapa**,

Vygotsky, L.S. (1994) **Formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes.

Uvaldo, Maria da Conceição Coropos – **O Jovem e o mundo do trabalho: consultas terapêuticas e orientações profissionais**, 2006. Site: pepsic.bvsalud.org

Brasília, Distrito Federal, **Orientação Pedagógica – Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem** – Brasília, 2010

Brasília, Distrito Federal - **Plano Distrital de Educação** 2015-2024 | PDE-DF

Lei nº 5.499, de 14/7/2015 (DODF nº 135, de 15/7/2015)

Brasília, Distrito Federal - **Orientação Pedagógica de Orientação Educacional** – Brasília/2010

Santa Maria, Centro de Ensino Fundamental Sargento Lima - **Proposta Pedagógica**, 2019

Brasil, Lei Nº 9.394 – **Lei das Diretrizes e Bases da Educação Nacional**, 20 de dezembro de 1996.

Belo Horizonte, **ANAIS DO I SEMINÁRIO NACIONAL: CURRÍCULO EM MOVIMENTO** – **Perspectivas Atuais Belo Horizonte**, novembro de 2010

Brasil, Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica - **Conselho Escolar e o aproveitamento significativo do tempo pedagógico. Caderno IV- Programa Nacional de fortalecimento dos conselhos Escolares DF**. Novembro de 2004.

Secretaria de Estado de Educação – **Orientações Pedagógicas – Projeto Político-Pedagógico e a Coordenação Pedagógica Nas Escolas**. 2014.

Ministério do Meio Ambiente (MMA). **Tempo de decomposição dos recursos sólidos**. Disponível em: Acesso em abr. 2017

Penin, Sonia Teresinha de Sousa. **Progestão: como articular a função social da escola com as especificidades e as demandas da comunidade?** Brasília: CONSED, 2001.

ALCUDIA, Rosa, et al. **Atenção à diversidade**. Trad. Daisy Vaz de Moraes. Porto Alegre: Artmed, 2002.

BARCELOS, V. A “escritura” do mundo em Octavio Paz: uma alternativa pedagógica em educação ambiental. In: SATO, M.; CARVALHO, I. **Educação ambiental: pesquisa e desafio**. Porto Alegre, RS: Artmed, 2005.

BOUGNOUX, D. Introdução às ciências da informação e da comunicação. Petrópolis: Vozes, 1994.

BRASIL, Constituição da República Federativa do Brasil de 1988, 5 de outubro de 1988. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Poder Executivo**, Brasília, 1988. Disponível em: Acesso em: 15/05/2013.

BRASIL. Ministério do Meio Ambiente e Ministério da Educação. **Programa Nacional de Educação Ambiental.** Brasília: MMA e MEC, 3ª Ed. 2005.

BRASIL; Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais:** terceiro e quarto ciclos: apresentação dos temas transversais/ Brasília: MEC/SEF, 1998.

LIBÂNEO, José Carlos. Didática. São Paulo: Cortez, 2ª edição. 1994.

LÜCK, Heloisa. **Pedagogia interdisciplinar: fundamentos teórico-metodológicos.** Petrópolis: Vozes, 1994.

OLIVEIRA, Sílvio Luiz de. **Tratado de metodologia científica: projetos de pesquisas,** TGI, TCC, monografias, dissertações e teses. São Paulo, Pioneira, 1997.

ZABALA, Antoni. **A prática Educativa: Como ensinar.** Artmed, Porto Alegre, 1998.

<https://www.sinprodf.org.br/portaria-no-08-de-06-de-janeiro-de-2021>

/acessado em 16/06/2021

<https://www.portaleducacao.com.br>

acessado em 06/05/2019

www.amigosdanatureza.org.br

<https://novaescola.org.br/conteudo/338/emilia-ferreiro-estudiosa-que-revolucionou-alfabetizacao>

Acessado em 07/06/17.

<https://educador.brasilecola.uol.com.br/orientacoes/momento-civico-obrigatorio.htm> – acessado em 16/04/2018